



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

LEONARDO DE MORAIS BORGES

**SINCRONIA E DIACRONIA NAS CENAS DE CAÇA DO PARQUE
NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI**



RECIFE

2017

LEONARDO DE MORAIS BORGES

**SINCRONIA E DIACRONIA NAS CENAS DE CAÇA DO PARQUE NACIONAL
SERRA DA CAPIVARA - PI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, como pré-requisito para a obtenção do grau acadêmico de Mestre em Arqueologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Cisneiros Silva Mützenberg.

Recife
2017

Catálogo na fonte
Bibliotecária: Maria Janeide Pereira da Silva, CRB4-1262

B732s Borges, Leonardo de Moraes.
 Sincronia e diacronia nas cenas de caça do Parque Nacional Serra da
Capivara / Leonardo de Moraes Borges. – 2017.
 195 f. : il. ; 30 cm.

 Orientadora : Prof^a. Dr^a. Daniela Cisneiros Silva Mützenber.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Recife, 2017.
 Inclui referências.

 1. Arqueologia. 2. Pinturas rupestres. 3. Interpretação de imagens. 4.
Sincronia. 5. Diacronia. 6. Cenas de caça. I. Mützenber, Daniela
Cisneiros Silva (Orientadora). II. Título.

930.1 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2018-147)

LEONARDO DE MORAIS BORGES

**SINCRONIA E DIACRONIA NAS CENAS DE CAÇA DO PARQUE NACIONAL
SERRA DA CAPIVARA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Arqueologia.

Aprovada em: 11/09/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Daniela Cisneiros Silva Mützenberg (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Demétrio da Silva Mützenberg (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Viviane Maria Cavalcanti de Castro (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Bruno de Azevedo Cavalcanti Tavares (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, meu agradecimento especial ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro que possibilitou a realização desta dissertação.

Um agradecimento especial a três pessoas que me apoiaram muito e contribuíram muito nessa trajetória. Professora Viviane Castro, que desde a graduação me incentivou e inspirou durante o curso. Professora Gisele Daltrini, por ter contribuído de forma decisiva para a coleta de dados dessa pesquisa; Professora Daniela Cisneiros, que desde minha chegada na UFPE se dedica e me inspira de todas as formas como professora e orientadora, sendo a principal responsável por tudo que conquistei até aqui. Eterna gratidão!

Aos funcionários do Departamento de Arqueologia da UFPE que auxiliaram o desenvolvimento dessa pesquisa, especialmente para a Luciane Borba.

Ao Grégoire Van Havre pela grande ajuda na reta final e por trocar idéias sobre arqueologia desde a graduação.

Aos meus colegas de mestrado, Nicodemos, Filipe, Marta, Jouldes, Meyk, Bruno, Fábio, Álvaro, Vanessa, Rayanny e Cida. Foi um prazer estudar com vocês.

Aos meus colegas de graduação, que sempre estiveram por perto de algum modo. Apesar de não convivermos mais diariamente, mantemos contato para tudo no que se refere a arqueologia.

Aos grandes amigos que fiz na UFPE e levo para toda a vida, Felipe Braga, Sávio Siqueira, Camila Leite e Leandro Souza.

Às pessoas que conviveram comigo no Laboratório de registros gráficos, Nathalia, Vinícius, Senhor Arnaldo, Ariel, Andréia e Lau.

Aos meus pais que, mesmo distantes, estão sempre comigo.

Para finalizar, meu agradecimento aos que partilham a vida comigo, Virgínia, Jimi, Zel e Mia! Vocês são tudo para mim.

RESUMO

Os grafismos rupestres, vestígios arqueológicos pintados ou gravados em suportes rochosos, permitem investigações contextualizadas sobre as sociedades pré-históricas. Compreendidas como resultado da expressão e capacidade intelectual humana para abstrair e representar sua realidade, essas práticas gráficas datam mais de 30000 anos e estão distribuídas ao longo dos cinco continentes. Na Área Arqueológica Serra da Capivara (Piauí- Brasil) os grafismos passaram a ser estudados sistematicamente a partir da década de 1970 como meio de comunicação e expressão dos grupos que habitaram a região, e possui um acervo de pinturas distribuídas em mais de 700 sítios arqueológicos. Nesse amplo acervo encontram-se pinturas de reconhecimento cognitivo (antropomorfos e zoomorfos) que, em alguns casos, interagem entre si formando cenas de ação (caça, sexo, dança, guerra). Pesquisas apontam que a atividade gráfica na região teria ocorrido durante aproximadamente 10000 anos e que muitos painéis formam sequências de pinturas sobrepostas umas às outras e integrando-se às pré-existentes. Sendo as cenas de caça uma temática recorrente no contexto da área, essa pesquisa tem o objetivo de buscar evidências se as mesmas foram realizadas em momento único, de modo sincrônico, ou se foram realizadas em momentos distintos, de modo diacrônico, em uma atitude de apropriação cultural de elementos pré-existentes. Para atingir os objetivos propostos por esta pesquisa, foram definidos aportes analíticos que visam segregar similaridades e diferenças a partir de variáveis técnicas e cenográficas. Essa análise permitiu estabelecer descritores para cada componente cenográfico que, quando comparados, possibilitam apontar se a cena foi formada em uma concepção sincrônica ou diacrônica.

Palavras-chave: Pinturas rupestres. Sincronia. Diacronia. Cenas de caça. Serra da Capivara.

ABSTRACT

Rock art, archaeological remains painted or engraved on rocky supports, permit contextualized investigations of prehistoric societies. Understood as a result of human intellectual expression and ability to abstract and represent their reality, these graphic practices date back more than 30,000 years and are distributed across five continents. In the Serra da Capivara Archaeological Area (Piauí- Brazil), the graphics began to be studied systematically from the 1970s as a means of communication and expression of the groups that inhabited the region, and has a collection of paintings distributed in more than 700 archaeological sites . In this ample collection are paintings of cognitive recognition (anthropomorphs and zoomorphs) that, in some cases, interact with each other forming action scenes (hunting, sex, dance, war). Research indicates that the graphic activity in the region would have occurred for approximately 10000 years and that many panels form sequences of paintings superimposed on one another and integrating with the preexisting ones. Since hunting scenes are a recurring theme in the context of the area, this research has the objective of seeking evidence if they were carried out in a single moment, in a synchronous way, or if they were carried out at different moments, in a diachronic way, in an attitude of cultural appropriation of pre-existing elements. To reach the objectives proposed by this research, analytical contributions were defined that aim to segregate similarities and differences based on technical and scenographic variables. This analysis allowed to establish descriptors for each scenographic component that, when compared, make it possible to indicate if the scene was formed in a synchronic or diachronic conception.

Keywords: Rock Art. Synchrony. Diachrony. Hunting Scenes. Serra da Capivara.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cena de caça na <i>Cueva de los caballos</i> no Barranco de Valltorta, Espanha.	30
Figura 2 - Localização do Parque Nacional Serra da Capivara.	33
Figura 3 - Aspectos geomorfológicos da Área Arqueológica da Serra da Capivara, A – reverso da cuesta, B – front da cuesta, C depressão ortoclinal recoberta por pedimentação.	35
Figura 4 - Tradição Nordeste. Sítio Toca da Entrada do Pajaú.	40
Figura 5 - Pinturas de contorno aberto. Sítio Toca do Gongo.	42
Figura 6 - Variáveis selecionadas para a análise das cenas.	45
Figura 7 - Diferentes tipos de nitidezes que podem ser encontradas nas pinturas rupestres.	46
Figura 8 - Figuras a) sem linha de contorno e b) com linha de contorno.	47
Figura 9 - Figura azul sobreposta à figura amarela.	47
Figura 10 - Definição e comparação de estilos a partir das variáveis das características cenográficas.	48
Figura 11 - Identificação e agrupamento de tipos semelhantes de armas.	49
Figura 12 - Variáveis do contexto ambiental do sítio.	51
Figura 13 - Variáveis de conservação do sítio.	52
Figura 14 - Contraste de imagem em quatro filtros nativos de cores no software DStretch.	53
Figura 15 - Etapas de segregação dos componentes cenográficos.	54
Figura 16 - Sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	55
Figura 17 - Sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca, cena 1.	56
Figura 18 - Toca da Entrada do Baixão da Vaca, cena 2.	57
Figura 19 - Toca da Entrada do Baixão da Vaca, cena 3.	59
Figura 20 - Sítio Toca do Barro, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	60
Figura 21 - Sítio Toca do Barro, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	61
Figura 22 - Sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	63
Figura 23 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 1.	64
Figura 24 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 2.	65
Figura 25 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 3.	67
Figura 26 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 4.	68
Figura 27 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 5.	70

Figura 28 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 6.	71
Figura 29 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 7.	72
Figura 30 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 8.	74
Figura 31 - Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	75
Figura 32 - Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 1.	76
Figura 33 - Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 2.	78
Figura 34 - Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, cena 3.	79
Figura 35 - Toca do Sítio da Ema do Brás I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	80
Figura 36 - Toca do Sítio da Ema do Brás I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 1.81	
Figura 37 - Toca do Sítio da Ema do Brás I, Cena 2, Parque Nacional Serra da Capivara, PI	83
Figura 38 - Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. ..	84
Figura 39 - Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 1.	85
Figura 40 - Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 2.	87
Figura 41 - Toca das Figuras do Angical I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	88
Figura 42 - Sítio Toca das Figuras do Angical I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 1.	89
Figura 43 - Sítio Toca das Figuras do Angical I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 2.	90
Figura 44 - Sítio Toca do Estevo III ou da Onça, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	92
Figura 45 - Sítio Toca do Estevo III ou da Onça, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 1.	93
Figura 46 - Sítio Toca do Estevo III ou da Onça, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 2.	95
Figura 47 - Sítio Toca do Estevo III ou da Onça, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 3.	96
Figura 48 - Sítio Toca da Baixa das Cabaceiras, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	98
Figura 49 - Sítio Toca da Baixa das Cabaceiras, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	99
Figura 50 - Sítio Toca da Baixa das Cabaceiras, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	100
Figura 51 - Toca do Veredão II, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	103

Figura 52 - Sítio Toca do Veredão II, Cena 1. Parque Nacional Serra da Capivara, PI.....	104
Figura 53 - Sítio Toca do Veredão II, Cena 2. Parque Nacional Serra da Capivara, PI.....	105
Figura 54 - Sítio Toca do Veredão II, Cena 3. Parque Nacional Serra da Capivara, PI.....	106
Figura 55 - Sítio Toca da Fumaça I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI	107
Figura 56 - Sítio Toca da Fumaça I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	108
Figura 57 - Sítio Toca da Fumaça I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	109
Figura 58 - Sítio Toca do Meio, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.....	110
Figura 59 - Sítio Toca do Meio, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.....	111
Figura 60 - Sítio Toca do Vento, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	112
Figura 61 - Sítio Toca do Vento, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	113
Figura 62 - Sítio Toca da Extrema II ou do Gato, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. ..	115
Figura 63 - Toca da Extrema II ou do Gato, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.....	116
Figura 64 - Sítio Toca do João Arsena, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	118
Figura 65 - Sítio Toca do João Arsena, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	119
Figura 66 - Sítio Toca do Pinga do Boi, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	121
Figura 67 - Sítio Toca do Pinga do Boi, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	122
Figura 68 - Sítio Toca do Sobradinho I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	124
Figura 69 - Sítio Toca do Sobradinho I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	125
Figura 70 - Sítio Toca do Estevo II, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.....	126
Figura 71 - Sítio Toca do Estevo II, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.....	127
Figura 72 - Baixão do Perigoso, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	128
Figura 73 - Sítio Baixão do Perigoso, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.....	129
Figura 74 - Sítio Nilson do Boqueirão da Pedra Solta, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	131
Figura 75 - Sítio Nilson do Boqueirão da Pedra Solta, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	132
Figura 76 - Sítio Toca do Veredão IV ou Pau D'Arco, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	133
Figura 77 - Sítio Toca do Veredão IV ou Pau D'Arco, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	134
Figura 78 - Sítio Toca do Veredão VII, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	136
Figura 79 - Sítio Toca do Veredão VII, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.....	137
Figura 80 - Sítio Toca do Visgueiro III, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	138
Figura 81 - Sítio Toca do Visgueiro III, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	139

Figura 82 - Sítio Toca do Candu I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	141
Figura 83 - Sítio Toca do Candú, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	142
Figura 84 - Sítio Toca do Una I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	143
Figura 85 - Sítio Toca do Una I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	144
Figura 86 - Sítio Toca do Paraguaio, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	145
Figura 87 - Sítio Toca do Paraguaio, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.	146
Figura 88 - Distribuição dos Sítios no Parque Nacional Serra da Capivara.	187

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantitativo das cenas que possuem componentes compatíveis e não compatíveis em relação à nitidez.	149
Gráfico 2 - Quantitativo das cenas em relação à compatibilidade entre seus componentes cenográficos.	152
Gráfico 3 - Quantificação das cores utilizadas nas figuras humanas, animais e armas.	155
Gráfico 4 - Variações de tons de vermelho em cada cena.	156
Gráfico 5 - Quantitativo dos tipos de preenchimentos de figuras humanas e animais.	159
Gráfico 6 - Preenchimentos das figuras humanas e animais.	159
Gráfico 7 - Quantificação de cenas em relação aos preenchimentos das figuras animais e humanas.	160
Gráfico 8 - Quantificação das figuras em relação a sobreposição.	166
Gráfico 9 - Quantificação dos tipos de figuras sobpostas e de sobrepostas nas cenas de caça.	166
Gráfico 10 - Quantificação das cenas em relação ao tipo de animal caçado.	171
Gráfico 11 - Tipos de caça em relação às características de sincronia e diacronia.	172
Gráfico 12 - Quantificação das caça representadas de acordo com número de caçadores participantes.	173
Gráfico 13 - Quantificação de cenas de caças coletivas e individuais com características sincrônicas.	173
Gráfico 14 - Quantificação de cenas de caças coletivas e individuais com características diacrônicas.	174
Gráfico 15 - Quantificação de cenas com uso de armas, mãos e ambos.	177
Gráfico 16 - Quantitativo dos tipos de armas classificados nas cenas.	179
Gráfico 17 - Relação dos tipos de armas com as figuras animais.	179
Gráfico 18 - Tipos de movimentos encontrados em figuras humanas e animais em cenas com características sincrônicas.	181
Gráfico 19 - Quantificação dos tipos de movimentos encontrados em figuras humanas e animais em cenas com características diacrônicas.	181
Gráfico 20 - Quantitativo de cenas mensuradas e não mensuradas.	183
Gráfico 21 - Valores obtidos das áreas ocupadas pelos antropomorfos de cenas com características sincrônicas.	183

Gráfico 22 - Valores obtidos das áreas ocupadas pelos antropomorfos de cenas com características diacrônicas.	184
Gráfico 23 - Valores obtidos das áreas ocupadas pelos zoomorfos de cenas com características sincrônicas.	185
Gráfico 24 - Valores obtidos das áreas ocupadas pelos zoomorfos de cenas com características sincrônicas.	185
Gráfico 25 - Quantificação de sítios e cenas em relação à vertente	188
Gráfico 26 - Quantificação de cenas em relação à vertente da orientação de aberturas dos sítios.	189

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de sítios e quantidade de cenas de caça contida em cada.....	44
Quadro 2 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.....	56
Quadro 3 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.	57
Quadro 4 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.....	58
Quadro 5 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.	58
Quadro 6 - Apresentação das características cenográficas da cena 3 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.....	59
Quadro 7 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 3 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.	60
Quadro 8 - Apresentação das características cenográficas da cena do sítio Toca do Barro.....	62
Quadro 9 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Barro.	62
Quadro 10 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.	64
Quadro 11 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.	66
Quadro 12 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.....	66
Quadro 14 - Apresentação das características cenográficas da cena 3 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.	67
Quadro 15 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 3 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.....	67
Quadro 16 - Apresentação das características cenográficas da cena 4 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.	69
Quadro 17 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 4 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.....	69
Quadro 18 - Apresentação das características cenográficas da cena 5 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.	70

Quadro 19 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 5 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.....	70
Quadro 20 - Apresentação das características cenográficas da cena 6 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.	71
Quadro 21 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 6 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.....	72
Quadro 22 - Apresentação das características cenográficas da cena 7 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.	73
Quadro 23 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 7 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.....	73
Quadro 24 - Apresentação das características cenográficas da cena 8 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.	74
Quadro 25 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 8 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.....	74
Quadro 26 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.	77
Quadro 27 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.....	77
Quadro 28 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.	78
Quadro 29 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.....	78
Quadro 30 - Apresentação das características cenográficas da cena 3 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.	79
Quadro 31 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 3 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.....	80
Quadro 32 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Ema do Sítio do Brás I.....	82
Quadro 33 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Ema do Sítio do Brás I.	82
Quadro 34 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca da Ema do Sítio do Brás I.....	83
Quadro 35 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca da Ema do Sítio do Brás I.	84

Quadro 36 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I.	86
Quadro 37 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I.	86
Quadro 38 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I.	87
Quadro 39 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I.	87
Quadro 40 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca das Figuras do Angical I.	89
Quadro 41 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca das Figuras do Angical I.	90
Quadro 42 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca das Figuras do Angical I.	90
Quadro 43 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca das Figuras do Angical I.	91
Quadro 44 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.	94
Quadro 45 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.	94
Quadro 46 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.	95
Quadro 47 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.	96
Quadro 48 - Apresentação das características cenográficas da cena 3 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.	97
Quadro 49 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 3 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.	97
Quadro 50 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca das Cabaceiras.	99
Quadro 51 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca das Cabaceiras.	100
Quadro 52 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca das Cabaceiras.	101

Quadro 53 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca das Cabaceiras.	102
Quadro 54 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca do Veredão II.	104
Quadro 55 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca do Veredão II.	104
Quadro 56 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca do Veredão II.	105
Quadro 57 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do Toca do Veredão II.	105
Quadro 58 - Apresentação das características cenográficas da cena 3 do sítio Toca do Veredão II.	106
Quadro 59 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 3 do sítio Toca do Veredão II.	106
Quadro 60 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I.....	108
Quadro 61 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I....	108
Quadro 62 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I.....	109
Quadro 63 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I....	110
Quadro 64 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca do Sítio do Meio.....	111
Quadro 65 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca do Sítio do Meio.	112
Quadro 66 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca Vento.	114
Quadro 67 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Vento.....	114
Quadro 68 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca da Extrema II ou do Gato.	117
Quadro 69 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca da Extrema II ou do Gato.	117
Quadro 70 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca João Arsena.	119
Quadro 71 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do João Arsena.....	120
Quadro 72 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I.....	123
Quadro 73 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I....	123
Quadro 74 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Sobradinho I. .	125
Quadro 75 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Sobradinho I.....	125

Quadro 76 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Estevo II.	127
Quadro 77 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Estevo II.	128
Quadro 78 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Baixão do Perigoso.	130
Quadro 79 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Baixão do Perigoso.	130
Quadro 80 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Nilson do Boqueirão da Perdra Solta.	132
Quadro 81 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca do Nilson do Boqueirão da Perdra Solta.	132
Quadro 82 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Veredão IV ou Pau d'Arco.	134
Quadro 83 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Veredão IV ou Pau d'Arco.	135
Quadro 84 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca Veredão VII.	137
Quadro 85 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca Veredão VII.	137
Quadro 86 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Visgueiro III. .	140
Quadro 87 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Visgueiro III.	140
Quadro 88 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Candú I.	142
Quadro 89 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Candú I.	142
Quadro 90 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca da Pedra da Una I.	144
Quadro 91 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca da Pedra da Una I.	145
Quadro 92 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Paraguaio.	147
Quadro 93 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Paraguaio.	147
Quadro 94 - Relação das cenas onde as figuras não possuem compatibilidade de nitidez. ...	150
Quadro 95 - Figuras com nitidez semelhantes e nitidezes distintas.	151
Quadro 96 - Quantificação das cenas que apresentaram diferenças na espessura dos traços entre os componentes cenográficos.	153
Quadro 97 - Cenas com figuras apresentando espessuras de traços semelhantes e distintos. .	153
Quadro 98 - Matérias-primas encontradas nas cores vermelho, amarelo e branco nos grafismos rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara.	154
Quadro 99 - Sítios que apresentam diferenças de tonalidades de vermelho entre figuras da mesma cena.	157

Quadro 100 - Caracterização do uso de cores nas cenas de caça do Parque Nacional Serra da Capivara.....	158
Quadro 101 - Segregação dos tipos de preenchimento por cena e sítio.	161
Quadro 102 - Caracterização dos tipos de preenchimentos encontrados nas cenas de caça do Parque Nacional Serra da Capivara.	162
Quadro 103 - Comparação de contornos semelhantes de figuras de uma mesma cena.	163
Quadro 104 - Caracterização dos tipos de contornos encontrados na amostra de cenas.....	165
Quadro 105 - Distribuição das figuras sobrepostas e sobpostas nos sítios e cenas de caça do Parque Nacional Serra da Capivara.	167
Quadro 106 - Cena com sobreposição. O antropomorfo foi inserido sobrepondo-se ao zoomorfo.....	168
Quadro 107 - Resumo das análises das características cenográficas.....	169
Quadro 108 - Técnicas de caças individuais e coletivas em relação às características de sincronia e diacronia.....	175
Quadro 109 - Técnicas de caça entradas na amostra de cenas.	176
Quadro 110 - Tipos de armas encontradas nas cenas de caça.	178
Quadro 111 - Caracterização dos tipos de movimentos encontrados.....	182

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	ABORDAGEM TEÓRICA.....	24
2.1	Os grafismos rupestres na abordagem arqueológica	24
2.2	Caça Pré-Histórica.....	26
3	CONTEXTO AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO	32
3.1	Localização	32
3.2	Geologia	34
3.2.1	Bacia Sedimentar do Parnaíba	34
3.3	Geomorfologia.....	35
3.4	Vegetação	36
3.5	Clima	37
3.6	Contexto Arqueológico	37
3.7	Estudos sobre os grafismos rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara....	39
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
4.1	Categorias analíticas.....	44
4.1.1	Características cenográficas.....	45
4.1.2	Contextos cenográficos.....	49
4.2	Categorias analíticas referentes ao contexto ambiental e conservação do sítio	50
4.3	Tratamentos das imagens.....	52
5	APRESENTAÇÃO DOS SÍTIOS E DESCRIÇÃO DAS CENAS DE CAÇA	55
5.1	Toca da Entrada do Baixão da Vaca.....	55
5.2	Toca do Barro	60
5.3	Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada	62
5.4	Toca do Boqueirão da Pedra Furada.....	75
5.5	Ema do Sítio do Brás I.....	80
5.6	Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I.....	84
5.7	Toca das Figuras do Angical I	87
5.8	Toca do Estevo III ou da Onça	91
5.9	Toca da Baixa das Cabaceiras	97
5.10	Toca do Veredão II	102
5.11	Toca da Fumaça I	107
5.12	Toca do Sítio do Meio	110

5.13	Toca do Vento	112
5.14	Toca da Extrema II ou do Gato.....	114
5.15	Toca do João Arsena	117
5.16	Toca do Pinga do Boi.....	120
5.17	Toca do Sobradinho I.....	123
5.18	Toca do Estevo II	125
5.19	Toca do Baixão do Perigoso	128
5.20	Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta.....	130
5.21	Toca do Veredão IV ou Pau D'Arco I.....	133
5.22	Toca do Veredão VII	135
5.23	Toca do Visgueiro III.....	138
5.24	Toca do Candu I.....	140
5.25	Toca da Pedra Una I.....	143
5.26	Toca do Paraguaio	145
6	ANÁLISE DAS CENAS DE CAÇA.....	148
6.1	Características cenográficas	148
6.1.1	Nitidez.....	148
6.1.2	Traço	151
6.1.3	Cores	154
6.1.4	Preenchimento	158
6.1.5	Linha de contorno	163
6.1.6	Sobreposição.....	166
6.1.7	Resumo das análises das características cenográficas	168
6.2	Contexto cenográfico	170
6.2.1	Tipo de caça	170
6.2.2	Técnica de caça.....	172
6.2.3	Armas.....	176
6.2.4	Movimento.....	180
6.2.5	Tamanho	182
6.3	Contexto ambiental.....	185
6.4	Conservação	189
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	190
	REFERÊNCIAS	193

1 INTRODUÇÃO

Os grafismos rupestres, vestígios arqueológicos pintados ou gravados em suportes rochosos, podem ser considerados um sistema de comunicação do *Homo sapiens*, expressos em uma linguagem visual, que permitem investigações contextualizadas sobre as sociedades pré-históricas a partir de suas escolhas gráficas.

As composições realizadas em linguagem visual recebem influências dos contextos ambientais e culturais onde podem estar contidos informações pertinentes sobre o cotidiano desses grupos.

A análise das representações rupestres vinculada aos estudos de ordem ambiental aos quais estão localizados vem permitido abordar aspectos dos universos simbólicos e sociais dos grupos que viveram na região.

No Parque Nacional Serra da Capivara, sudeste do Estado do Piauí, Brasil, os grafismos rupestres são estudados sistematicamente desde a década de 1970, o que permitiu a segregação de elementos reconhecíveis e não reconhecíveis e a integração dos grafismos em unidades de análises que incorporam as dimensões do fenômeno gráfico: temática, técnica e cenografia (Pessis, 1993).

Nessa área, são comuns as pinturas compostas por figuras antropomorfas e zoomorfas dispostas de forma a representar cenas de ação, onde é possível distinguir cognitivamente, a partir do agenciamento gráfico, a temática expressa, tais como caça, sexo, dança e violência.

As cenas de caça são estudadas nesta pesquisa como componentes do sistema de comunicação dos grupos autores e como um meio de armazenamento e transmissão de sua cultura. Esse tipo de representação é comum no Parque e reflete o modo como os grupos decidiram perpetuar a atividade nos suportes rochosos.

Devido a persistência dos grafismos no tempo, essas cenas estão sujeitas a ações sucessivas de ordem natural ou antrópicas que podem alterar seus significados ou removê-las definitivamente. Observa-se com frequência na área de pesquisa, painéis onde elementos estão sobrepostos uns aos outros, figuras nítidas e outras se apagando, revelando a dinamicidade no que se refere a fixação de grafismos nas rochas.

De acordo com as pesquisas, no Parque Nacional Serra da Capivara a atividade gráfica foi praticada pelos grupos por um intervalo de tempo que varia aproximadamente entre 12000 e 2000 anos BP. Nesse amplo espaço de tempo, os painéis pictóricos podem ter sofrido alterações de ordem gráficas e intempéricas.

Essa pesquisa tem como objetivo investigar as similaridades e diferenças de elaboração das cenas de caça a fim de identificar e segregar padrões que permitam diferenciar se foram elaboradas em momento único de realização ou se houve apropriação gráfica de figuras pré-existentes nos painéis gráficos.

Alguns objetivos específicos podem ser apresentados para contribuir na caracterização das cenas de caça no Parque Nacional Serra da Capivara, que consistem em: Analisar a distribuição dos sítios com cenas de caça no Parque; Caracterizar as cenas de caça nos sítios com grafismos no Parque; Caracterizar os componentes dessa cenas, antropomorfos, zoomorfos e armas e Observar os componentes de degradação do sítio e sua atuação no conjunto gráfico das cenas de caça.

As figuras que constituem uma cena de caça podem ter sido concebidas por um único autor ou podem ter sido formadas por adições de unidades gráficas ao longo do tempo, por diferentes autores. Assim, levantou-se para essa pesquisa o seguinte questionamento: as similaridades e diferenças no interior das cenas de caça do Parque Nacional Serra da Capivara apontam para características de realização sincrônica ou diacrônica?

Se a sincronia apresenta as mesmas características técnicas e cenográficas poderemos estabelecer a diacronia a partir de elementos técnicos e cenográficos distintos na mesma cena. Assim, apresenta-se como hipótese que a correlação das características cenográficas e técnicas podem apontar indicadores de sincronia e diacronia para as cenas.

No capítulo I, *Abordagem Teórica*, é apresentado o referencial teórico que conduziu a perspectiva sobre o objeto de estudo. Nesse capítulo foram expostos a abordagem arqueológica grafismos rupestres relacionando-os com conceitos da semiótica de sincronia e diacronia. Nesse capítulo também é discutida a temática da caça e a sua abordagem na arqueologia.

No capítulo II, *Contexto ambiental e arqueológico*, é apresentado contexto natural da região do Parque Nacional Serra da Capivara. Esse capítulo engloba a localização, as formas de relevos e as rochas que as compõe, o clima e a vegetação que compõe a área de estudo. É apresentada

também o contexto arqueológico estudado desde o início das pesquisas sistemáticas e como se sucederam as pesquisas sobre grafismos rupestres na região.

No capítulo III, *Procedimentos Metodológicos*, são apresentadas a metodologia de análise e as categorias analíticas elencadas para estudo.

No capítulo IV, *Apresentação dos sítios e descrição das cenas de caça*, são apresentados os sítios, as cenas de caça e os dados extraídos das mesmas contextualizados com seu ambiente.

No capítulo V, *Análise das cenas de caça*, nesse capítulo, os dados extraídos das cenas são analisados de acordo com as variáveis selecionadas no capítulo III e são trabalhados com o objetivo de apontar quais cenas possuem características sincrônicas ou diacrônica.

Nas Considerações Finais, são discutidos os resultados apresentados pela análise dos parâmetros selecionados a fim de propor a reflexão sobre a dinamicidade das mutações dos grafismos e da apropriação cultural de elementos.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

2.1 Os grafismos rupestres na abordagem arqueológica

Os grafismos rupestres, vestígios arqueológicos pintados ou gravados em suportes rochosos, estão entre as primeiras manifestações gráficas produzidas pelo *Homo sapiens* e são considerados componentes de um sistema de comunicação expressos em uma linguagem visual, que permitem investigações contextualizadas sobre as sociedades pré-históricas a partir de suas escolhas gráficas.

As pesquisas sobre grafismos rupestres foram intensificadas a partir do século XX e transcenderam o enfoque tradicional de “arte pela arte” para uma abordagem arqueológica, onde pinturas e gravuras são consideradas uma fonte de dados para a pesquisa pré-histórica (Pessis, 1993).

Os registros gráficos pré-históricos compreendem as soluções técnicas desenvolvidas pelos grupos autores para a sua produção. Sob este viés, busca-se compreender como os grupos autores concebiam o espaço de produção dos grafismos e o modo como agenciavam suas representações gráficas e relacionavam símbolos imbuídos de significância no interior de seus contextos sociais.

Como meio de interação social, podem ser vistos como um componente que incrementa as relações sociais e a coesão entre indivíduos de um grupo e grupos adjacentes. Sendo assim, tanto a temática tratada quanto as soluções técnicas encontradas para a execução dos grafismos são fontes da apresentação social de seus autores e seus estudos possibilitam traçar particularidades de suas identidades culturais.

De acordo com Pessis (1992), independente das interpretações possíveis sobre a natureza das pinturas e das gravuras, estas funcionam como fontes de dados, portadores de informações insubstituíveis fornecidas pelos próprios grupos autores.

Para Mithen (2003), a administração das informações armazenadas, potencializa a capacidade dos grupos de detectar mudanças a longo-prazo, monitorar flutuações sazonais e de planejar sua subsistência. Sendo assim, parte do acervo gráfico de grupos pré-históricos pode ter sido instrumento de reflexão sobre seus contextos ambientais e sociais.

A expressão simbólica do meio sensível em linguagem visual recebe influências dos contextos ambiental e cultural a que os grupos pertencem, onde podem estar contidas informações pertinentes sobre ambiente, cotidianos e sistemas de valores. O desenvolvimento de uma linguagem articulada e gestual, assim como componentes da cultura material, fez parte de um requisito essencial para que os grupos pudessem criar e usufruir de uma rede de ideias compartilhadas (Leakey, 1996).

Para Bizzocchi (2003), a linguagem exerce uma função fundamental na transmissão da cultura, pois é a partir do uso da linguagem que seus elementos são transmitidos de um indivíduo a outro e de uma geração a outra. Desse modo, o conjunto de grafismos rupestres, enquanto linguagem visual, pode transmitir e armazenar ideias que persistam indefinidamente no tempo, independente de uma linguagem escrita articulada.

Tanto as linguagens verbais quanto as não-verbais, são compostas por um conjunto de signos¹ efetivos em processo constante e ininterrupto de adaptação à realidade. Assim, pode-se concluir que, diante desse caráter dinâmico da cultura e a diversidade étnica existente, tanto os significantes como as regras de combinação das formas dos grafismos rupestres podem sofrer alterações ao longo da história de um grupo humano. Infelizmente, devido à falta de acesso aos grupos autores, seus respectivos significados não são mais recuperáveis.

Devido a persistência dos grafismos no tempo, seus significantes e seus significados estão expostos a alterações tanto internas ao grupo quanto externas (de ordens naturais ou antrópicas). Diante desse quadro, os significantes e significados das pinturas e gravuras estão sujeitas a um fluxo contínuo de alterações. Além disso, os diferentes conhecimentos de preparo de tintas utilizadas em pinturas podem apresentar tempos de durabilidades distintas, apagando-se ou persistindo no tempo de modo irregular, contribuindo para esse dinamismo. No caso das gravuras, estas podem ser alteradas de suas configurações originais com novas incisões e preenchimentos. De um modo ou de outro, os painéis gráficos podem conter elementos removidos, inseridos ou alterados, preenchendo vazios ou sobrepondo-se aos já existentes.

Os grafismos rupestres possuem diversidade gráfica, mas possuem também regras, que podem ser identificadas a partir do estudo de seus significantes. Como sistema de comunicação pode-

¹ O signo linguístico determinado por Saussure, é constituído de uma combinação de significante e significado, formando uma dicotomia entre eles. O significante do signo linguístico é uma "imagem acústica" (cadeia de sons), reside no plano da forma. O significado é o conceito e reside no plano do conteúdo. Conjuntamente, o significante e o significado formam o signo.

se pensar que podem ocorrer variações dentro de um mesmo código gráfico (Cisneiros, 2008). Ao identificar essas variações, pode-se incrementar a particularização de marcadores de identidades de determinados horizontes arqueológicos.

Essa dinâmica da produção gráfica possibilita à pesquisa arqueológica a identificação da sincronia e da diacronia dos grafismos rupestres. Estes conceitos tratam-se de uma dicotomia linguística definida por Saussure (2006) onde a sincronia significa *ao mesmo tempo* e a diacronia significa *ao longo do tempo*. No estudo dos grafismos, através de categorias de análise, o pesquisador pode verificar se pinturas ou gravuras foram concebidos nos painéis gráficos em um único momento enunciativo (sincrônicos) ou se foram dispostos ao longo do tempo por adições ou modificações (diacrônicos).

Essa compreensão faz-se importante pela dificuldade de se estabelecer uma dimensão temporal para uma cultura arqueológica. Métodos de datação absoluta possuem obstáculos como altos custos financeiros e, muitas vezes, tempo. A apreensão cognitiva de elementos que permitam estratificar traços culturais através do tempo torna-se parte do conjunto de técnicas de organização de elementos culturais numa dimensão temporal.

2.2 Caça Pré-Histórica

Provavelmente, a caça foi uma atividade constante durante toda a existência humana. O homem deixou numerosos vestígios desta prática pelos territórios que ocupou, o que constituiu uma importante fonte de dados sobre seu modo de vida. Consta no ambiente arqueológico os vestígios e os artefatos de grupos que não possuíam registro escrito de suas atividades.

A caça praticada por grupos humanos pode ser definida como o ato de perseguir, aprisionar ou matar um animal. Esta prática é constituída de um predador, o caçador, e de uma presa, o animal caçado.

Segundo Wilson (2013), uma das causas prováveis para o crescimento evolutivo do cérebro dos homínídeos foi a mudança para uma maior dependência da carne como principal fonte de proteínas. Essas transformações são evidenciadas por profundas modificações na anatomia do crânio e da dentição.

Para o mesmo autor, a inclusão de uma quantidade substancial de carne na dieta do *Homo sapiens* significou mais energia por grama em comparação aos vegetais. Além disso, a

cooperação por busca de carne teria sido um dos elementos que estimulou a formação de grupos organizados a se expandirem até uma população que pudesse ser sustentada pelo ambiente.

A caça exige um conhecimento apurado tanto do meio ambiente quanto do comportamento da presa, assim como o domínio das técnicas utilizadas para capturá-la. O êxito na caça só pode ser obtido pela observação prolongada e precisa dos hábitos dos animais. Fatores como a espécie da presa, limitações impostas pelo ambiente, elementos disponíveis e motivações da caçada exercem influência direta no desenvolvimento de tecnologia e técnicas para sua realização.

O domínio da caça representa um componente crucial para grupos de caçadores-coletores que vivem sem domesticação de animais e sem o desenvolvimento da agricultura.

Para Townsend (2009), a exploração direta da natureza tornou-se totalmente inadequada para sustentar as principais fases de crescimento da população humana. A domesticação e manejo de vegetais e animais possibilitaram taxas expressivamente superiores de obtenção destes recursos.

Os grupos caçadores-coletores que sobreviveram e mantiveram seus modos de vida por tempo suficiente para serem registrados antropológicamente não são uma fonte direta de evidência para grupos que viveram em períodos mais recuados (Keesing e Strathern, 2014).

O exercício da caça ao longo da existência humana deixou vários vestígios armazenados no registro arqueológico possibilitando a compreensão dessa atividade em grupos já extintos.

Como objeto de estudo, a caça pré-histórica caracteriza-se como uma fonte de compreensão da organização social e política, da dieta e da nutrição de grupos humanos que não deixaram registros escritos sobre seus modos de vida.

Cada período da história da Arqueologia possui um modo singular de olhar para o passado. A história da disciplina é dividida em período especulativo (1492-1840); período dedutivo-classificatório (1840-1914), período histórico-classificatório (1914-1960), e o período representado pela Nova Arqueologia (1960).

O período especulativo (1492-1840) é marcado pelo antiquarismo, no qual a arqueologia ainda não estava estabelecida como disciplina. O interesse pelo antigo e exótico estimulou a formação

dos gabinetes de curiosidade que, sob uma perspectiva da história natural, exibiam ossadas, peças geológicas e arqueológicas.

Segundo Panter-Brick e Layton (2001), durante esse período, acadêmicos europeus especulavam sobre a vida de grupos caçadores e coletores, influenciados sob forte viés político, como Hobbes, que em 1651 definiu grupos de caçadores-coletores como um estado primitivo da humanidade e descrevendo suas vidas como “solitária, pobre, suja, bruta e curta”. Em contraste, os autores também citam John Dryden que em 1670 retratou-os como se vivessem no estado de graça em que o resto da humanidade não mais se encontra e cunhou o termo “o bom selvagem”.

O período referente a Arqueologia moderna ou Arqueologia dedutivo-classificatória (1914-1960) caracterizou-se pela sistematização em estabelecer cronologias regionais e à descrição do desenvolvimento cultural de cada área.

Neste período houve avanços em estabelecer datações e distribuição espacial para os achados arqueológicos. O posicionamento em uma sequência estratigráfica e a distribuição horizontal no espaço forneciam informações no que diz respeito a difusão e migração. O principal instrumento metodológico foi a seriação, concebido como um modo de ordenar os vestígios através da presença ou ausência de determinados artefatos ou atributos.

O Difusionismo de Franz Boas em oposição aos esquemas evolucionistas de Morgan e o Funcionalismo de Alfred Radcliffe-Brown, Bronislaw Malinowski e Edward Evans-Pritchard fundamentando as diversas funções das estruturas sociais ganham espaço nas discussões sobre cultura no âmbito da arqueologia.

O período correspondente à Nova Arqueologia teve início na década de 1960 e representou uma transformação nos fundamentos da Arqueologia ao buscar a compreensão das sociedades através de seus vestígios. Neste período houve uma ênfase na escola Processual e as descrições e identificações de cultura do período anterior já não eram suficientes.

O Processualismo, com base na teoria geral de sistemas, compreende a cultura como um meio extrassomático de adaptação humana ao ambiente. Sob esse ponto de vista, a cultura material corresponde a uma resposta às pressões de diversas naturezas sobre grupos humanos através de um meio não biológico (Lima, 2011).

No âmbito da caça, o arqueólogo Lewis Binford (1985) contestou a ideia de que os primeiros hominídeos e os primeiros humanos seriam realmente caçadores. Fundamentado na análise de marcas de retirada de carne de restos ósseos de animais consumidos, concluiu que tanto os hominídeos quanto humanos eram carniceiros e não caçadores.

Robert Blumenshine propôs a ideia de eliminação de confronto, que envolve uma estratégia de afungentar outros predadores após um abate para se apropriar da presa sugere que poderia ter sido o principal método de obtenção de carne rica em proteínas por seres humanos primitivos.

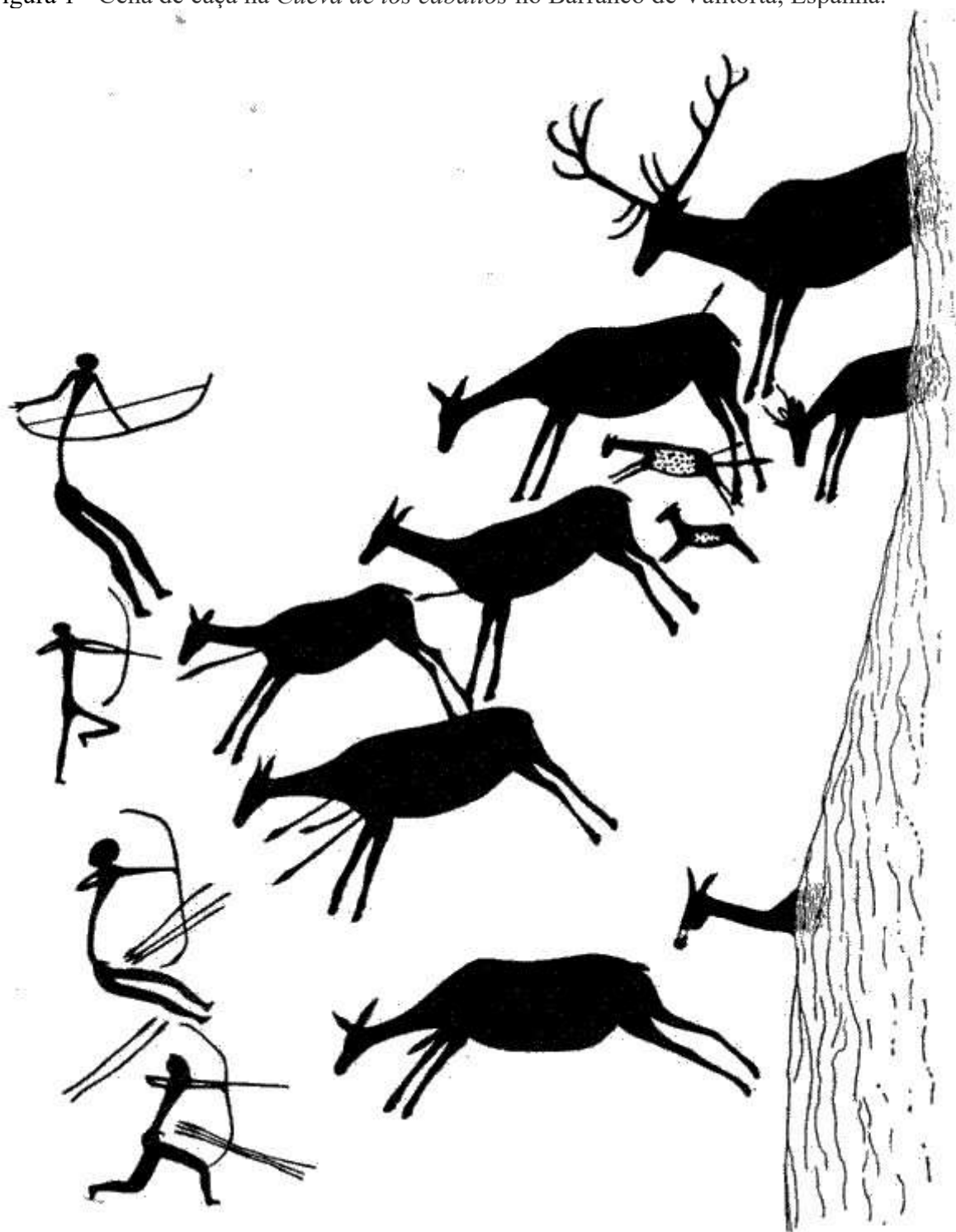
A Arqueologia Pós-Processual ou Interpretativa foca nas dimensões simbólica, cognitiva e enfatiza a subjetividade na pesquisa arqueológica. Esta corrente teórica na Arqueologia não nega o sistema e a função adaptativa abordada no processualismo, mas compreendem que ambos são regulados pelas ideias dos indivíduos (Lima, 2011).

Sob a luz do Pós-processualismo, Martí (2003), em uma reflexão sobre gênero, questiona a generalização de que homens são caçadores e mulheres coletoras. Segundo a autora, essa ideia deve ser verificada também no registro arqueológico e não deve se apresentar como uma regra aplicada a todos os grupos pré-históricos.

Independente do período da história da Arqueologia e da corrente teórica, os grafismos rupestres, como fontes de informação sobre as atividades de grupos pré-históricos, possuem dados sobre as atividades cotidiana dos grupos pré-históricos.

As cenas que compõe uma representação de caça englobam as variações técnicas utilizadas para que a prática tenha êxito. Estas técnicas podem ser as escolhas do modo de caça direcionado para determinada espécie (Figura 1). Representam também o domínio dos grupos sobre essa técnica e o poder sobre a liberdade do animal.

Figura 1 - Cena de caça na *Cueva de los caballos* no Barranco de Valltorta, Espanha.



Fonte: Obermaier & Wernert (1919).

Segundo Etchevarne (2007) a composição cenográfica pode envolver figuras de antropomorfos e zoomorfos, especialmente quando essas são referidas à caça. Efetivamente, há painéis em que se observa um *diálogo* entre homens e animais na medida em que, para certos gestos dos antropomorfos, há uma resposta comportamental dos zoomorfos.

As representações zoomórficas constituem um valioso subsídio na identificação de grupos culturais tanto por indicarem uma opção particular dos grupos humanos dentro de um universo de possibilidades, uma vez que nem todos os animais contemporâneos ao homem foram representados, como também por refletirem as condições do entorno e a relação existente entre os seres humanos e os animais em determinado local e período.

3 CONTEXTO AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

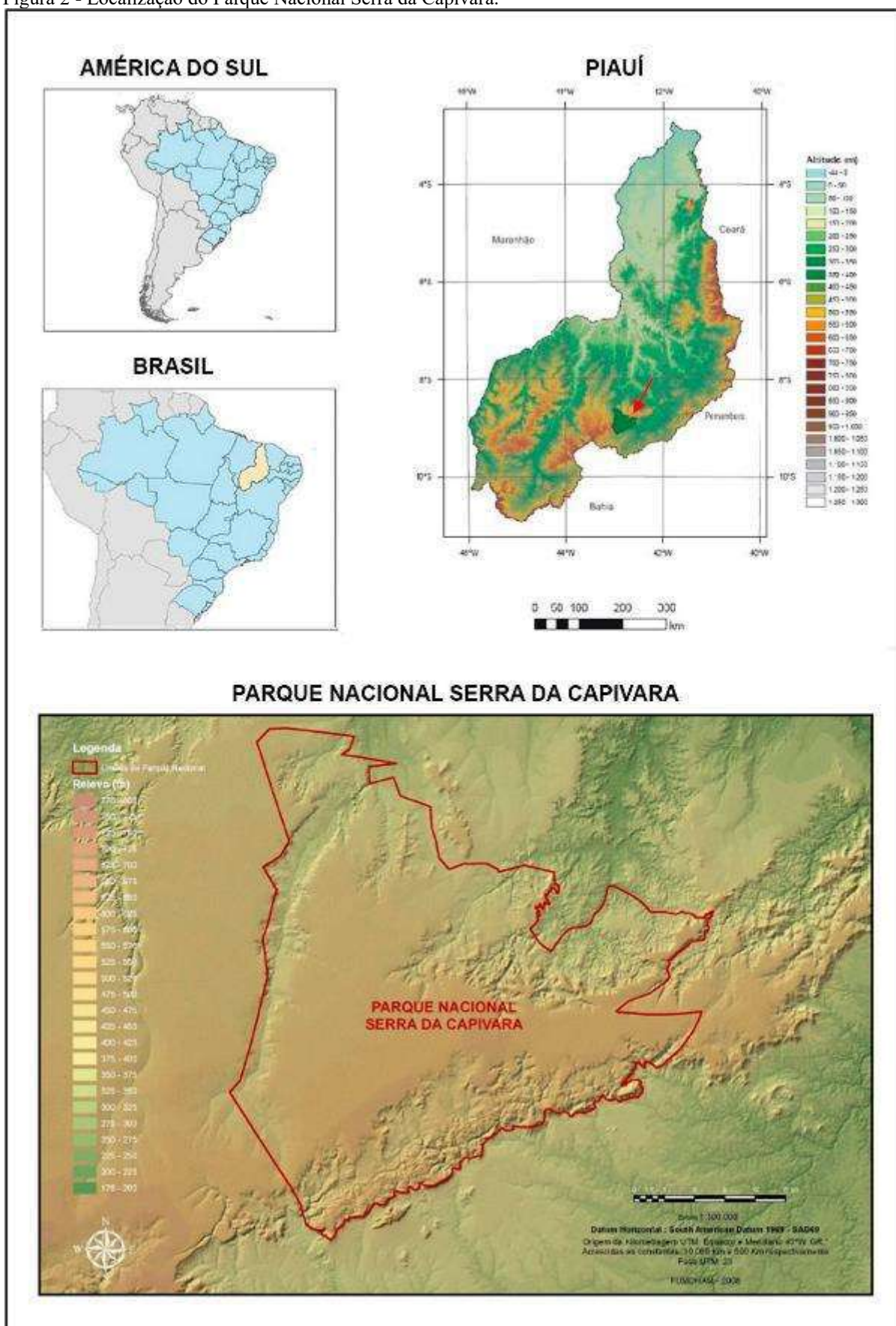
A compreensão do contexto ambiental é de substancial importância para a pesquisa arqueológica. Esse conhecimento permite compreender os processos que atuaram na formação do registro arqueológico e a interação homem-ambiente de uma área de estudo.

Este capítulo tem o objetivo de apresentar a configuração básica do contexto físico do Parque Nacional Serra da Capivara, onde estão inseridas as pinturas com cenas de caça.

3.1 Localização

A área de pesquisa, o Parque Nacional da Serra da Capivara, está localizada no sudeste do Piauí, entre as coordenadas 08°26'50" e 08°54'23" de latitude Sul e 42°19'57" e 42°45'51" de longitude Oeste, ocupando uma área de 129.953 hectares e um perímetro de 214,23 km, compreendendo parte dos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa e Brejo do Piauí.

Figura 2 - Localização do Parque Nacional Serra da Capivara.



3.2 Geologia

De acordo com Van Havre (2015), os processos geológicos são os primeiros testemunhos de uma atividade que pode-se descrever como ambiental. A partir da identificação das rochas, registros de sucessivas etapas geológicas, pode-se compreender os processos que atuaram na configuração atual do relevo dos Parque Nacional Serra da Capivara e que foram ambiente dos grupos pré-históricos.

O Parque está situado na fronteira de dois domínios geológicos, a Província Estrutural da Borborema, representada pela Faixa de Dobramentos Riacho do Pontal, e o domínio sedimentar, representado pela Bacia do Parnaíba (Cisneiros, 2008; Mützenberg, 2010). As pinturas rupestres estudadas nessa pesquisa foram realizadas em rochas da Bacia do Parnaíba.

3.2.1 Bacia Sedimentar do Parnaíba

Situada na porção nordeste ocidental brasileira, a Bacia Sedimentar do Parnaíba ocupa uma área de aproximadamente 600 km² compreendendo parte dos estados do Piauí, Maranhão, Tocantins, Pará, Ceará e Bahia. Segundo Góes (1993), a espessura máxima de todo o pacote sedimentar da bacia é de aproximadamente de 3.500m.

As rochas da Bacia sedimentar do Parnaíba que afloram no Parque Nacional Serra da Capivara correspondem a formações dos grupos Serra Grande e Canindé. Estes grupos são formados por rochas que tiveram seus sedimentos depositados durante o os Períodos Siluriano e Devoniano. As pinturas estudadas nessa pesquisa estão afixadas nos arenitos da Bacia Sedimentar do Parnaíba.

O Grupo Serra Grande, por estar assentado diretamente sobre as rochas das províncias São Francisco e Borborema, possui as unidades litoestratigráfica mais antigas da Bacia do Parnaíba. Na área do parque é representada pelas formações Ipu (arenito médio a grosso), Tiaguá (arenito fino, subgrauvaca, folhelhos e siltitos) e Jaicós (arenito média a fino e subgravaucas).

O Grupo Canindé engloba as rochas mais recentes do Parque. Este grupo corresponde à sequência Devoniana/Carbonífera e é representado na área de estudo pelas Formações Itaim (arenito fino, folhelhos), Pimenteiras (arenito fino e folhelhos), Cabeças (arenitos fino a médio).

3.3 Geomorfologia

O relevo do Parque Nacional Serra da Capivara é caracterizado pela forma de relevo denominada *cuesta*. Trata-se de um “relevo assimétrico formado, de um lado, por uma vertente íngreme e, de outro, por um planalto que se inclina no sentido inverso” (Jatobá, 2008, p. 25). Este tipo de relevo, característico de borda sedimentar, deriva da estrutura concordante e inclinada de uma bacia sedimentar e, para que ocorra necessita-se da alternância de camadas rochosas de durezas diferentes.

Os elementos topográficos *front*, depressão ortoclinal ou subsequente, reverso da *cuesta* e morro testemunho originam-se a partir da atuação da erosão diferencial na *cuesta*.

Figura 3 - Aspectos geomorfológicos da Área Arqueológica da Serra da Capivara, A – reverso da *cuesta*, B – *front* da *cuesta*, C depressão ortoclinal recoberta por pedimentação.



Fonte: Mützenbergl (2010).

O *front* da *cuesta* é a escarpa erosiva localizada entre a depressão ortoclinal e a parte superior da *cuesta*, referente ao reverso, e é composto por *cornija*² e *tálus*³.

A depressão ortoclinal desenvolve-se abaixo do *tálus*, é a vertente do vale subsequente que delimita a *cuesta* e apresenta uma vertente côncava com forte inclinação (Penteado, 1983).

²Porção superior do *front* sustentada pela camada resistente, caracterizada pela verticalidade.

³Local de deposição de detritos situado na superfície estrutural, geralmente de forma côncava

O reverso da *cuesta* corresponde ao topo e apresenta suave inclinação no sentido oposto ao *front* em direção ao centro da bacia sedimentar.

Na porção noroeste do Parque Nacional Serra da Capivara, encontram-se planaltos areníticos que foram modelados no reverso da *cuesta*. Estes se encontram em altitudes que variam de 630 a 600m a sudoeste e 520 a 500 m a noroeste. Estes planaltos são cortados por alguns vales profundamente encaixados que apresentam fundo chato e são dominados por arenitos sub-verticais em relevos runíformes e arredondados.

O *front* da *cuesta* está situado na porção sudeste do parque apresentando-se recuado e festonado pela ação de drenagens obseqüentes. Sua ocorrência está associada predominantemente a rochas areníticas e conglomeráticas do Grupo Serra Grande. Em algumas áreas, encontra-se fortemente dissecado por ações fluviais, como no Boqueirão da Pedra Furada (Mützenberber, 2010). Segundo Cisneiros (2008), é onde se verifica a maior concentração de sítios com grafismos rupestres da Área Arqueológica Serra da Capivara.

A depressão subsequente está localizada no sopé da *cuesta* em uma área que varia de 60 km a 80 km de largura entre a *cuesta* formada pelas rochas areníticas e conglomeráticas da Bacia do Parnaíba.

3.4 Vegetação

A cobertura vegetal na área do Parque Nacional Serra da Capivara é a caatinga, conjunto de formações vegetais peculiar do semiárido do nordeste do Brasil. Sua principal particularidade é a de ser do tipo caducifólia. Também encontram-se espécies espinhosas, de cipós, de Cactáceas e Bromeliáceas, e, devido ao grau de aridez, do tipo de solo e da atuação antrópica, ocorre um tapete herbáceo anual (Santos, 2008).

Esse tipo de vegetação apresenta mecanismos adaptativos de sobrevivência no semiárido que contribuem para a retenção de água como espinhos, caules carnudos, folhas reduzidas e raízes longas (Maia, 2004).

Emperaire (1980) estabeleceu as seguintes categorias de vegetação no Parque Nacional: caatinga arbustiva alta densa⁴; formações arbóreas⁵; caatinga arbórea média densa⁶; caatinga arbustiva baixa⁷ e a caatinga arbustiva arbórea⁸.

3.5 Clima

Rivas (1996) classifica o clima na área do Parque Nacional Serra da Capivara é semiárido, com chuvas anuais inferiores a 700 mm. A região recebe chuvas sazonais que vão de outubro a abril.

A temperatura média anual é de 28°C. As menores médias de temperatura ocorrem no mês de junho, com temperatura média de 25°C, máxima de 35°C, e mínima de 10°C. As maiores médias de temperaturas ocorrem no começo do período de chuvas, de outubro a novembro, cuja temperatura média é de 31°C, com máxima em 45°C e a média das mínimas em 22°C (Santos, 2007).

3.6 Contexto Arqueológico

O conjunto de pesquisas em uma área arqueológica⁹ tem como finalidade a integração de dados e vestígios arqueológicos revelados em etapas sucessivas de coleta *in situ* e referem-se aos processos de ocupação, adaptação e aproveitamento dos recursos disponíveis, por grupos humanos. Sendo assim, O conjunto de pesquisas de uma área arqueológica com datações de vestígios averiguadas permite situar as culturas no tempo e no espaço e, assim, estabelecer uma sequência arqueológica regional.

Na área arqueológica Serra da Capivara, os estudos arqueológicos sistemáticos foram iniciados na década de 1970 pela equipe Missão Franco-Brasileira sob a coordenação da arqueóloga Niède Guidon com o objetivo de investigar sítios contendo grafismos rupestres.

⁴ Encontrada no reverso da *cuesta*.

⁵ Encontradas nas ravinas da frente da *cuesta* e nos vales internos das Chapadas.

⁶ Encontra-se limitada a algumas ravinas do *front* da *cuesta*

⁷ Encontrada nas bordas das chapadas

⁸ Encontrada com variações onde aflora a Formação Pimenteira e o Grupo Serra Grande.

⁹ Segundo Martin (2008) Área arqueológica é uma categoria de entrada para referenciar a pesquisa em relação a limites geográficos flexíveis dentro de uma unidade ecológica e que participe das mesmas características geo-ambientais. Assim, o estudo dentro de uma área arqueológica visa conhecer os processos de ocupação, adaptação e aproveitamento dos recursos disponíveis, por grupos humanos que habitaram a região em tempos pretéritos.

Diante da inexistência de um contexto arqueológico prévio, a Missão realizou trabalhos de prospecções, sondagens e escavações com o intuito de estabelecer um quadro cronológico para as pinturas rupestres e situá-las dentro de um contexto sócio-cultural (Mützenberg, 2010).

A descoberta da riqueza de sítios arqueológicos de idades recuadas e a necessidade de preservação do ambiente levou à criação do Parque Nacional Serra da Capivara em 1979.

Desde o início das pesquisas, foi evidenciada uma quantidade expressiva de sítios arqueológicos pré-históricos e históricos que, atualmente, somam mais de 1100 sítios na área do Parque e adjacências. Deste universo de sítios, mais de 700 são sítios contendo grafismos rupestres. Estes números, portanto, fazem da Área Arqueológica a maior contentora de sítios rupestres da América (Cisneiros, 2008; Mützenberg, 2010).

Atualmente, está disponível uma quantidade expressiva de dados coletados em mais de 60 sítios ao longo de mais de três décadas de pesquisas. Estes dados são oriundos da coleta sistemática da cultura material, de estruturas, de paleoambientes e datações.

Os vestígios coletados em escavações na área possuem datações que chegam a aproximadamente 50000 anos BP de ocupação humana, como no sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada (Cisneiros, 2008).

O caráter interdisciplinar dos estudos, realizados por equipes de pesquisadores provindos de diferentes ramos da ciência, proporcionou a compreensão da ocupação humana na área e também o estabelecimento de horizontes culturais e de uma sequência arqueológica regional.

Segundo Guidon (2002), a pesquisa na Área Arqueológica Serra da Capivara vem sendo orientada e desenvolvida dentro de um enfoque analítico interdisciplinar, voltado aos estudos da interação homem-meio. Este enfoque de pesquisa unido ao acúmulo de dados e resultados de escavações nos últimos trinta anos tem permitido hoje avançar, não apenas no que diz respeito ao enfoque micro-analítico dos grafismos gráficos, mas também na dinâmica ambiental e social em que estes grupos estavam inseridos.

3.7 Estudos sobre os grafismos rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara

O Sudeste do Piauí possui a maior concentração de pinturas rupestres das Américas e comporta em seu acervo pictográfico diferentes manifestações gráficas que diferem-se em técnicas de realizações, escolhas temática, cenográficas e à decisão do espaço para abrigar as pinturas.

O acervo gráfico evidenciado pela Missão Francesa não dispunha de um contexto arqueológico antecedente. Sendo assim, Niède Guidon propôs um ordenamento preliminar das características gerais dos grafismos a fim de contribuir para reconhecimento de identidades culturais pré-históricas a partir da segregação de seus padrões gráficos. A proposta, portanto, pautava-se na constatação de que os grupos possuíam atributos que permitiam identificar culturas e diferenciá-la de outras.

No interior desses ordenamentos preliminares, os estudos tinham como foco realizar aproximações destinadas a segregar identidades gráficas e posicionamentos cronológicos (Guidon & Martin, 2010).

Este ordenamento preliminar dos grafismos proposto por Guidon (1989) teve como primeiro critério a distinção dos grafismos em dois grandes grupos no âmbito tecnológico: grafismos pintados e grafismos gravados.

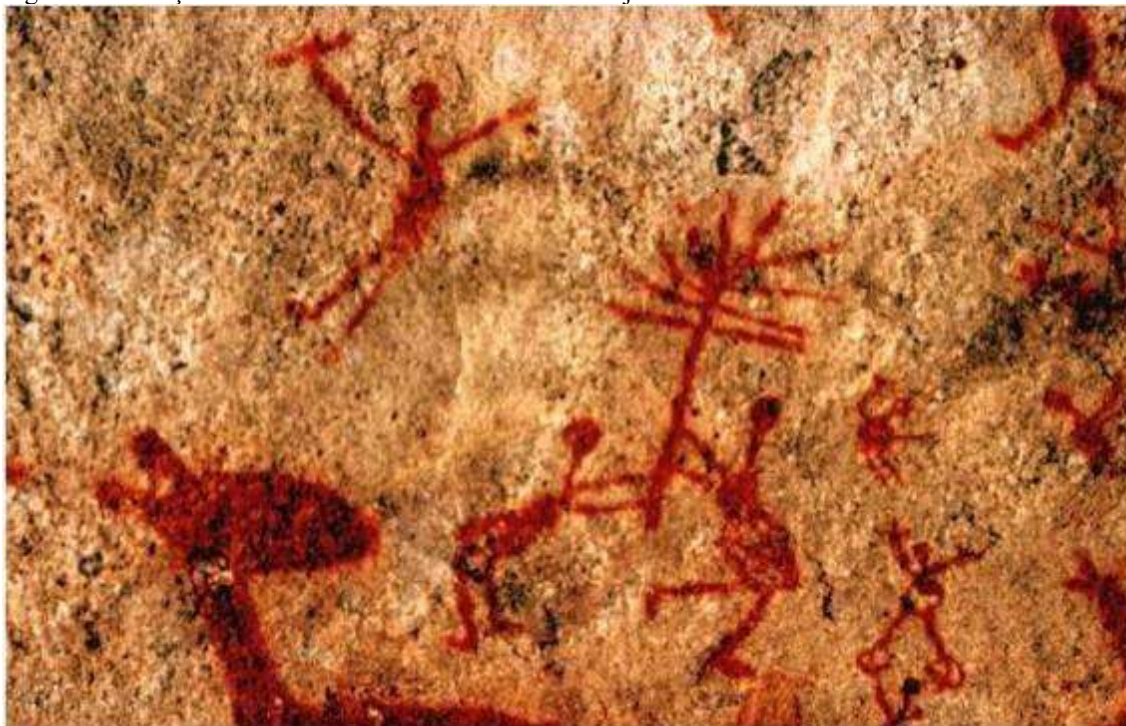
O segundo critério utilizado referia-se ao reconhecimento cognitivo possibilitado pelos grafismos. Trata-se, portanto, do reconhecimento do mundo sensível como plantas, animais, formas humanas e outros. Posteriormente, no universo das figuras reconhecíveis foram separadas em figuras que formavam algum tipo de ação, formando uma cena, ou em figuras em posição estática.

Este ordenamento inicial proposto por Niède Guidon resultou numa segregação preliminar de grupos de grafismos denominados como tradições. O conceito de tradição nos estudos dos grafismos da Área Arqueológica Serra da Capivara corresponde ao conceito de horizonte cultural, que, por sua vez, corresponde ao conjunto de atributos culturais de um grupo humano relacionado com o espaço geográfico e restrito a uma faixa cronológica (Cisneiros, 2008).

Nos domínios da área arqueológica, a partir das sucessivas classificações feitas no ordenamento preliminar, são segregadas: uma tradição de gravuras denominada Itaquatiara e duas tradições de pinturas denominadas tradição Nordeste e tradição Agreste.

A Tradição Nordeste de pinturas rupestres é identificada em sítios distribuídos por toda a região nordeste do Brasil. Caracteriza-se por figuras facilmente reconhecíveis ao observador (animais, formas humanas, plantas e objetos) e, comumente, dispostas a formar composições cenográficas que descrevem os acontecimentos e o cotidiano dos grupos pré-históricos (Figura 4).

Figura 4 - Tradição Nordeste. Sítio Toca da Entrada do Pajaú.



Fonte: Arquivos da Fumhdham.

A Tradição Nordeste foi dividida em duas subtradições: Várzea Grande, localizada na área arqueológica Serra da Capivara (PI), e Seridó, localizada na área arqueológica de mesmo nome, compreendendo os Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, sendo que esta última não está inclusa no foco de interesse desta pesquisa, pois refere-se a características de uma delimitação espacial distinta.

Martin e Guidon (2010), partem de duas hipóteses para a dispersão espacial da Tradição Nordeste. A primeira seria a difusão de ideias que criaram as formas de manifestações gráficas entre os numerosos grupos que povoaram o nordeste do Brasil. Uma segunda hipótese parte do princípio de uma diáspora humana de grupos que abandonaram a região do Parque e migraram através do Vale do São Francisco na procura de novos assentamentos e melhores condições.

Outro fator importante é a dispersão da Tradição Nordeste por áreas que distam mais de 1000 km da Serra da Capivara, enquanto no Parque Nacional Serra das Confusões, que dista apenas 60 km apresenta um *corpus* gráfico completamente distinto.

A variação regional da Tradição Nordeste no sudeste do Piauí é denominada subtradição Várzea Grande. Persistiu no tempo por aproximadamente 6000 anos e as pinturas mais antigas desta subtradição estão localizadas nos abrigos do desfiladeiro da Capivara, sendo que sua dispersão espacial ocupa uma área de aproximadamente 40000 quilômetros quadrados (Martin, 2008).

Estas dimensões de tempo e espaço contribuíram para que a subtradição Várzea Grande desenvolvesse mudanças graduais na apresentação dos temas e na evolução dos grafismos. Desse modo, a subtradição Várzea Grande foi dividida em três períodos: o estilo Serra da Capivara, mais antigo, o estilo Serra Branca, mais recente. Entre esses dois perfis estilísticos existe um *corpus* de figuras que parece testemunhar um período de transição o qual foi denominado complexo estilístico Serra Talhada (Pessis, 2003). Cada um dos estilos corresponderia a uma unidade cultural identificada por uma estrutura de apresentação e técnica gráfica associada a um contexto arqueológico (Cisneiros, 2008). A segregação dos estilos foi sistematizada a partir da cor, preenchimento e espessura dos traços das figuras.

Os grafismos pertencentes ao complexo estilístico Serra Talhada apresentam um grau de diversificação que dificulta o estabelecimento de novos padrões para, então, estabelecer novas classes.

Os grafismos de contorno aberto formam um perfil que foi segregado a partir do complexo estilístico Serra Talhada. Esse tipo de grafismo encontrado no parque é formado por figuras humanas e animais são formados através de traços que delimitam a figura, mas que não se encontram, não fechando os contornos da figura (Figura 5). Atualmente as pesquisas dos grafismos rupestres estão focadas em segregar os padrões gráficos desse estilo a fim obter perfis mais particularizados na região.

Figura 5 - Pinturas de contorno aberto. Sítio Toca do Gongo.



Fonte: Cisneiros (2008).

Atualmente, a multiplicação de parâmetros de análises e de caracterizadores contextuais viabiliza o posicionamento da análise num plano operacional de maior precisão métrica (Martin & Guidon, 2010).

O grande acervo rupestre abrigado pelo Parque e sua possibilidade de desaparecimento, fomentou a documentação dos grafismos durante o percurso das pesquisas na área. A tecnologia utilizada inicialmente limitava-se a desenhar os grafismos através de plásticos afixados na própria pintura. A tecnologia de registro aperfeiçoou-se de tal modo que atualmente o Parque conta com uma base de dados georreferenciadas de imagens tridimensionais de painéis existentes (Pessis, *et.al*, 2016).

A sucessão de pesquisas ao longo de mais de três décadas de pesquisas na região do Parque, possibilitou evidenciar uma grande diversidade na temática tratada e nos modos de produção de pinturas e gravuras, assim como suas distribuições nos sítios e suportes. Atualmente, concentram-se atividades e prospecções de sítios com pinturas ou gravuras na unidade conhecida como Vales do Gongo e Veredão, localizada no norte do parque, onde aparecem composições gráficas com perfis aos existentes em outros setores da unidade de conservação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As cenas de caça que compõe essa pesquisa foram identificadas e selecionadas em prospecção ao banco de imagens da Fumdam (Fundação Museu do Homem Americano), que mantém um amplo acervo de imagens dos grafismos rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara.

Para identificar as cenas de caça foi preciso, primeiramente, estabelecer os traços essenciais de reconhecimento dos antropomorfos e dos zoomorfos, arranjados de modo a sugerir uma atividade de caça.

A seleção das cenas analisadas seguiu critérios previamente estabelecidos e orientados pelo princípio da interação entre figuras humanas e animais, que, por sua vez, foram identificadas a partir de seus traços essenciais de reconhecimento. Essa interação foi identificada, de modo cognitivo, a partir da gestualidade dos elementos em cena refletindo a intenção das figuras humanas privarem as figuras animais de suas liberdades ou de atingir suas integridades físicas.

A presente dissertação tem como objeto de estudo 45 cenas de caça distribuídas em (26) sítios do Parque Nacional Serra da Capivara (Quadro 1).

Quadro 1 - Relação de sítios e quantidade de cenas de caça contida em cada.

Nome do sítio	Quantidade de cenas
Toca da Entrada do Baixão da Vaca	3
Toca do Barro	1
Toca do Sítio do Meio	1
Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada	3
Toca do Vento	1
Toca da Extrema II ou do Gato	1
Toca da Ema do Sítio do Brás I	3
Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I	2
Toca do João Arsena	1
Toca do Pinga do Boi	1
Toca do Sobradinho I	1
Toca das Figuras do Angical I	2
Toca do Estevo III ou da Onça	3
Toca do Baixão do Perigoso	1
Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta	1
Toca da Baixa das Cabaceiras	2
Toca do Veredão II	3
Toca do Veredão IV ou Pau D'Arco I	1
Toca do Veredão VII	1
Toca do Visgueiro III	1
Toca do Candu I	1
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada	8
Toca da Pedra Una I	1
Toca do Estevo II	1
Toca da Fumaça I	1
Toca do Paraguaio	1

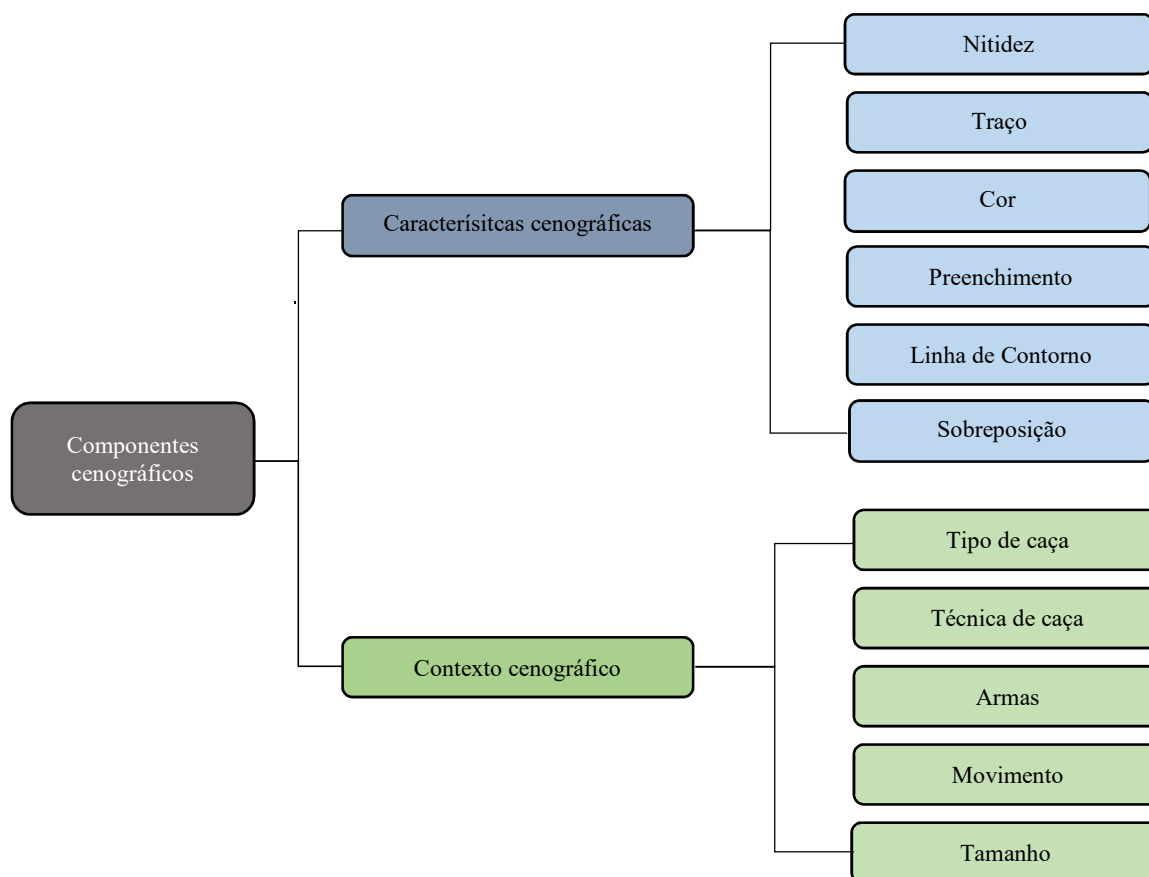
Fonte: Elaboração própria.

4.1 Categorias analíticas

Frente ao problema de pesquisa levantado, propõe-se aqui, como forma de responder a estas questões, um conjunto hierarquizado de categorias analíticas, definidas especificamente para essa pesquisa.

No conjunto dos procedimentos metodológicos, destacam-se as seguintes variáveis das características cenográficas: nitidez, traço, cor, preenchimento, linha de contorno e sobreposição; e como variáveis dos contextos cenográficos foram selecionadas: tipo de caça, técnica de caça, armas, movimento e tamanho (Figura 6). :

Figura 6 - Variáveis selecionadas para a análise das cenas.



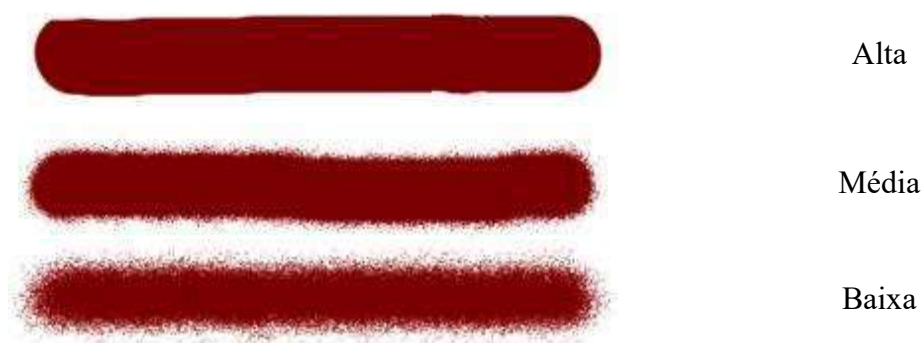
Fonte: Elaboração própria.

4.1.1 Características cenográficas

A **nitidez** trata-se da clareza e da rigidez no delineamento do traço e do preenchimento, que pode ser definido ou enevado. A nitidez pode ser observada nos limites da figura em contraste com o suporte. As classificações são feitas por uma hierarquia das diferenças encontradas no interior de cada cena (Figura 7).

Figura 7 - Diferentes tipos de nitidezes que podem ser encontradas nas pinturas rupestres.

Níveis de nitidezes dos limites das figuras



Fonte: Elaboração própria.

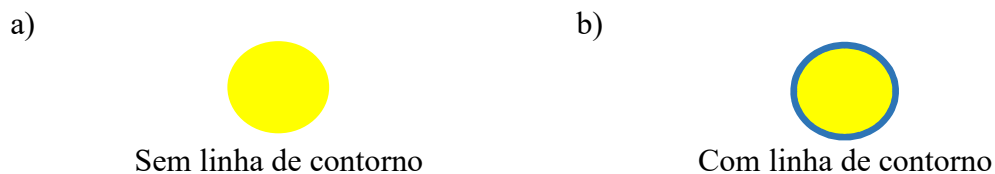
O **traço** refere-se às espessuras encontradas nas figuras de uma cena. As espessuras são variadas dentro de uma cena, podendo variar dentro da mesma figura e até mesmo dentro de um único traço. Diante dessa dificuldade, o traço é classificado em relação às espessuras da própria cena e hierarquizadas como fino, médio e grosso. Essa classificação dos traços define a compatibilidade ou não compatibilidade entre as espessuras de traços.

A **cor** refere-se aos matizes utilizados nas figuras. Essa análise busca identificar cores ou diferentes tonalidades entre os componentes cenográficos a partir de uma observação macroscópica.

O **preenchimento** refere-se aos interiores das figuras, que podem ser vazios ou pintados. A análise consiste em categorizar o preenchimento dos interiores como completos, incompletos, com motivos regulares e motivos aleatórios. Os preenchimentos com motivos consistem em verificar se estão preenchidos com linhas ou elementos dispostos de modo padronizado ou aleatório).

A **linha de contorno** é a linha perimetral visível que delimita as figuras. Esta variável identifica a diferença na técnica de realização das pinturas a partir dos limites das figuras que compõe a cena. Nessa pesquisa, as linhas contornos são classificados como contínuos, descontínuos, abertos e sem contornos (Figura 8).

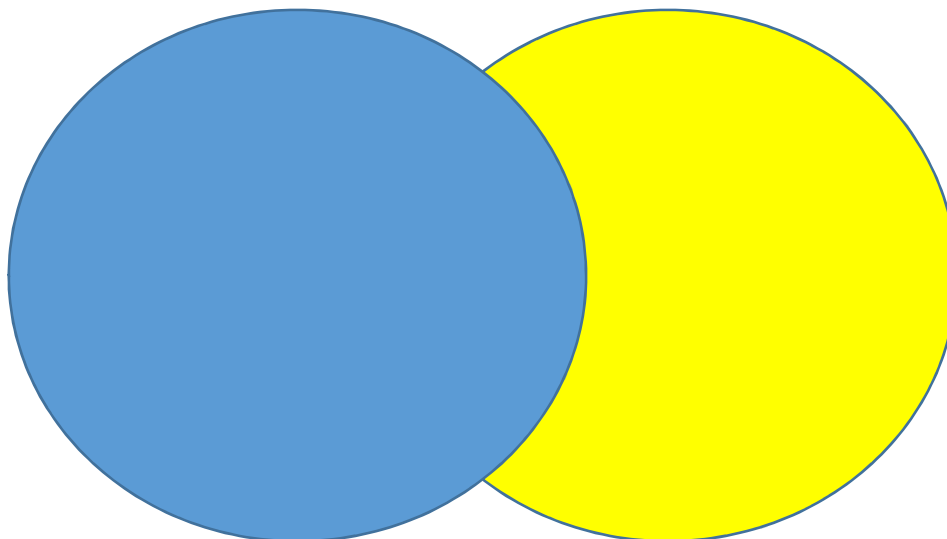
Figura 8 - Figuras a) sem linha de contorno e b) com linha de contorno.



Fonte: Elaboração própria.

A **sobreposição** refere-se à identificação de elementos sobrepostos uns aos outros, com o objetivo de estabelecer uma sequência de adições e/ou modificações dos elementos constituintes da cena. Para essa pesquisa são consideradas apenas as sobreposições entre as figuras que compõem a cena de caça, excluindo quaisquer figuras que não compõem a cena. As sobreposições são observadas através de análise macroscópica e por contraste em editores de imagens para averiguar as figuras que foram realizadas sobrepostas a outras.

Figura 9 - Figura azul sobreposta à figura amarela

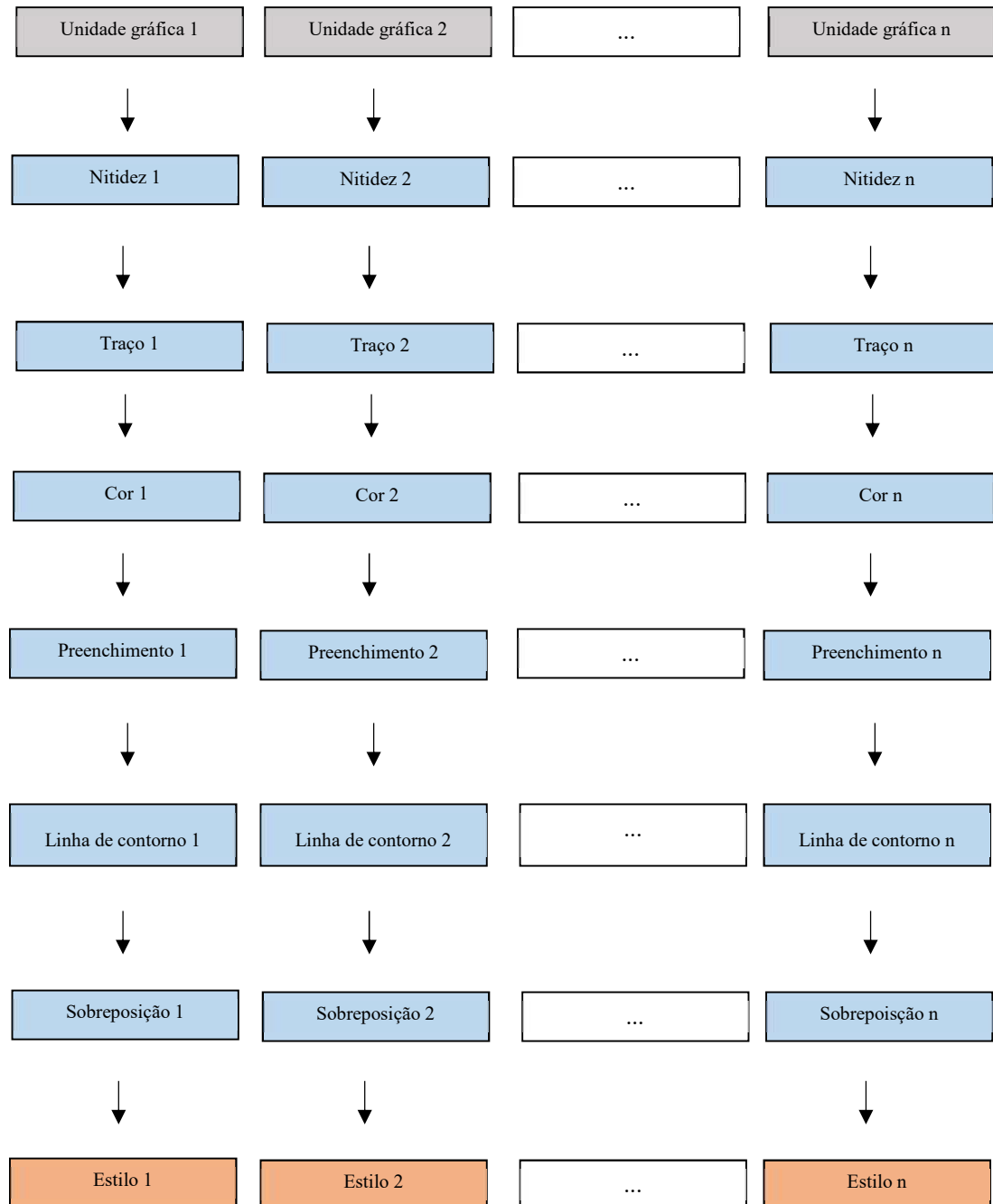


Fonte: Elaboração própria.

As variáveis das características cenográficas tem como objetivo caracterizar as unidades gráficas das cenas de modo que seus valores possam atribuir um estilo para cada unidade gráfica da cena (Figura 10). Assim, é possível correlacionar os estilos e verificar se estes são ou não

equivalentes e, como categoria de saída, estabelecer se a cena possui características sincrônicas ou diacrônicas.

Figura 10 - Definição e comparação de estilos a partir das variáveis das características cenográficas.



Fonte: Elaboração própria.

4.1.2 Contextos cenográficos

O **tipo de caça** é a classificação da atividade mediante à identificação mais próxima da espécie; exemplo: caça ao felino. Essa identificação possibilita verificar se há uma padronização das técnicas de caça para cada espécie.

A **técnica de caça** refere-se ao modo como a caça é realizada na representação. Para essa pesquisa, são observados o apresamento, o abatimento, o encurralamento e a perseguição das figuras animais pelas figuras humanas. Em relação a participação humana na caça representada, também é observado se a técnica é executada de modo individual ou coletivo.

As **armas** referem-se aos itens da cultura material sendo utilizados como instrumento de caça. Essas representações foram segregadas e os semelhantes agrupados. A partir disso, cada grupo de arma foi identificado como um tipo numerado (Figura 11).

Figura 11 - Identificação e agrupamento de tipos semelhantes de armas.



Fonte: Elaboração própria.

O **movimento** nas cenas de caça pode ser identificado a partir da gestualidade em cena e do posicionamento dos atributos anatômicos de zoomorfos e antropomorfos. Essa variável consiste em identificar os tipos de movimentos atribuídos a antropomorfos e zoomorfos nas representações de caça. As classificações utilizadas para essa variável são:

- **Nulo:** quando o componente não exprime nenhum tipo de animação e sua anatomia encontra-se estática.
- **Segmentado:** os componentes exprimem movimento em uma parte anatômica, enquanto outras não possuem detalhes de animação em cena.
- **Coordenado:** o componente exprime movimento ao longo de sua anatomia e com gestualidade congruente à encenação associada.

O **tamanho** corresponde às alturas e às larguras das figuras mensuradas *in situ*. A altura dos zoomorfos e antropomorfos são referentes aos pontos mais distais no eixo cabeça-membros inferiores. A largura corresponde aos pontos mais distais ao eixo perpendicular ao da altura. Essa variável tem como objetivo verificar se há uma tendência nas dimensões dos componentes cenográficos. Como modo de se obter uma ideia aproximada da área ocupada pelas figuras, calcula-se esse espaço multiplicando-se a largura pela altura dos valores mensurados em campo.

As variáveis do contexto cenográfico têm como objetivo identificar preferências no modo como a atividade da caça é representada. Essas observações são feitas relacionando com as cenas já caracterizadas em relação a sincronia e diacronia. Por isso essas variáveis são verificadas a partir dos resultados obtidos das características cenográficas. No caso de cenas que possuam características sincrônicas, é possível verificar se há padrões na criação de uma cena completa. No caso de cenas com características diacrônicas, é possível verificar se há padrões de representações a partir de adições e/ou alterações dos elementos gráficos já existentes nos suportes para criá-la.

4.2 Categorias analíticas referentes ao contexto ambiental e conservação do sítio

A posição do sítio no relevo e seu contexto ambiental e ecológico, podem trazer informações sobre as preferências de realização dos grafismos rupestres. As escolhas por determinados locais podem estar relacionadas à percepção do espaço e condição de visibilidade dos grafismos. Segundo Pessis (1991),

o estabelecimento do perfil ecológico é o primeiro nível de particularização de um corpus gráfico, no qual se obtém informações sobre as limitações impostas pelo meio e as características das respostas culturais desenvolvidas para superar as limitações ambientais.

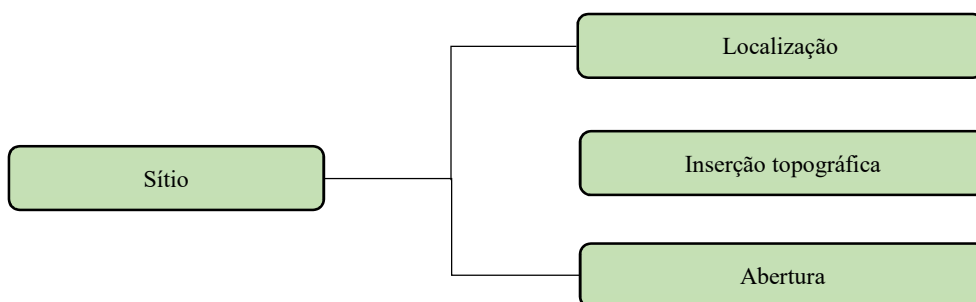
As variáveis ambientais apresentadas têm como objetivo caracterizar o espaço utilizado pelos grupos autores e verificar se há preferência nas escolhas dos locais de produção dos grafismos. Essa relação é verificada de acordo com a recorrência de contextos cenográficos em ambientes de características similares associados as características cenográficas e aos contextos cenográficos.

Para o contexto do abrigo foram estabelecidas as seguintes variáveis: localização do sítio, inserção topográfica, abertura do sítio, (Figura 12). Para a conservação foram selecionadas as degradações naturais ou antrópicos.

a) O sítio

- Localização: refere-se coordenadas em UTM's localizando o sítio com o GPS (Sistema de Posicionamento Global) e assim indicar o seu posicionamento geográfico. Esses dados permitem avaliar a distribuição dos sítios em relação à área do parque.
- Inserção topográfica: Situa o sítio em relação à vertente.
- Abertura do sítio: indica a direção de abertura do abrigo em relação aos pontos cardeais.

Figura 12 - Variáveis do contexto ambiental do sítio.



Fonte: Elaboração própria.

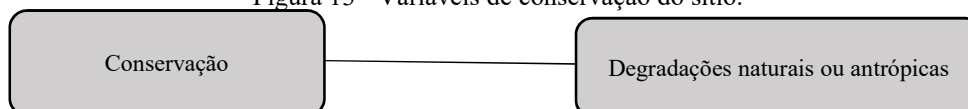
As variáveis do contexto do sítio fornecem informações relativas às escolhas espaciais de inserção das cenas. A definição do espaço onde se encontram as cenas de caça reflete parte das soluções encontradas pelos grupos que habitaram região para manutenção de suas culturas gráficas no meio em que frequentavam. Logo, as características de sincronia e diacronia encontradas, enquanto produtos da atividade gráfica, também estão sob influência das possibilidades espaciais disponíveis na região. O estudo das variáveis relativas ao espaço do sítio tem como objetivo indicar preferências de realização das cenas e possíveis alterações (Figura 13).

b) Conservação

- Degradações naturais e/ou antrópicas: as degradações podem ser causadas por fatores naturais como intemperismo físico, químico ou

biológico. O caráter dinâmico dos ambientes naturais pode expor os grafismos a danos causados por circulação de água, variações de temperatura, fauna e flora. Além desses problemas, as pinturas também estão expostas a interferência humana que pode danificar, apagar ou alterar as cenas em estudo.

Figura 13 - Variáveis de conservação do sítio.



Fonte: Elaboração própria.

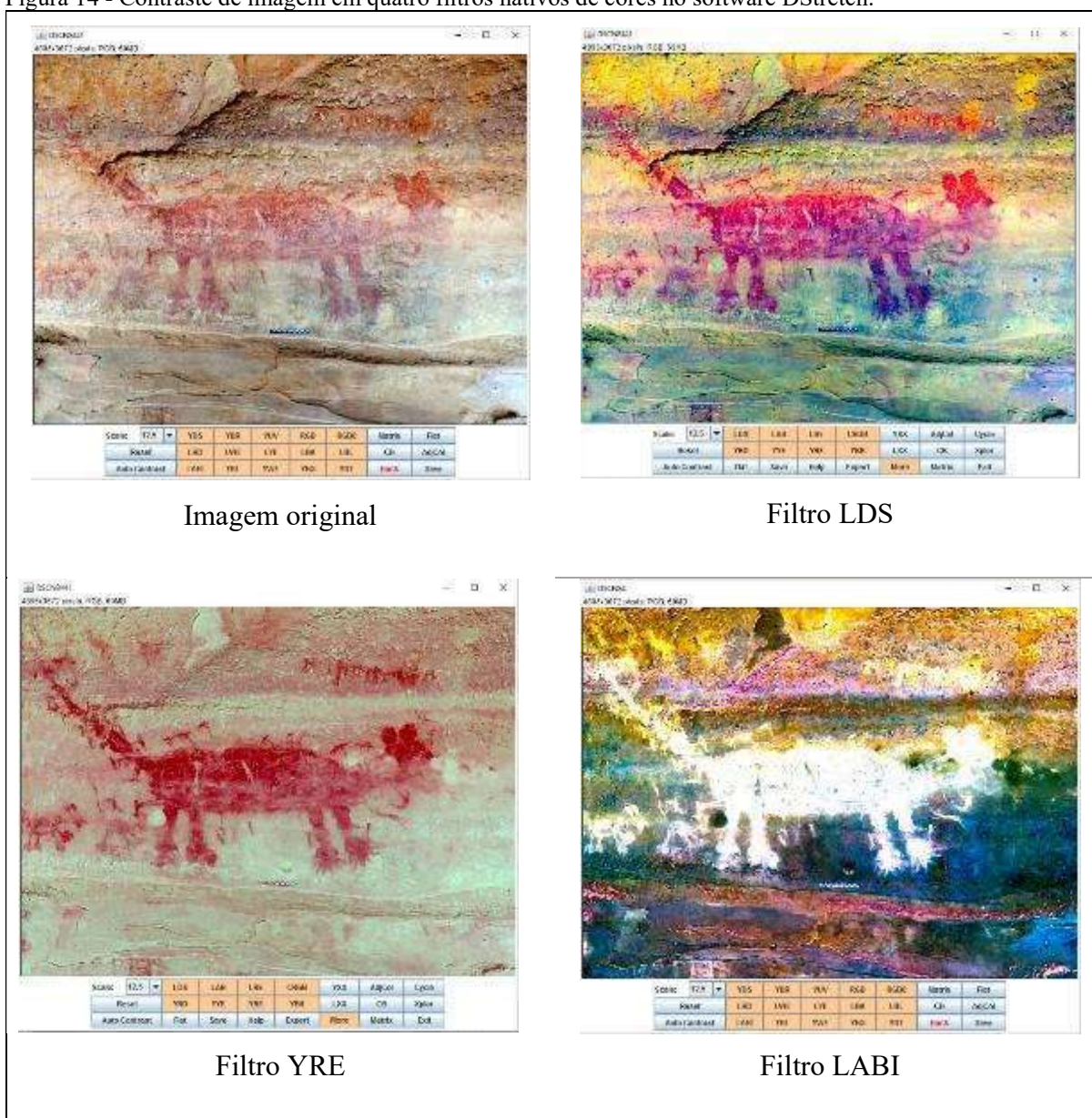
O estudo dessa variável visa apontar qual desses problemas impossibilita a verificação dos dados de interesse dessa pesquisa. Desse modo, a origem da interferência deve ser devidamente identificada e registrada com o intuito de se fazer ponderações na análise das cenas. Dependendo do grau de interferência na integridade das figuras, as observações podem ser prejudicadas ao nível de não permitir conclusões sobre a cena em questão.

4.3 Tratamentos das imagens

Para tratar e observar as características e contextos das cenas em estudo de modo que as diferenças menos perceptíveis ao olho humano pudessem ser contrastados e salientados, foram utilizados em conjunto os softwares *DStretch* e *Adobe Photoshop CC*.

O software *DStretch* é um complemento utilizado a partir do software *ImagemJ* e possui algoritmos específicos para realce de grafismos rupestres, possibilitando um incremento nas possibilidades de interpretação visual dos grafismos (Figura 14). Esse softwares vem sendo amplamente empregado para no estudo de grafismos rupestres. A utilização do *DStretch* na pesquisa destinou-se contrastar nuances de matizes entre os agentes cenográficos para facilitar a extração de dados e manipulação das imagens no software Adobe Photoshop.

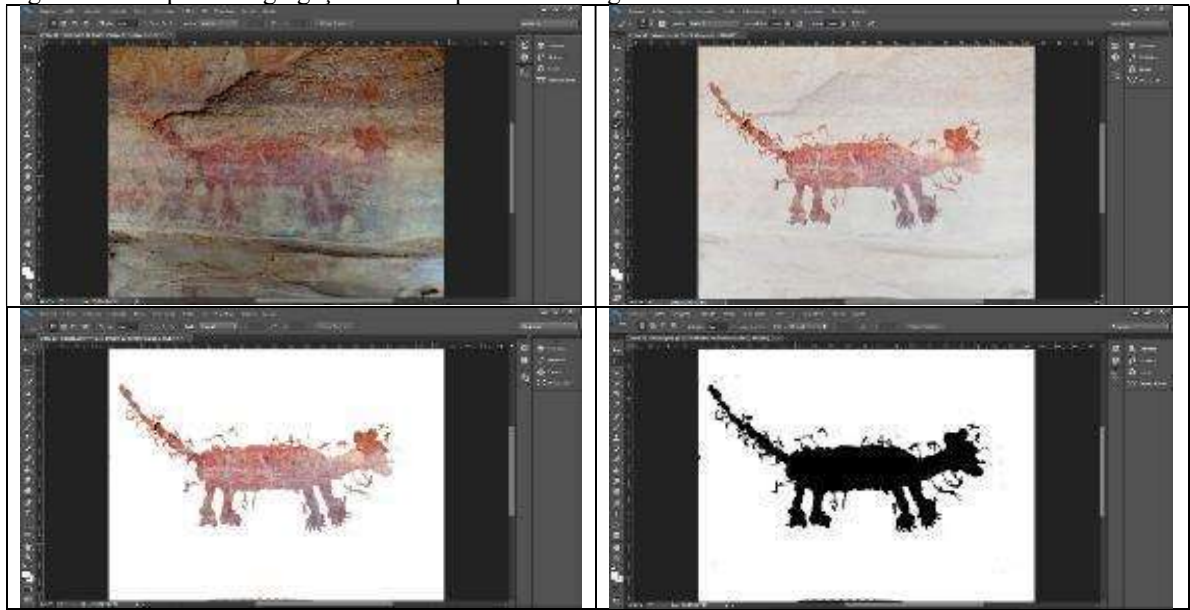
Figura 14 - Contraste de imagem em quatro filtros nativos de cores no software DStretch.



Fonte: Elaboração própria.

O software *Adobe Photoshop CC* é um editor de imagens que permite muitas possibilidades de manipulação de fotografias digitais, assim como as utilizadas nessa pesquisa. As imagens contrastadas no *DStretch* foram utilizadas no *Adobe Photoshop CC* para ajuste manual de brilho, contraste, saturação e ajuste de níveis por cores. Com esses procedimentos, foi possível segregar figuras, eliminar o suporte e obter o controle dos níveis de cores de cada segmento da imagem (Figura 15).

Figura 15 - Etapas de segregação dos componentes cenográficos.



Fonte: Elaboração própria

5 APRESENTAÇÃO DOS SÍTIOS E DESCRIÇÃO DAS CENAS DE CAÇA

5.1 Toca da Entrada do Baixão da Vaca

O sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca está situado nas coordenadas UTM E: 0776095 e N: 9028871, no município de Coronel José Dias, a uma altitude aproximada de 430 m.

Trata-se de um extenso abrigo formado por arenito fino e de coloração clara. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em alta vertente e possui abertura para leste (Figura 16).

Figura 16 - Sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca, Parque Nacional Serra da Capivara, PI



Fonte: Autoria própria.

Em razão de suas características morfológicas, o sítio foi dividido em dois setores onde as manchas gráficas são compostas majoritariamente pela cor vermelha, com ocorrências de amarelo em algumas figuras. Os painéis apresentam-se com alta densidade pictural e o conjunto rupestre do sítio é composto essencialmente por grafismos puros e figuras reconhecíveis.

O conjunto pictórico encontra-se deteriorado em algumas áreas ao longo de sua extensão, principalmente pela presença de sais minerais e de deslocamentos. Também foram observadas

fissuras próximas às pinturas. Nas cenas de caça presentes no sítio, não foram observados danos de conservação.

No sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca encontram-se três cenas de caça. A primeira cena é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 17). As dimensões da cena correspondem a 16,2 cm de largura e a 10,1 cm de altura. A cena encontra-se próxima às outras duas cenas de caça que compõe a amostra do sítio. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 17 - Sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca, cena 1.



Fonte: Autoria própria.

Quadro 2 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.

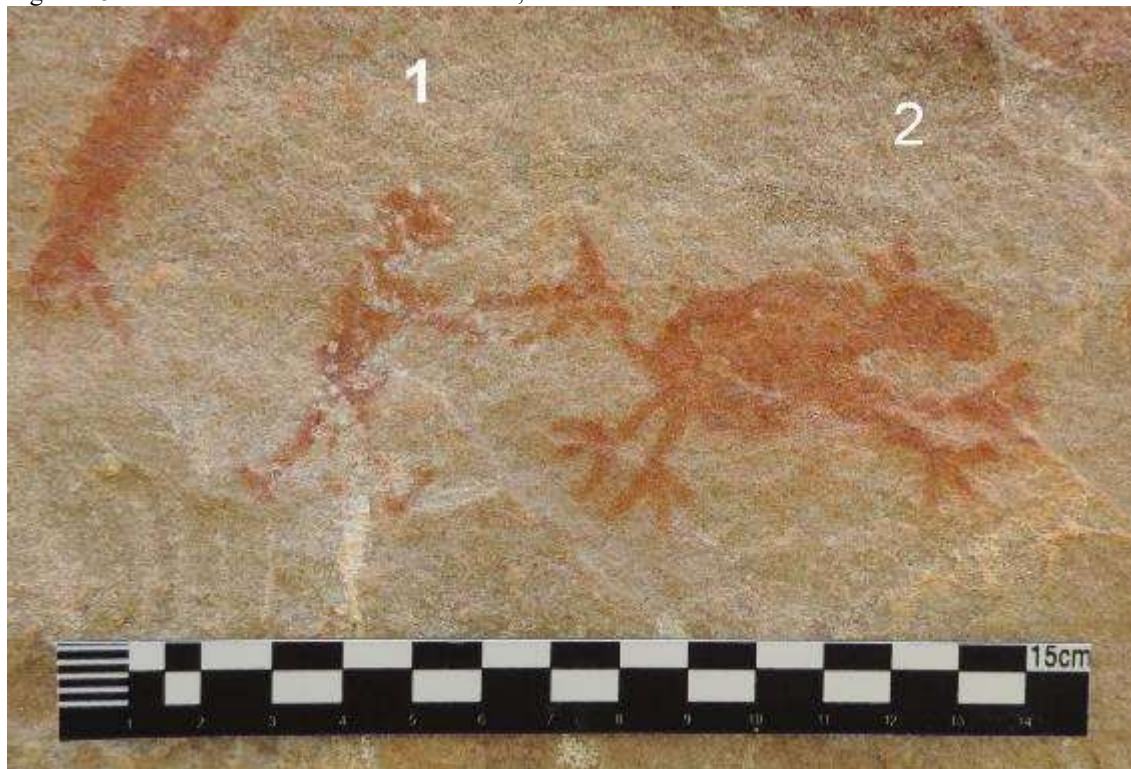
Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Médio	vermelho	Completo	Não	Figura 1

Quadro 3 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Segmentado	Figura 1	6,7 cm x 7.1 cm
			Figura 2	Segmentado	Figura 2	9.7 cm x 9.7 cm

A segunda cena, assim como a primeira, também corresponde a uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 19).

Figura 18 - Toca da Entrada do Baixão da Vaca, cena 2.



Fonte: Autoria própria.

As dimensões da cena correspondem 11,6 cm de largura e a 4.7 cm de altura. Essa cena está situada próxima às outras duas cenas de caça que compõe a amostra do sítio. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Quadro 4 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.

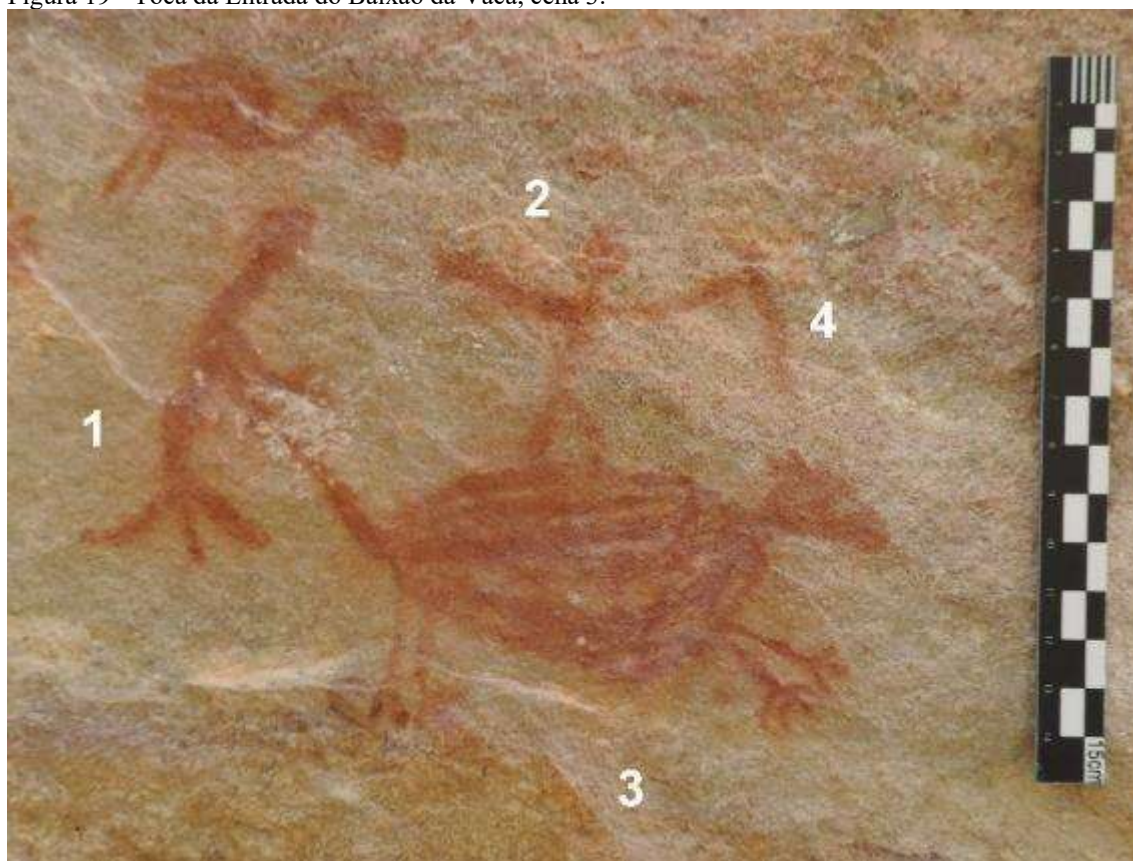
Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Médio	vermelho	Completo	Não	Não

Quadro 5 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	6,7 cm x 7.1 cm
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	9.7 cm x 9.7 cm

A terceira cena analisada no sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca corresponde a uma representação de caça coletiva ao tatu. Trata-se de um apresamento onde um antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 19) enquanto outro participa da caça com uma arma na mão. As dimensões da cena correspondem 17 cm de largura e a 11,3 cm de altura. Essa cena está situada próxima às outras duas cenas de caça que compõe a amostra do sítio. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 19 - Toca da Entrada do Baixão da Vaca, cena 3.



Fonte: Autoria Própria.

Quadro 6 - Apresentação das características cenográficas da cena 3 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Média	Médio-grosso	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Média	Médio-grosso	Vermelho	Completo	Não	Não
3	Alta	Grosso-fino	Vermelho	Motivos regulares	Contínuo	Não

Quadro 7 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 3 do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca.

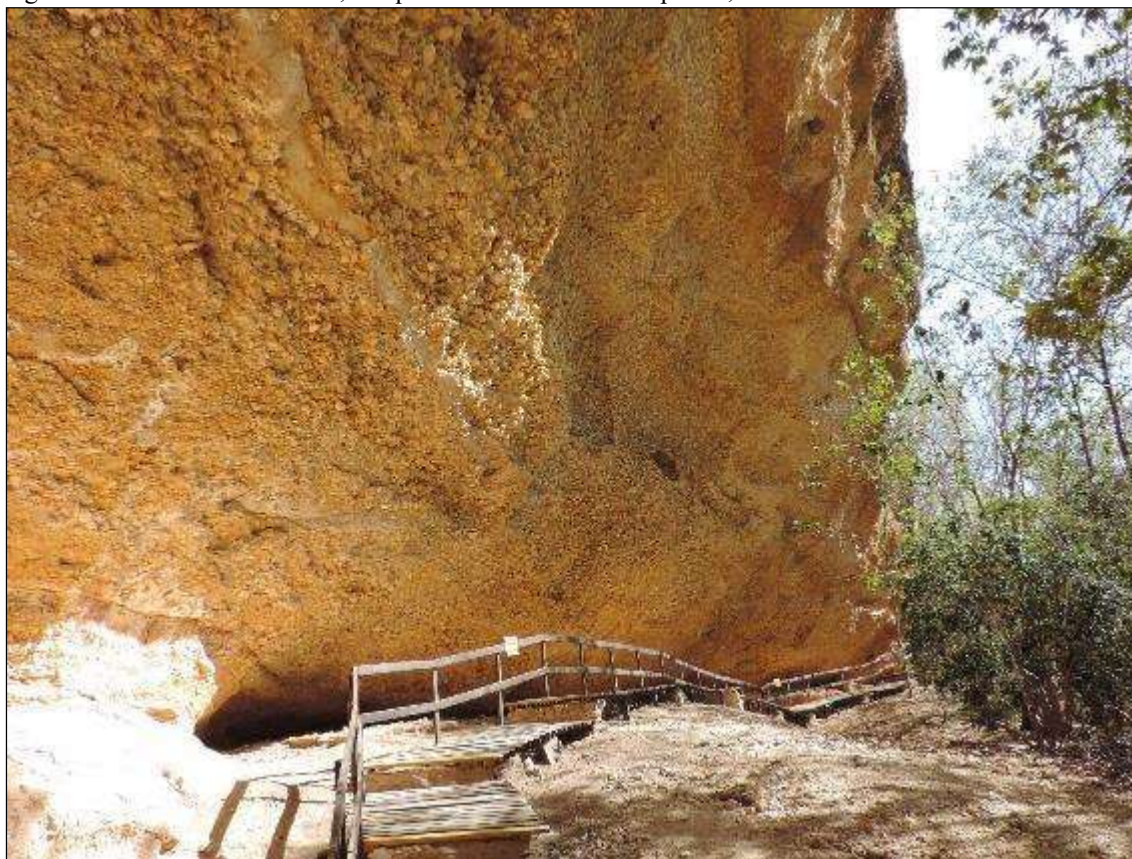
Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Tipo 1 (Figura 4)	Figura 1	Coordenado	Figura 1	5,6 cm x 7,5 cm
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	6,8 cm x 5 cm
			Figura 3	Segmentado	Figura 3	13,6 cm x 5,9 cm

5.2 Toca do Barro

O sítio Toca do Barro está situado nas coordenadas UTM E: 0 776749 e N: 9028534, no município de Coronel José Dias, a uma altitude aproximada de 430 m.

Trata-se de um extenso abrigo formado por conglomerados e porções de arenitos de coloração clara. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente (Figura 20).

Figura 20 - Sítio Toca do Barro, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Autoria própria.

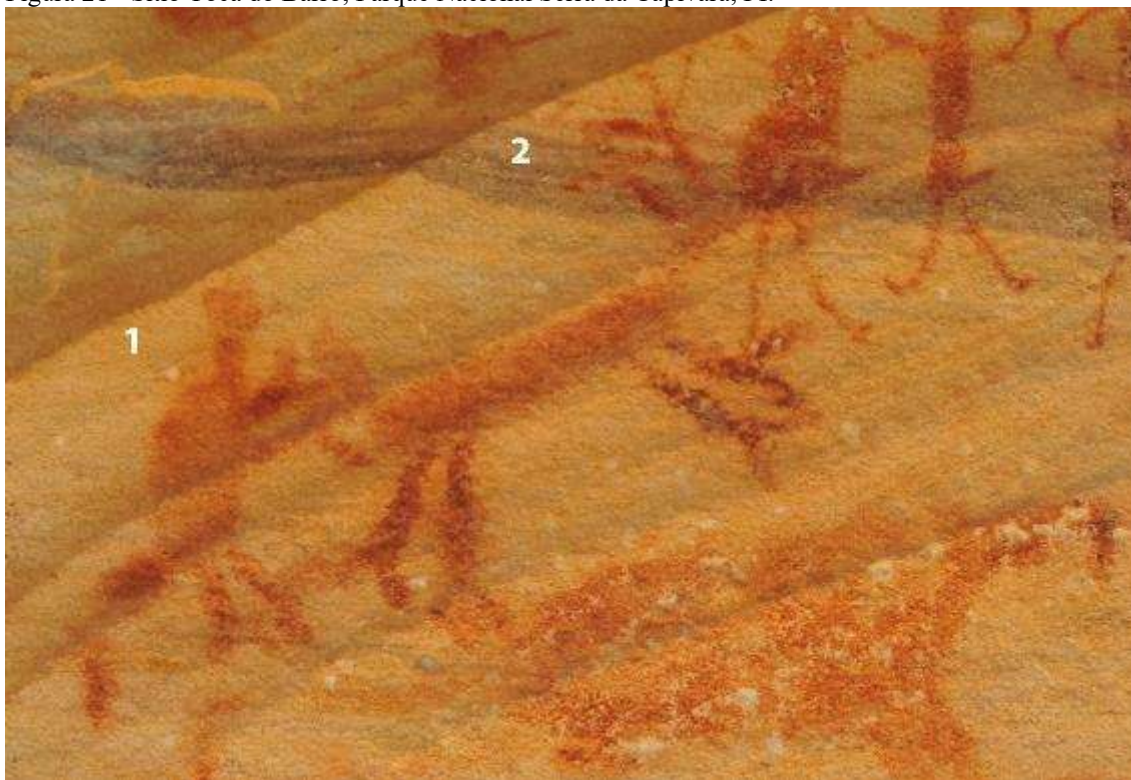
O sítio possui grafismos distribuídos ao longo de suas frações areníticas e com pinturas encontradas em seixo das frações de conglomerados, assim como no vão deixado por seixos desprendidos do suporte. A mancha gráfica sítio foi dividido em dois setores onde as manchas

gráficas são compostas por painéis que apresentam-se com baixa densidade pictural e formadas essencialmente por figuras reconhecíveis.

O conjunto pictórico encontra-se em bom estado, entretanto em determinadas áreas, encontra-se no local uma grande quantidade de excremento animais e algumas poucas fissuras. Não há alterações na cena em estudo.

A primeira e única cena que consta no sítio Toca do Barro é uma representação de caça individual ao cervídeo. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 21). No sítio Toca do Barro, as dimensões da cena não puderam ser mensuradas devido a impossibilidade de acessar a pintura. A cena encontra-se próxima a grafismos reconhecíveis, em sua maioria, antropomorfos. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 21 - Sítio Toca do Barro, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Autoria própria

Quadro 8 - Apresentação das características cenográficas da cena do sítio Toca do Barro.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Média	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Média	Médio	vermelho	Completo	Não	Figura 1

Quadro 9 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Barro.

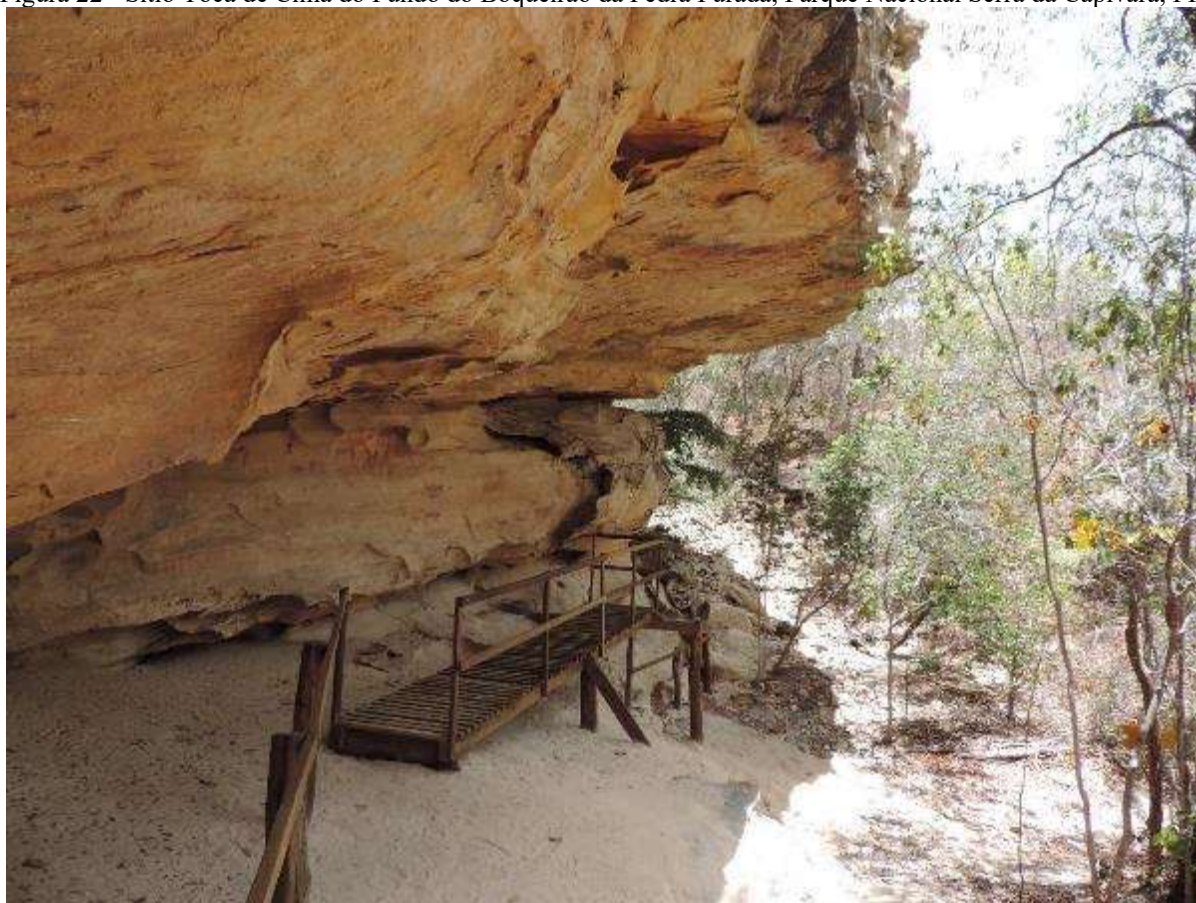
Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	-	-
			Figura 2	Segmentado	-	-

5.3 Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada

O sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada está situado nas coordenadas UTM E: 0768315 e N: 9024095, no município de Coronel José Dias, a uma altitude aproximada de 492 m.

Trata-se de um abrigo formado por arenito de intervalo granulométrico fino a grosso e coloração clara. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e sua abertura está para o sul. (Figura 22).

Figura 22 - Sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

O sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada destaca-se na pesquisa por concentrar um total de 8 cenas de caça, a maior concentração encontrada na área. A mancha gráfica é composta por diversas representações em sua extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como forma de grafismo rupestre. As mais comuns são grafismos reconhecíveis isolados, em sua maioria, figuras humanas e animais, cenas herméticas e, em alguns poucos pontos, grafismos puros.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado, mas apresenta fraturas, deslocamento, e exposição ao sol das pinturas. Entretanto, nenhuma dessas condições afetam de forma incisiva as cenas estudadas de modo que interfira sua cognição e análise.

No sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada encontram-se oito das cenas de caça da pesquisa. A primeira cena é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 23). As dimensões da cena correspondem a 10.1 cm de largura e a 5.8 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 23 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 1



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 10 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Médio-fino	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Baixa	Médio-fino	vermelho	Completo	Não	Não

Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Segmentado	Figura 1	2,6 cm x 4,6 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	6,5 cm x 5,8 cm

A segunda cena é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo e sem uso de armas (Figura 24). As dimensões da cena correspondem a 15 cm de largura e a 9,2 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 24 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 2.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 11 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

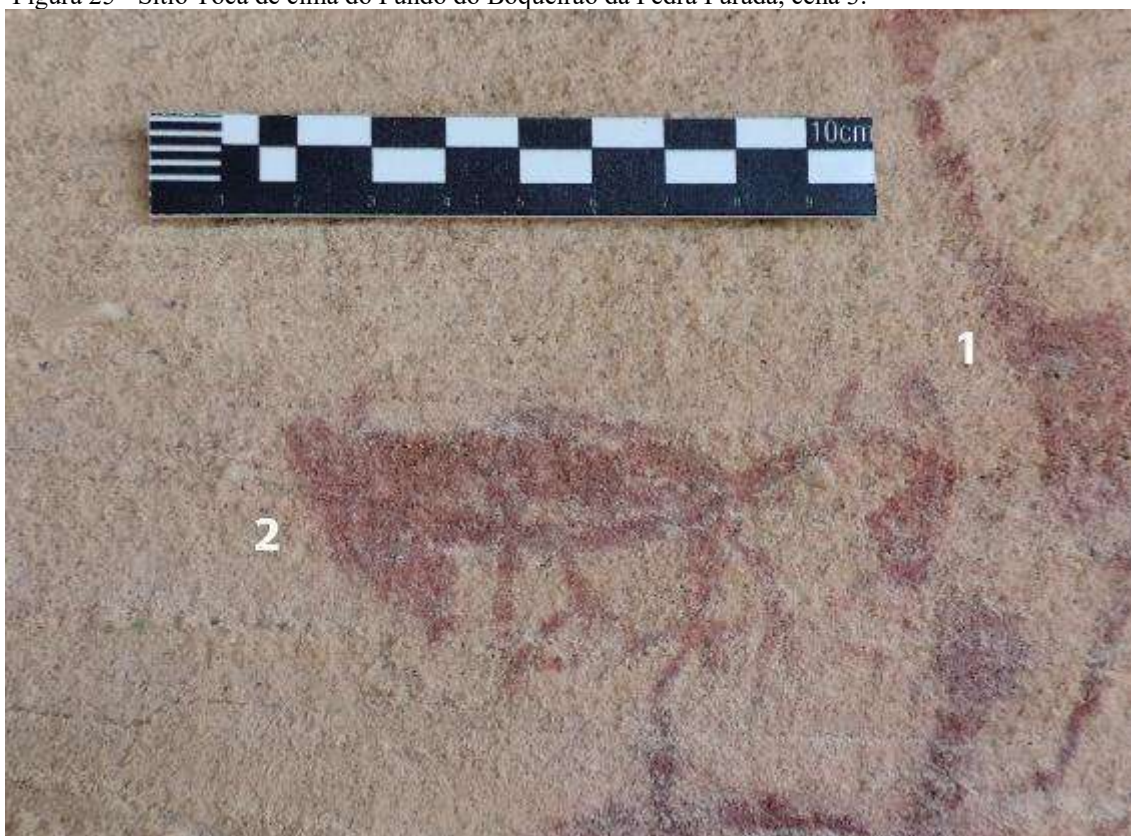
Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Médio	Vermelho, tonalidade mais fraca	Completo	Não	Não
2	Média	Fino-médio	Vermelho, tonalidade mais escura.	Completo	Não	Não

Quadro 12 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	5,4 cm x 7,9 cm
			Figura 2	Segmentado	Figura 2	10,1 cm x 9 cm

A terceira cena no sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Solta é uma representação de caça individual ao tatu. Essa cena trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo e sem uso de armas (Figura 25). As dimensões da cena correspondem a 9,2 cm de largura e a 4,2 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 25 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 3.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 13 - Apresentação das características cenográficas da cena 3 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

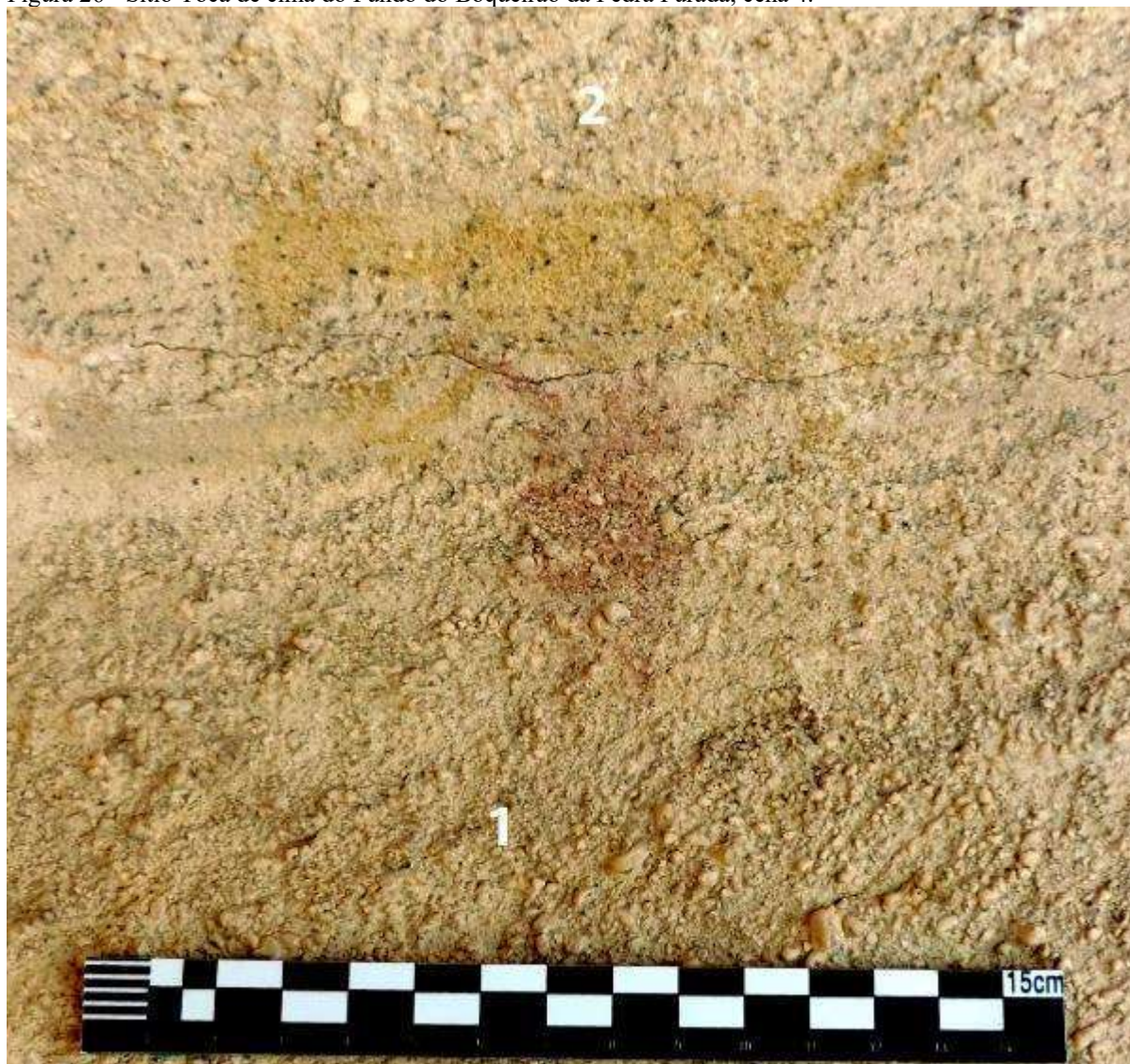
Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Médio	Vermelho, tonalidade mais fraca	Completo	Não	Não
2	Média	Fino-médio	Vermelho, tonalidade mais escura.	Completo	Não	Não

Quadro 14 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 3 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	1,6 cm x 4,9 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	8,3 cm x 5,3 cm

A quarta cena no sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada é uma representação de caça individual ao tatu. Essa cena trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo e sem uso de armas (Figura 26). As dimensões da cena correspondem a 9,2 cm de largura e a 4,2 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 26 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 4.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 15 - Apresentação das características cenográficas da cena 4 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Média	Fino-médio	Amarelo	Completo	Não	Figura 1

Quadro 16 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 4 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	5,8 cm x 6,2 cm
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	11,2 cm x 5.4 cm

A quinta cena no sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Solta é uma representação de caça individual ao cervídeo com utilização de arma. Essa cena trata-se de um abatimento onde o antropomorfo está em gestualidade de abater o zoomorfo inserindo-lhe uma arma (Figura 27). As dimensões da cena correspondem a 6,2 cm de largura e a 12,4 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 27 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 5.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 17 - Apresentação das características cenográficas da cena 5 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Fino-médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Média	Fino-médio	Amarelo	Completo	Não	Figura 1

Quadro 18 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 5 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Abatimento e individual	Tipo 2	Figura 1	Segmentado	Figura 1	6,2 cm x 12,4 cm
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	43,1 cm x 23 cm

A sexta cena do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada é uma representação de caça individual ao lagarto. Essa cena trata-se de um abatimento onde o antropomorfo abate o zoomorfo com o auxílio de uma arma (Figura 28). As dimensões da cena

correspondem a 24,6 cm de largura e a 8,9 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 28 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 6.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 19 - Apresentação das características cenográficas da cena 6 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Média	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não

Quadro 20 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 6 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao lagarto	Abatimento individual	Tipo 7 (Figura 3)	Figura 1	Coordenado	Figura 1	3,8 cm x 7,1 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	5,4 cm x 10,7 cm

A sétima cena é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 29). As dimensões da cena correspondem a 10.1 cm de largura e a 5.8 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 29 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 7.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 21 - Apresentação das características cenográficas da cena 7 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Médio	Vermelho	incompleto	Contínuo	Não
2	Baixa	Médio	vermelho	Motivos aleatórios	Contínuo	Não

Quadro 22 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 7 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Segmentado	Figura 1	7,7 cm x 8,3 cm
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	9,8 cm x 7,5 cm

A oitava e última cena do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra furada é uma representação de caça individual ao tatu diferenciada. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo mas como se estivesse no ar, acima do zoomorfo (Figura 30). As dimensões da cena correspondem a 11,2 cm de largura e a 5,8 cm de altura. Nas tabelas abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 30 - Sítio Toca de cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 8.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 23 - Apresentação das características cenográficas da cena 8 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Média	Fino-médio	Vermelho, tonalidade mais forte	Completo	Não	Não
2	Média	Médio	Vermelho, tonalidade mais fraca	Completo	Não	Não

Quadro 24 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 8 do sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	5,7 cm x 5,8 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	11,2 cm x 9,1 cm

5.4 Toca do Boqueirão da Pedra Furada

O sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada está situado nas coordenadas UTM E: 0768877 e N: 9022412, no município de Coronel José Dias, a uma altitude aproximada de 437 m.

Trata-se de um extenso abrigo formado por arenito de intervalo granulométrico fino a médio e coloração avermelhada. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e sua abertura está voltada para o sul (Figura 31).

Figura 31 - Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



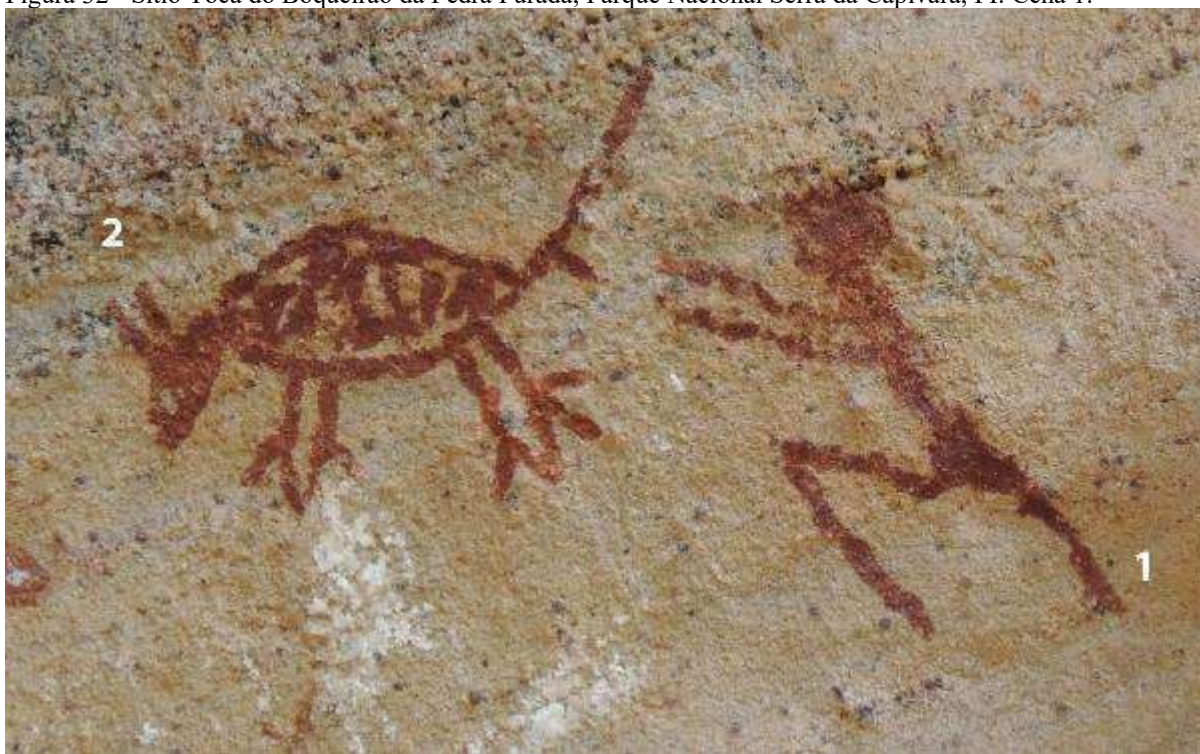
Fonte: Leonardo Borges.

O sítio é composto por muitas representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo pinturas e gravuras em uma alta densidade pictural. As mais comuns são figuras animais e humanas isoladas, grafismos puros e, segundo Cisneiros (2008), há 9 pinturas de contorno aberto. A mancha gráfica também apresenta grafismos representados em forma dinâmica, onde observa-se cenas de ação. Tonalidades diferentes da cor vermelha compõe a maioria das figuras, entretanto as cores amarelas, cinza e brancas também estão presentes nas pinturas do sítio.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado devido as medidas de conservação, entretanto, em determinadas áreas, encontra-se muito fraturado e com deslocamentos, além da presença de excrementos animais. Não há alterações nas cenas em estudo.

No sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada encontram-se três das cenas de caça da pesquisa. A primeira cena é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de uma perseguição onde o antropomorfo está em passo de corrida tentando agarrar o zoomorfo pelo rabo (Figura 32). As dimensões da cena não puderam ser obtidas devido a restrições do parque. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 32 - Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 1.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 25 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	média	Médio	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
2	Alta	Médio	Vermelho, tonalidade mais clara	Motivos aleatórios	Contínua	Não

Quadro 26 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Perseguição e individual	Não	Figura 1	Coordenado	-	-
			Figura 2	Nulo	-	-

A segunda cena é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo e sem uso de armas (Figura 33). As dimensões da cena correspondem a 39,4 cm de largura e a 26,3 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 33 - Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 2.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 27 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Fino-grosso	Vermelho	Incompleto	Contínuo	Não
2	Alta	Fino-grosso	vermelho	Motivos regulares	Contínuo	Não

Quadro 28 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	13,6 cm x 25 cm
			Figura 2	Segmentado	Figura 2	29,7 cm x 22,7 cm

A terceira cena do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo e sem uso de armas (Figura 34). As dimensões da cena correspondem a

26,5 cm de largura e a 15,4 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 34 - Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, cena 3



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 29 - Apresentação das características cenográficas da cena 3 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Média	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Média	Médio	Vermelho	Completo	Contínuo	Figura 1

Quadro 30 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 3 do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	10.8 cm x 9.3 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	17,8 cm x 15.4 cm

5.5 Ema do Sítio do Brás I

O sítio Toca da Ema do Sítio do Brás I está situado nas coordenadas UTM E: 0765284 e N: 9019821, no município de São Raimundo Nonato, a uma altitude aproximada de 449 m.

O sítio localiza-se em um extenso abrigo formado por arenito de intervalo granulométrica fino a médio de coloração avermelhada, intercalado com camadas de siltitos. Em relação à sua inserção topográfica, está posicionado em média vertente e sua abertura está voltada para o oeste (Figura 35).

Figura 35 - Toca do Sítio da Ema do Brás I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

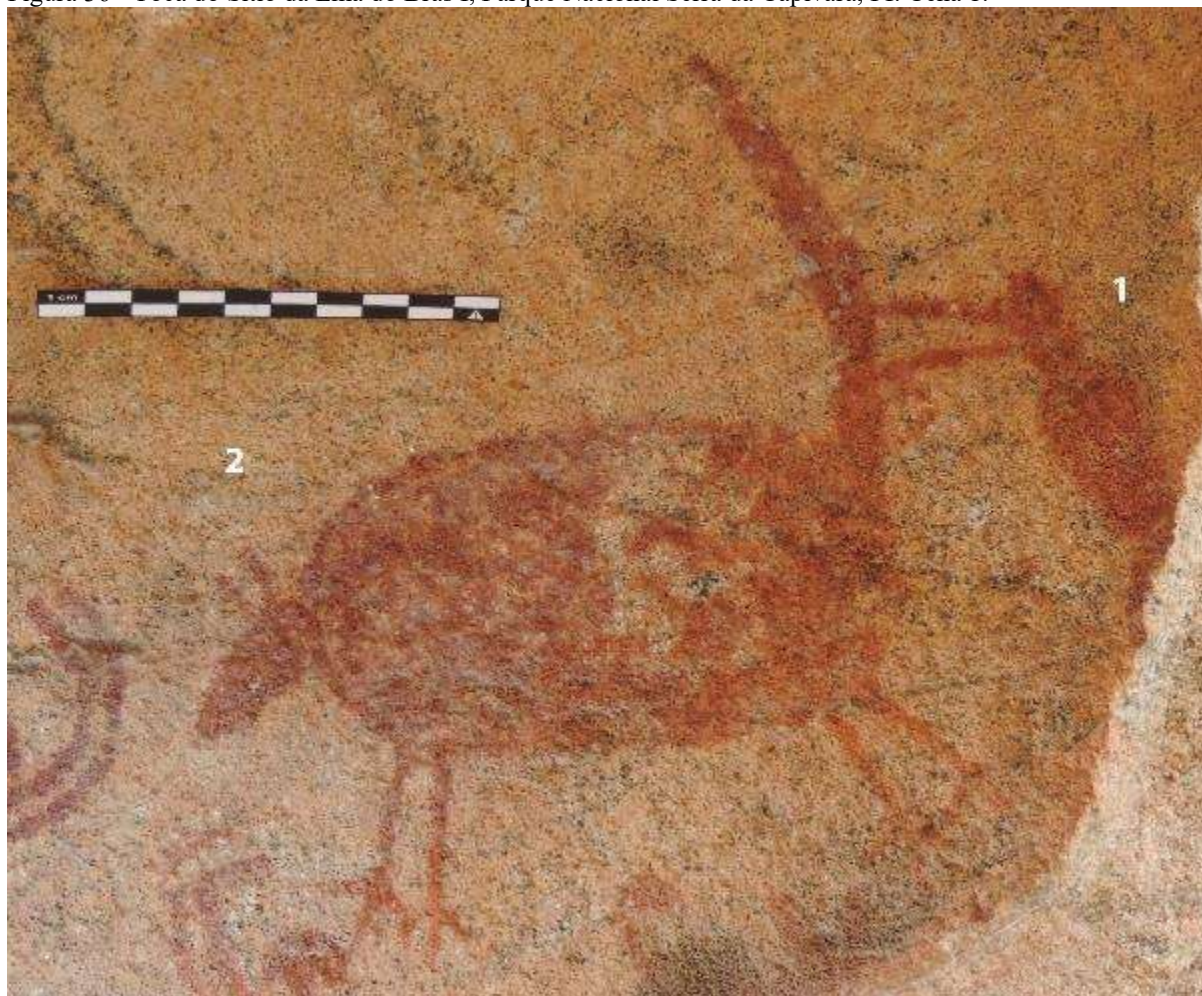
O sítio é composto por representações gráficas em toda a extensão do paredão rochoso, composto por pinturas. As mais comuns são figuras animais e humanas isoladas, mas também

formando cenas conhecidas, como a da árvore. No sítio, grafismos puros ocorrem em menor número.

A conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado devido a medidas de conservação, entretanto, em determinadas áreas, encontra-se muito fissurado e com deslocamentos ao longo do abrigo, além da presença de excrementos animais. Não há alterações nas cenas em estudo.

A primeira cena estudada no sítio é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo e sem uso de armas (Figura 36). As dimensões da cena correspondem a 21,2 cm de largura e a 19,6 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 36 - Toca do Sítio da Ema do Brás I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 1.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 31 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Ema do Sítio do Brás I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Contínuo	Figura 1

Quadro 32 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Ema do Sítio do Brás I.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Segmentado	Figura 1	6,5 cm x 8,2 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	17,2 cm x 19,6 cm

A segunda cena estudada no sítio é uma representação diferenciada das encontradas no restante do trabalho. Trata-se de uma representação dupla de caça individual ao tatu. As figuras antropomórficas estão dominando o zoomorfo segurando-os pelo rabo, mas cada caça está de costa uma para outra, como se estivessem espelhadas (Figura 37). As dimensões da cena não puderam ser mensuradas. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 37 - Toca do Sítio da Ema do Brás I, Cena 2, Parque Nacional Serra da Capivara, PI



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 33 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca da Ema do Sítio do Brás I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Fino-médio	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
2	Alta	Fino-médio	Vermelho, tonalidade mais clara	Completo	Não	Não
3	Alta	Fino-médio		Completo	Não	Não
4	Alta	Fino-médio		Completo	Não	Não

Quadro 34 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca da Ema do Sítio do Brás I.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	-	-
			Figura 2	Coordenado	-	-
			Figura 3	Nulo	-	-
			Figura 4	Nulo	-	-

5.6 Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I

O sítio Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I está situado nas coordenadas UTM E: 0771534 e N: 9026270, no município de Coronel José Dias, a uma altitude aproximada de 524m.

Trata-se de um abrigo de arenito de de intervalo granulométrico fino a médio de coloração avermelhada, intercalado com camadas de siltitos. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e sua abertura está voltada para o sul (Figura 38).

Figura 38 - Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



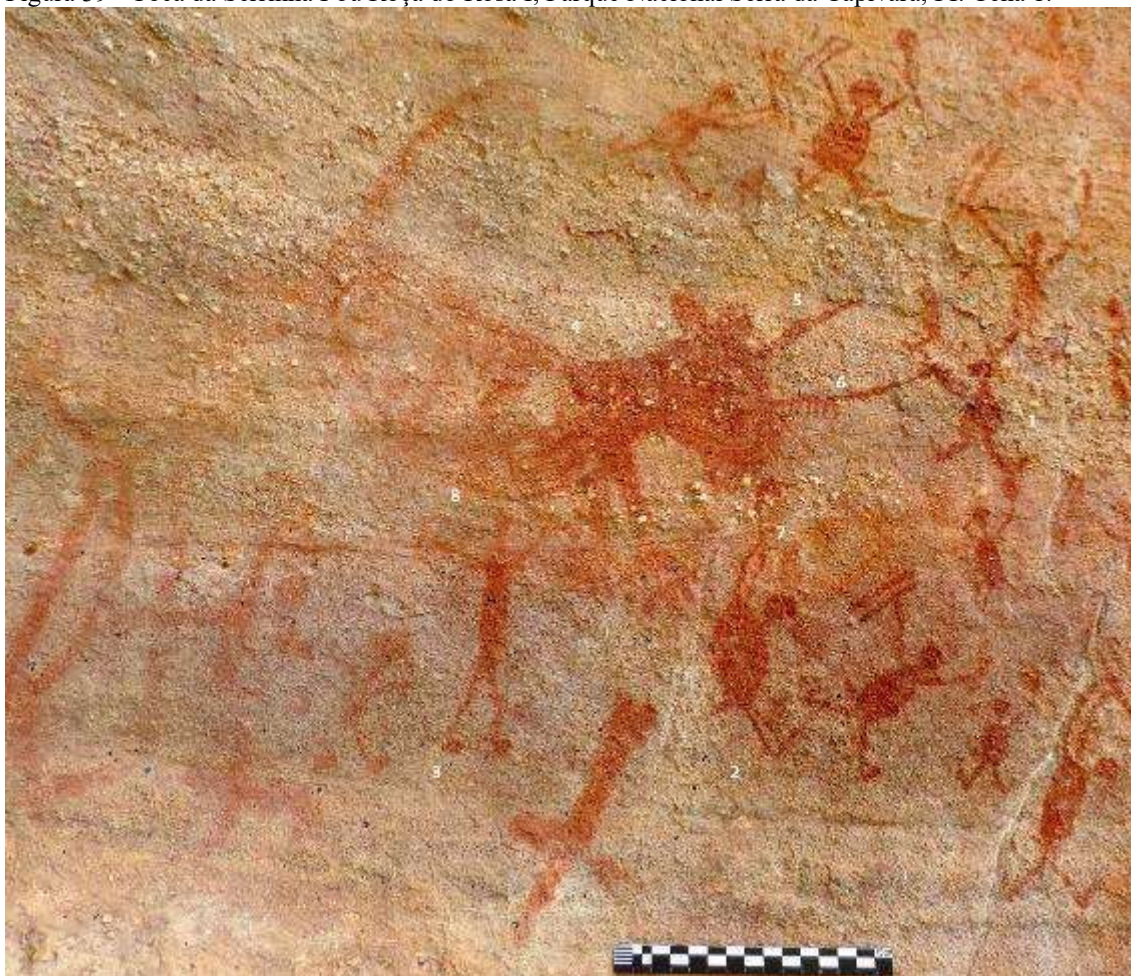
Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo pinturas como grafismo rupestre. As mais comuns são figuras humanas isoladas, e em menor quantidade, grafismos puros e cenas herméticas envolvendo muitas figuras humanas.

A conservação do conjunto pictórico encontra-se em estado regular devido a fraturas, exposição ao sol, escorrimento de água e presença de salitre. Algumas pinturas encontram-se quase que totalmente apagadas ou descontinuadas devido a deslocamentos.

No sítio Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa encontram-se duas cenas de caça da pesquisa. A primeira cena é uma representação de caça coletiva ao felino. Trata-se de um abatimento onde quatro antropomorfos lançam armas sobre o zoomorfo (Figura 39). As dimensões da cena correspondem a 39,7 cm de largura e a 37,9 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 39 - Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 1.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 35 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
3	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
4	Alta	Fino-grosso	Vermelho	incompleto	Contínuo	Não

Quadro 36 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao felino	Abatimento e coletivo	Tipos 2, 3 e 5.	Figura 1	Coordenado	Figura 1	6,3 cm x 6,3 cm
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	5,1 cm x 11,7 cm
			Figura 3	Nulo	Figura 3	8,2 cm x 13,5 cm
			Figura 4	Nulo	Figura 4	25,5 cm x 29,1 cm

A segunda cena é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 40). As dimensões da cena correspondem a 18.8 cm de largura e a 13.3 cm de altura. A cena encontra-se próxima às outras duas cenas de caça que compõe a amostra do sítio. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 40 - Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 2.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 37 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio-grosso	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Médio-grosso	vermelho	Completo	Não	Não

Quadro 38 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I.

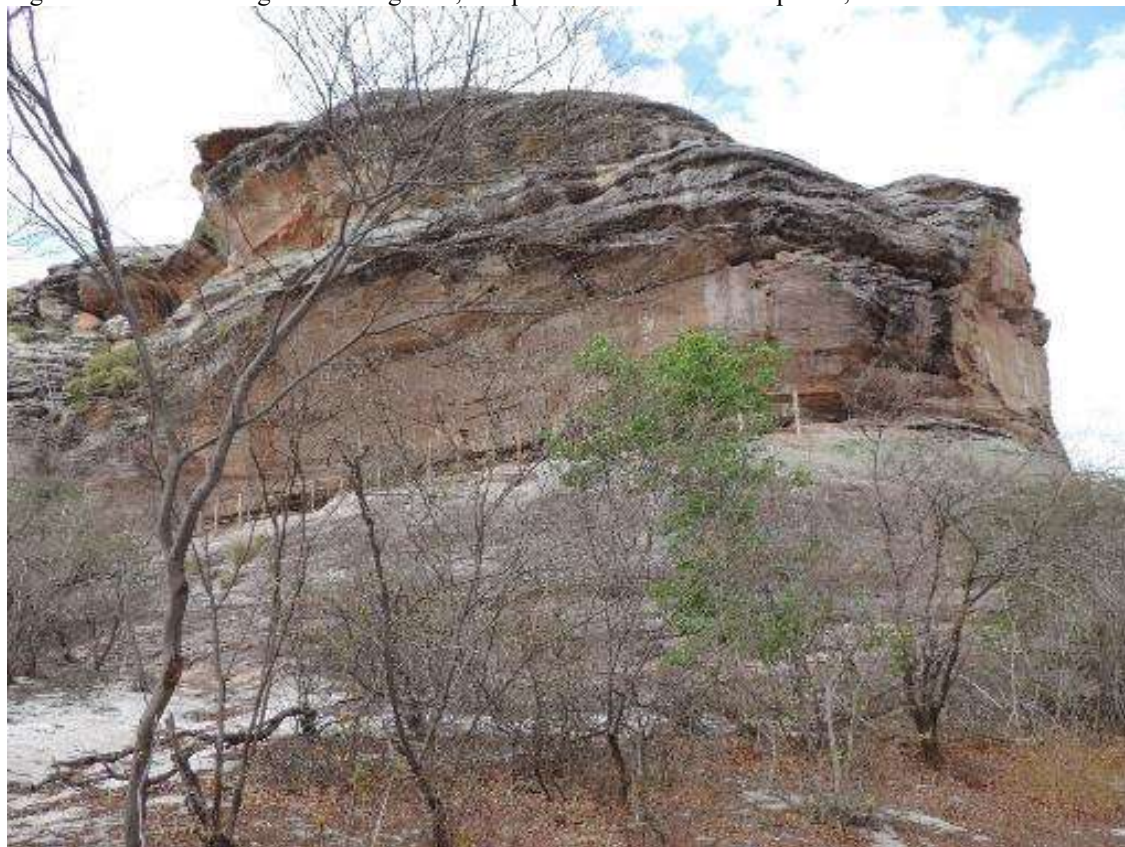
Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	5,8 cm x 11,5 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	8,9 cm x 13,3 cm

5.7 Toca das Figuras do Angical I

O sítio Morro da Figura do Angical I está situado nas coordenadas UTM E: 0753027 e N: 9062599, no município de Brejo do Piauí, aproximada de 371m.

O abrigo do sítio Toca das Figuras Angical possui suporte de arenito de granulação fina, de coloração clara, intercalado com lâminas de siltito. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e possui abertura voltada para leste (Figura 41).

Figura 41 - Toca das Figuras do Angical I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



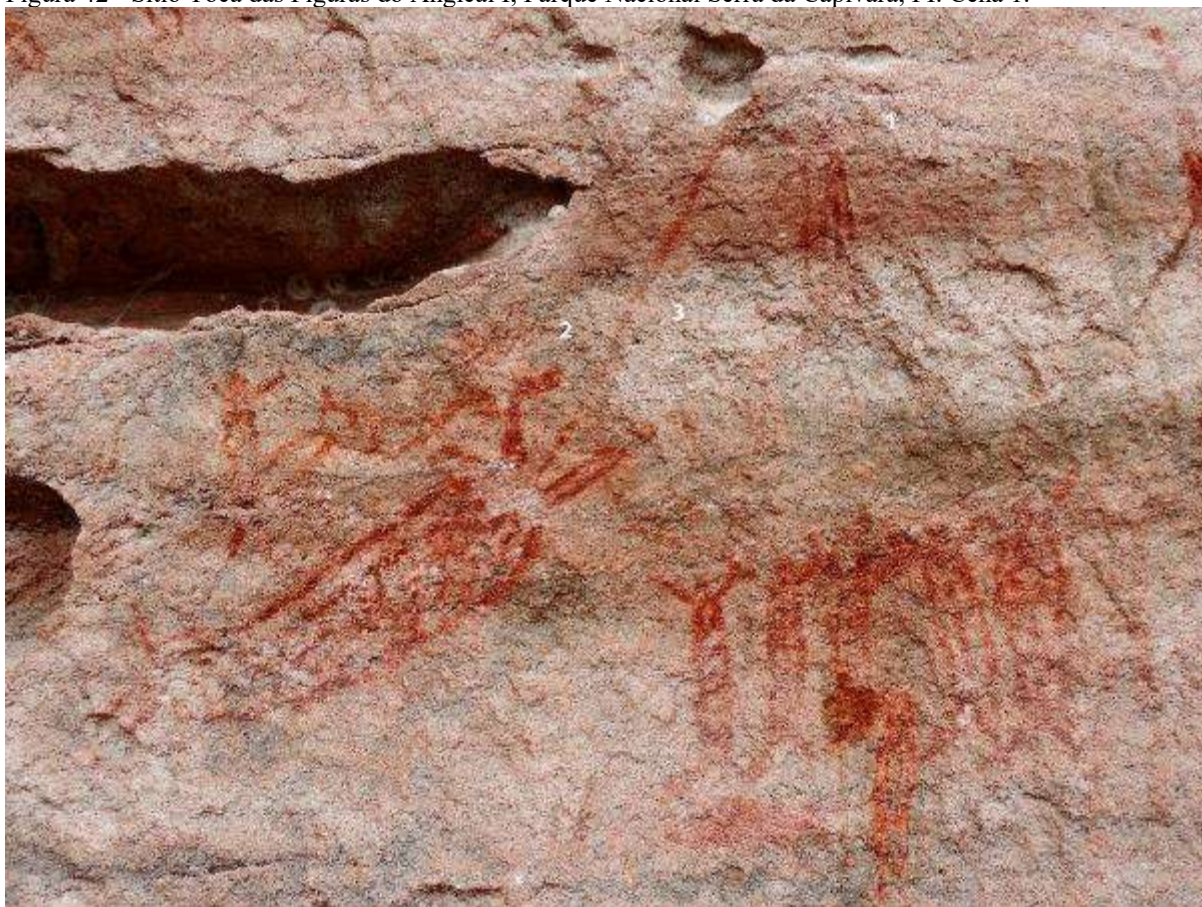
Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo pinturas e gravuras. Muito comumente encontram-se grandes figuras animais e humanas isoladas, e, em menor, quantidade grafismos puros.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado de conservação, entretanto o suporte rochoso encontra-se com fissuras e deslocamentos. As figuras encontram-se expostas ao sol, escoamento de água e há presença de salitre em parte dos grafismos. Algumas pinturas encontram-se quase que totalmente apagadas.

A primeira cena é uma representação de caça individual ao cervídeo. Trata-se de um abatimento onde o antropomorfo utiliza uma arma contra zoomorfo (Figura 42). As dimensões da cena não puderam ser coletadas. Nas tabelas abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 42 - Sítio Toca das Figuras do Angical I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 1.



Fonte: Elaboração própria

Quadro 39 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca das Figuras do Angical I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Média	Médio	Vermelho	Motivos regulares	Contínuo	Não
2	Média	Médio	vermelho	Motivos regulares	Contínuo	Não

Quadro 40 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca das Figuras do Angical I.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Abatimento e individual	Tipo 7 (Figura 3)	Figura 1	Segmentado	-	-
			Figura 2	Coordenado	-	-

A segunda cena é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 43). As dimensões da cena não puderam ser mensuradas. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 43 - Sítio Toca das Figuras do Angical I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 2.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 41 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca das Figuras do Angical I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Médio	vermelho	Completo	Não	Não

Quadro 42 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca das Figuras do Angical I.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	-	-
			Figura 2	Nulo	-	-

5.8 Toca do Estevo III ou da Onça

O sítio Toca do Estevo III ou da Onça está situado nas coordenadas UTM E: 0781805 e N: 9046400, no município de João Costa, a uma altitude aproximada de 321 m.

O sítio é constituído por um extenso abrigo formado por arenito fino e de coloração clara. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em alta vertente e possui abertura para leste.

A rocha suporte é um arenito de granulometria que varia da fina a média, apresentando-se em coloração clara, com presença de camadas de siltitos. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e possui abertura para voltada para leste (Figura 44).

Figura 44 - Sítio Toca do Estevo III ou da Onça, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas ao longo da extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como forma de grafismo rupestre. As representações mais comuns são grafismos reconhecíveis isolados que, em sua maioria, representam figuras humanas e animais. Nesse sítio encontram-se também grafismos puros e cenas herméticas.

A conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado, mas apresenta fraturas, deslocamento, escoamento de água e excrementos animais em determinados pontos ao longo do paredão rochoso.

No sítio Toca do Estevo III ou da Onça encontram-se três cenas de caça. A primeira cena é uma representação de caça coletiva ao cervídeo. Trata-se de um encurralamento onde quatro antropomorfos cercam o zoomorfo empunhando armas (Figura 45). As dimensões da cena não puderam ser mensuradas. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 45 - Sítio Toca do Estevo III ou da Onça, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 1.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 43 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.

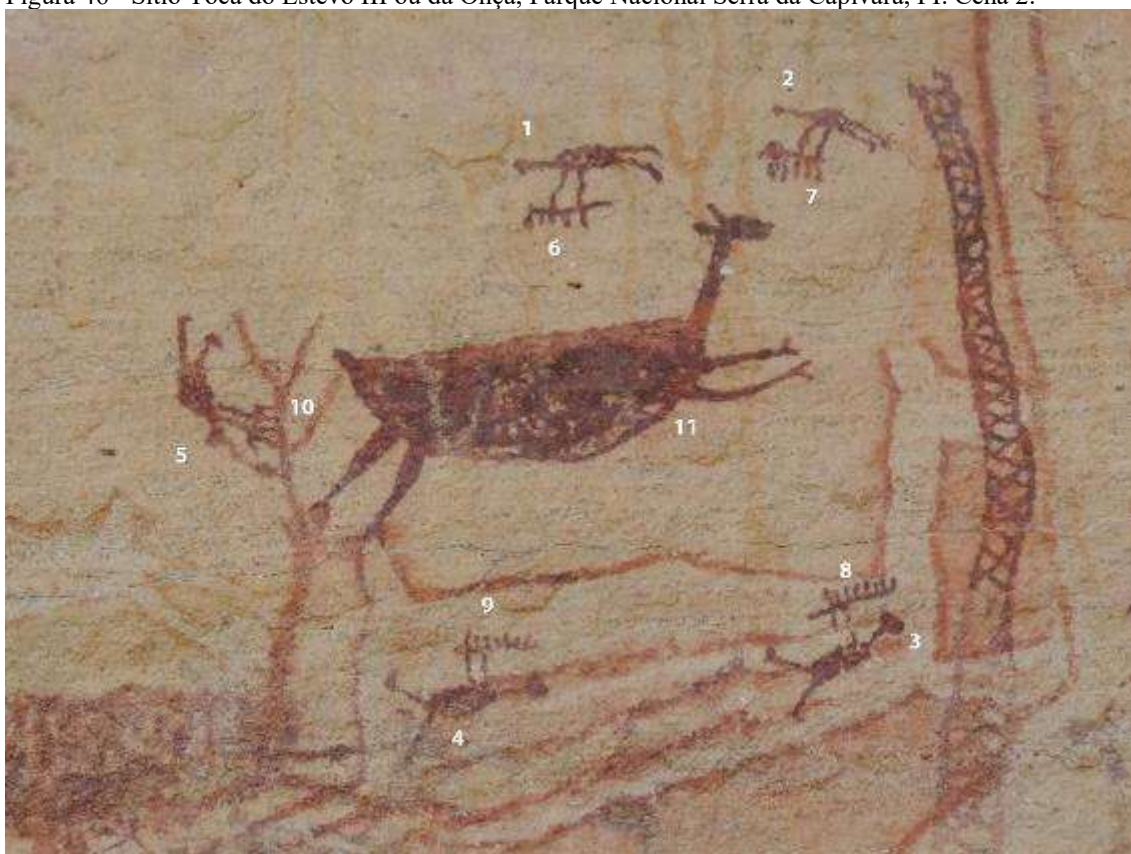
Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Fino-grosso	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
2	Média	Fino-médio	Vermelho, tonalidade mais clara	Completo	Não	Não
3	Média	Fino-grosso	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
7	Baixa	Fino-grosso	Vermelho, tonalidade mais escura	Incompleto	Contínuo	Não
8	Baixa	Fino-grosso	Vermelho, tonalidade intermediária	Completo	Não	Não

Quadro 44 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Encurralamento e coletivo	Tipos 6	Figura 1	Segmentado	-	-
			Figura 2	Segmentado	-	-
			Figura 3	Segmentado	-	-
			Figura 7	Coordenado	-	-
			Figura 8	Segmentado	-	-

A segunda cena é uma representação de caça coletiva ao cervídeo. Trata-se de um encurralamento onde cinco antropomorfos cercam o zoomorfo empunhando armas (Figura 46). As dimensões da cena não puderam ser mensuradas. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 46 - Sítio Toca do Estevo III ou da Onça, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 2.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 45 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio-fino	Vermelho, tonalidade mais escura	Incompleto	Contínuo	Não
2	Alta	Médio-fino	Vermelho, tonalidade mais clara	Completo	Não	Não
3	Alta	Médio-fino	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
4	Alta	Médio-fino	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
5	Alta	Médio-fino	Vermelho, tonalidade mais clara	Completo	Não	Não
11	Alta	Grosso-fino	Vermelho, tonalidade mais escura	Incompleto	Contínuo	Não

Quadro 46 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Encurralamento e coletivo	Tipos 6	Figura 1	Segmentado	-	-
			Figura 2	Segmentado	-	-
			Figura 3	Segmentado	-	-
			Figura 7	Segmentado	-	-
			Figura 8	Coordenado	-	-

A terceira cena é uma representação de caça coletiva ao cervídeo. Trata-se de um apresamento onde três antropomorfos agarram o zoomorfo pelas pernas sem auxílio de armas (Figura 47). As dimensões da cena não puderam ser mensuradas. Nas tabelas abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 47 - Sítio Toca do Estevo III ou da Onça, Parque Nacional Serra da Capivara, PI. Cena 3



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 47 - Apresentação das características cenográficas da cena 3 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Médio	Vermelho, tonalidade mais clara	Incompleto	Contínuo	Não
2	Média	Médio	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
3	Média	Médio	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
4	Média	Grosso	Vermelho, tonalidade mais clara	Completo	Não	Figuras 1, 2 e 3

Quadro 48 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 3 do sítio Toca do Estevo III ou da Onça.

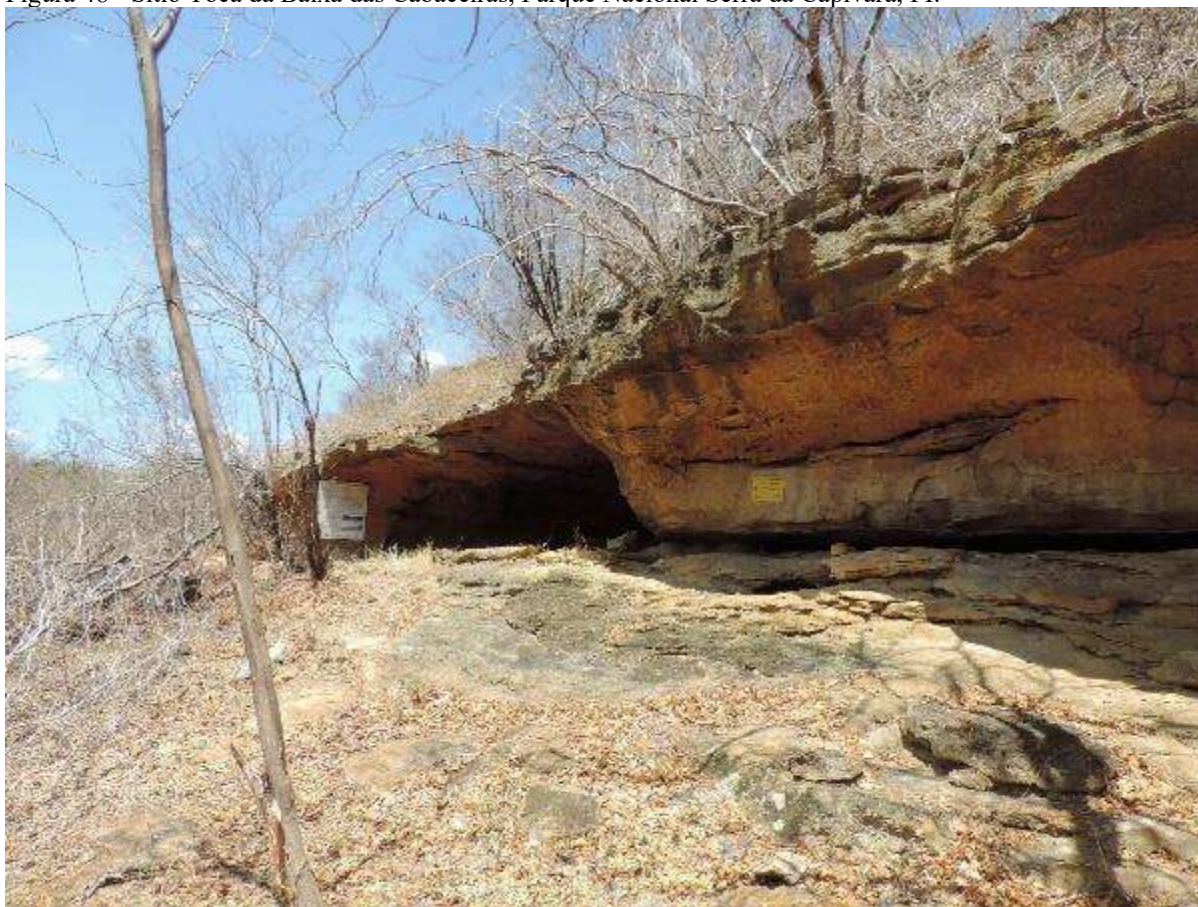
Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Apresamento e coletivo	Não	Figura 1	Coordenado	-	-
			Figura 2	Coordenado	-	-
			Figura 3	Coordenado	-	-
			Figura 4	Segmentado	-	-

5.9 Toca da Baixa das Cabaceiras

O sítio Toca da Baixa das Cabaceiras está situado nas coordenadas UTM E: 0773323 e N: 9027781, no município de Coronel José Dias a uma altitude aproximada de 533 m.

O abrigo é formado por uma rocha arenítica de granulometria de intervalo de fino a médio de coloração clara, com camadas intercaladas de siltitos. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em alta vertente e possui abertura voltada para sudeste (Figura 48).

Figura 48 - Sítio Toca da Baixa das Cabaceiras, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

No Sítio Toca da Baixa das Cabaceiras encontram-se 2 cenas de caça. O sítio é composto por escassas representações gráficas ao longo da extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como forma de grafismo rupestre. Entre as representações mais comuns são grafismos reconhecíveis isolados que, em sua maioria, representam figuras humanas e animais.

A conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado devido à morfologia de seu abrigo que cobre o suporte de modo que protege os painéis de sol e chuva e de escorrimentos de água. Entretanto, encontra-se na área do abrigo excrementos animais e fissuras próximas aos grafismos.

No sítio Toca das Cabaceiras encontram-se duas cenas de caça. A primeira cena é uma representação de caça coletiva ao felino. Trata-se de um abatimento onde seis antropomorfos estão atacando o zoomorfo com o auxílio de armas (Figura 49). As dimensões da cena correspondem a 102 cm de largura e a 60 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 49 - Sítio Toca da Baixa das Cabaceiras, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 49 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca das Cabaceiras.

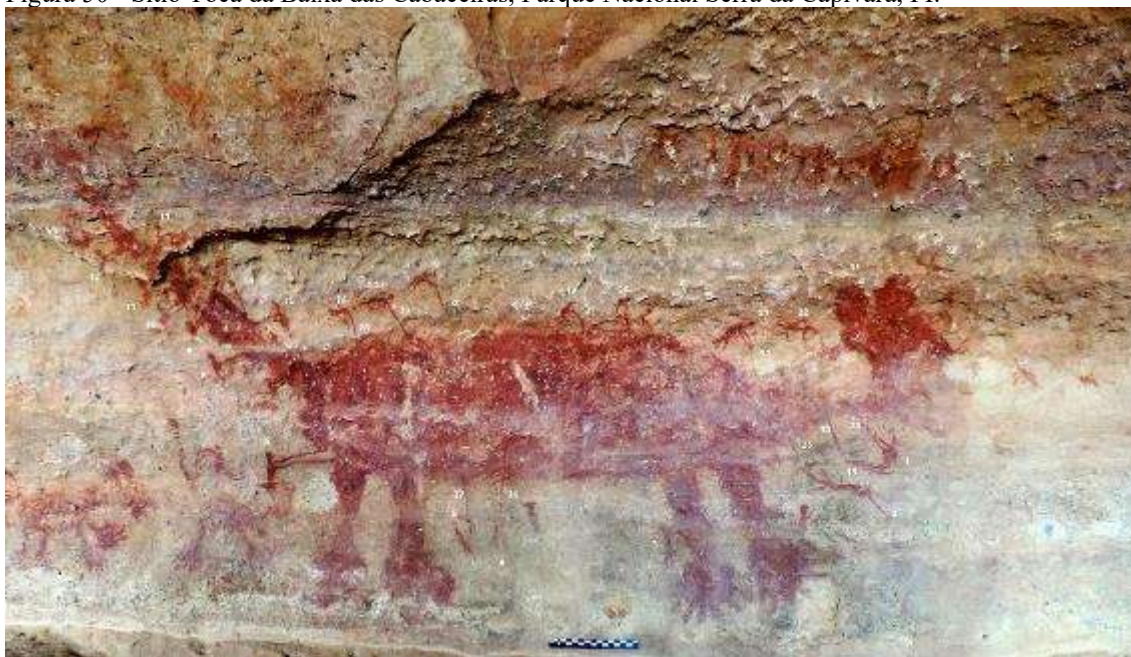
Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Baixa	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
3	Baixa	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
4	Média	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
5	Média	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
6	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
7	Média	Grosso	Vermelho	Completo	Contínuo	Não

Quadro 50 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca das Cabaceiras.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao Felino	Abatimento e coletivo	Tipo 7	Figura 1	Segmentado	Figura 1	3 cm x 10,8 cm
			Figura 2	Segmentado	Figura 2	4 cm x 11,4 cm
			Figura 3	Segmentado	Figura 3	4,2 cm x 10,2 cm
			Figura 4	Segmentado	Figura 4	7,2 cm x 19,8 cm
			Figura 5	Segmentado	Figura 5	2,4 cm x 4,2 cm
			Figura 6	Segmentado	Figura 6	2,4 cm x 3,6 cm
			Figura 7	Nulo	Figura 7	74,4 cm x 60 cm

A segunda cena é uma representação de caça coletiva ao felino. Trata-se de um abatimento onde 23 antropomorfos estão atacando o zoomorfo com o auxílio de armas (Figura 50). As dimensões da cena correspondem a 160,2 cm de largura e a 83,1 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 50 - Sítio Toca da Baixa das Cabaceiras, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 51 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca das Cabaceiras.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
3	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
4	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
5	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
6	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
7	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
8	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
9	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
10	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
11	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
12	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
13	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
14	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
15	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
16	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
17	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
18	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
19	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
20	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
21	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
22	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
23	Alta	Fino	Vermelho	Completo	Não	Não
35	Média	Grosso	Vermelho	Completo	Não	Não

Quadro 52 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do sítio Toca das Cabaceiras.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao Felino	Abatimento e coletivo	Tipo 7 (Figuras de 24 a 34)	Figura 1	Coordenado	Figura 1	5,6 cm x 6,2 cm
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	2,6 cm x 15,5 cm
			Figura 3	Coordenado	Figura 3	3,1 cm x 7,2 cm
			Figura 4	Coordenado	Figura 4	1,5 cm x 5 cm
			Figura 5	Coordenado	Figura 5	2,5 cm x 9,3 cm
			Figura 6	Coordenado	Figura 6	7,7 cm x 6,2 cm
			Figura 7	Coordenado	Figura 7	5,6 cm x 3,6 cm
			Figura 8	Coordenado	Figura 8	7,7 cm x 6,2 cm
			Figura 9	Coordenado	Figura 9	5,6 cm x 3,6 cm
			Figura 10	Coordenado	Figura 10	5,1 cm x 4,1 cm
			Figura 11	Coordenado	Figura 11	4,1 cm x 3,2 cm
			Figura 12	Coordenado	Figura 12	5,6 cm x 3,6 cm
			Figura 13	Coordenado	Figura 13	4,1 cm x 5,1 cm
			Figura 14	Coordenado	Figura 14	6,7 cm x 5,1 cm
			Figura 15	Coordenado	Figura 15	7,7 cm x 6,2 cm
			Figura 16	Coordenado	Figura 16	2,5 cm x 6,2 cm
			Figura 17	Coordenado	Figura 17	5,1 cm x 7,2 cm
			Figura 18	Coordenado	Figura 18	3,1 cm x 5,1 cm
			Figura 19	Coordenado	Figura 19	2,5 cm x 3,6 cm
			Figura 20	Coordenado	Figura 20	3,1 cm x 3,1 cm
			Figura 21	Coordenado	Figura 21	3,6 cm x 7,7 cm
			Figura 22	Coordenado	Figura 22	0,7 cm x 7,7 cm
			Figura 23	Coordenado	Figura 23	3,1 cm x 7,7 cm
			Figura 35	Nulo	Figura 35	115 cm x 83 cm

5.10 Toca do Veredão II

O sítio Toca do Veredão II está situado nas coordenadas UTM E: 0783235 e N: 9048595, no município de João Costa, a uma altitude aproximada de 313m.

Trata-se de um abrigo, onde a rocha suporte é um arenito de granulometria de intervalo fino a médio, apresentando-se em coloração avermelhada, com siltitos intercalado. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e possui abertura voltada para leste (Figura 51).

Figura 51 - Toca do Veredão II, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas ao longo da extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como forma de grafismo rupestre. As representações mais comuns são grafismos reconhecíveis isolados que, em sua maioria, representam figuras humanas e animais. Nesse sítio encontram-se também grafismos puros e cenas herméticas.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em estado regular com fraturas e deslocamento, escorrimento de água e excrementos animais em determinados pontos ao longo do paredão rochoso. Possui precipitação de sais nas pinturas.

No sítio Toca Veredão II encontram-se duas cenas de caça. A primeira cena é uma representação de caça individual ao cervídeo. Trata-se de um abatimento onde o antropomorfo utiliza uma arma contra o zoomorfo (Figura 52). As dimensões da cena correspondem a 48,1 cm de largura e a 27,1 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 52 - Sítio Toca do Veredão II, Cena 1. Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 53 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca do Veredão II.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio-fino	Vermelho, tonalidade mais clara	Completo	Não	Não
2	Alta	Grosso	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Figura 3

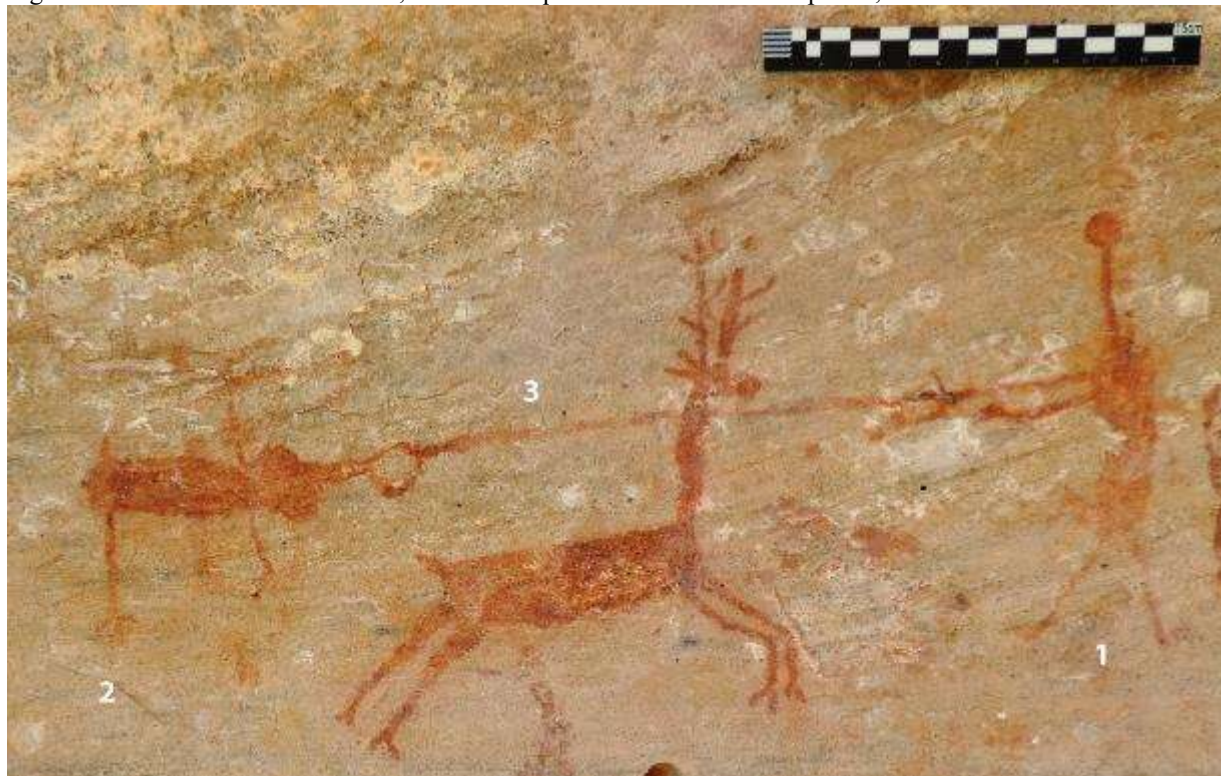
Quadro 54 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca do Veredão II.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Abatimento e individual	Tipo 7	Figura 1	Segmentado	Figura 1	4,3 cm x 14,3 cm
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	38,4 cm x 27,1 cm

A segunda cena é uma representação de caça individual um zoomorfo desconhecido. Trata-se de um abatimento onde o antropomorfo utiliza uma arma contra o zoomorfo (Figura 53). As

dimensões da cena correspondem a 38,2 cm de largura e a 14,8 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 53 - Sítio Toca do Veredão II, Cena 2. Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 55 - Apresentação das características cenográficas da cena 2 do sítio Toca do Veredão II.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Média	Médio-fino	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Média	Médio-fino	vermelho	Completo	Não	Não

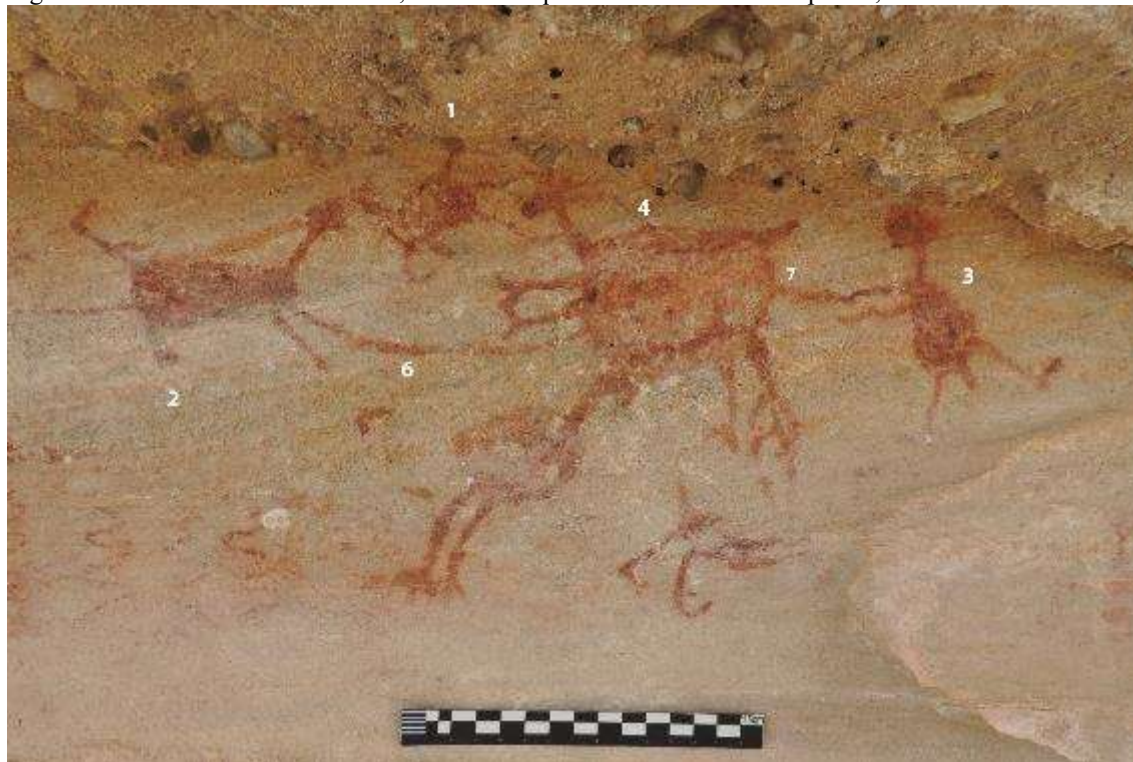
Quadro 56 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 2 do Toca do Veredão II.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça a um zoomorfo desconhecido	Abatimento e individual	Tipo 7	Figura 1	Coordenado	Figura 1	11,5 cm x 14,8 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	11,5 cm x 9,4 cm

A terceira cena é uma representação de caça coletiva ao cervídeo. Trata-se de um abatimento onde três antropomorfos caçam o zoomorfo, sendo dois deles com o auxílio de armas (Figura

54). As dimensões da cena correspondem a 41,6 cm de largura e a 13,4 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 54 - Sítio Toca do Veredão II, Cena 3. Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 57 - Apresentação das características cenográficas da cena 3 do sítio Toca do Veredão II.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Fino-médio	Vermelho	Completo	Contínuo	Não
2	Alta	Grosso-médio	Vermelho	Completo	Não	Não
3	Média	Grosso-médio	Vermelho	Completo	Não	Não
4	Alta	Grosso-médio	Vermelho	Completo	Contínuo	Figura 7

Quadro 58 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 3 do sítio Toca do Veredão II.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Abatimento coletivo	Tipos 7 e 8	Figura 1	Coordenado	Figura 1	5,1 cm x 6,2 cm
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	6,9 cm x 11,6 cm
			Figura 3	Coordenado	Figura 3	9,5 cm x 10,3 cm
			Figura 4	Segmentado	Figura 4	12,9 cm x 12,4 cm

5.11 Toca da Fumaça I

O sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada está situado nas coordenadas UTM E: 0768799 e N: 9022403, no município de Coronel José Dias, a uma altitude aproximada de 452m.

A rocha suporte é um arenito de granulometria de fino a médio de coloração avermelhada, intercalado com camadas de siltitos. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em baixa vertente e possui abertura voltada para leste (Figura 55).

Figura 55 - Sítio Toca da Fumaça I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI



Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas na extensão do paredão rochoso. As mais comuns são pinturas de figuras animais e humanas isoladas. Os grafismos puros não são abundantes e estão dispersos pelo painel.

O conjunto pictórico encontra-se em bom estado devido às medidas de conservação, entretanto, em determinadas áreas, encontra-se muito fraturado e com deslocamentos ao longo do abrigo.

No sítio Toca da Fumaça I encontram-se duas cenas de caça. A primeira cena é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 56). As dimensões da cena não puderam ser mensuradas. Nas tabelas abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 56 - Sítio Toca da Fumaça I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 59 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Fino-médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Fino-médio	vermelho	Completo	Não	Não

Quadro 60 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	-	-
			Figura 2	Nulo	-	-

A segunda cena é uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 57). As dimensões da cena não puderam ser mensuradas. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 57 - Sítio Toca da Fumaça I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 61 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Média	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Média	Médio	vermelho	Completo	Não	Figura 1

Quadro 62 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	-	-
			Figura 2	Segmentado	-	-

5.12 Toca do Sítio do Meio

A Toca do Sítio do Meio está situada entre as coordenadas UTM E: 0770050 e N: 9023206, no município de Coronel José Dias. Posiciona-se na baixa vertente, a uma altitude aproximada de 454m.

A rocha suporte é um arenito de fino a médio de coloração clara, intercalado com camadas de siltito e o abrigo possui orientação nordeste-sudoeste com abertura para oeste (Figura 58).

Figura 58 - Sítio Toca do Meio, Parque Nacional Serra da Capivara, PI



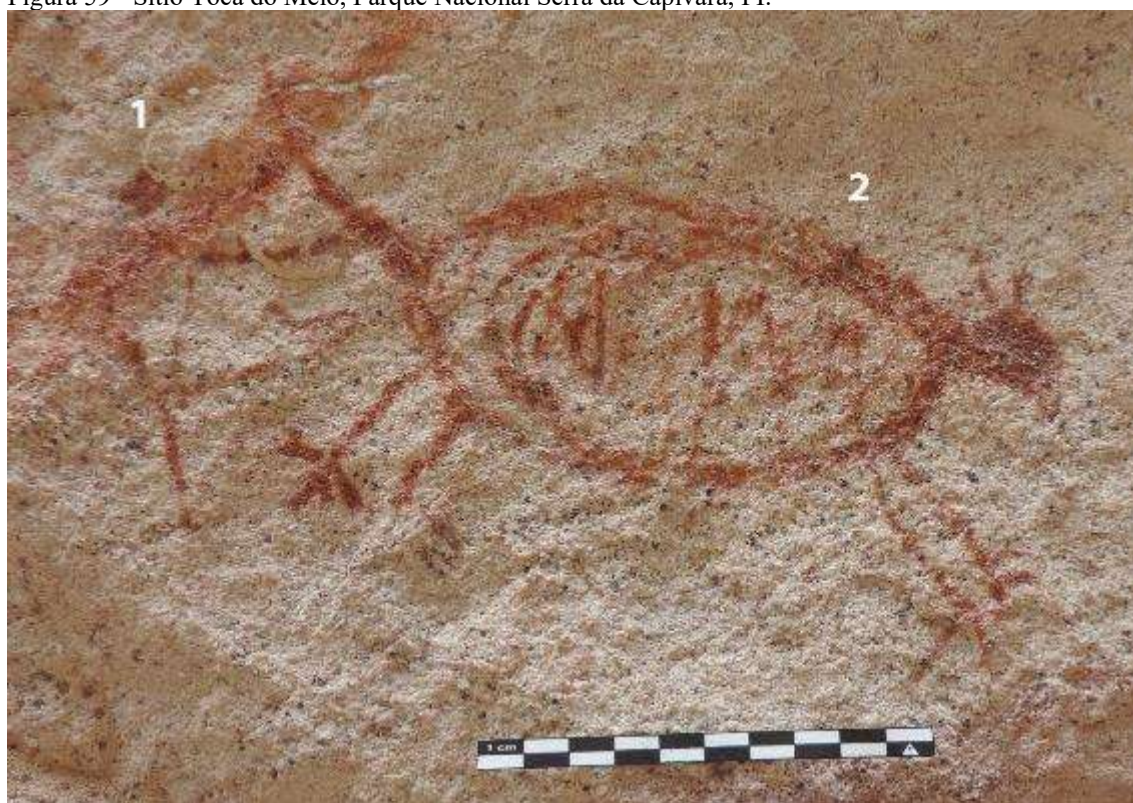
Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por várias representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo pinturas e gravuras. As mais comuns são figuras animais e humanas isoladas, além de cenas herméticas e grafismos puros.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado devido às medidas de conservação, entretanto em determinadas áreas, encontra-se no local uma grande quantidade de e algumas poucas fraturas e deslocamento. Não há alterações na cena em estudo.

A cena presente no Sítio do Meio corresponde a uma caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 59). As dimensões da cena correspondem a 22,5 cm de largura e a 13,8 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 59 - Sítio Toca do Meio, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 63 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca do Sítio do Meio.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Fino-médio	Vermelho	Incompleto	Contínuo	Não
2	Alta	Fino-médio	vermelho	Motivos aleatórios	Contínuo	Não

Quadro 64 Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca do Sítio do Meio.

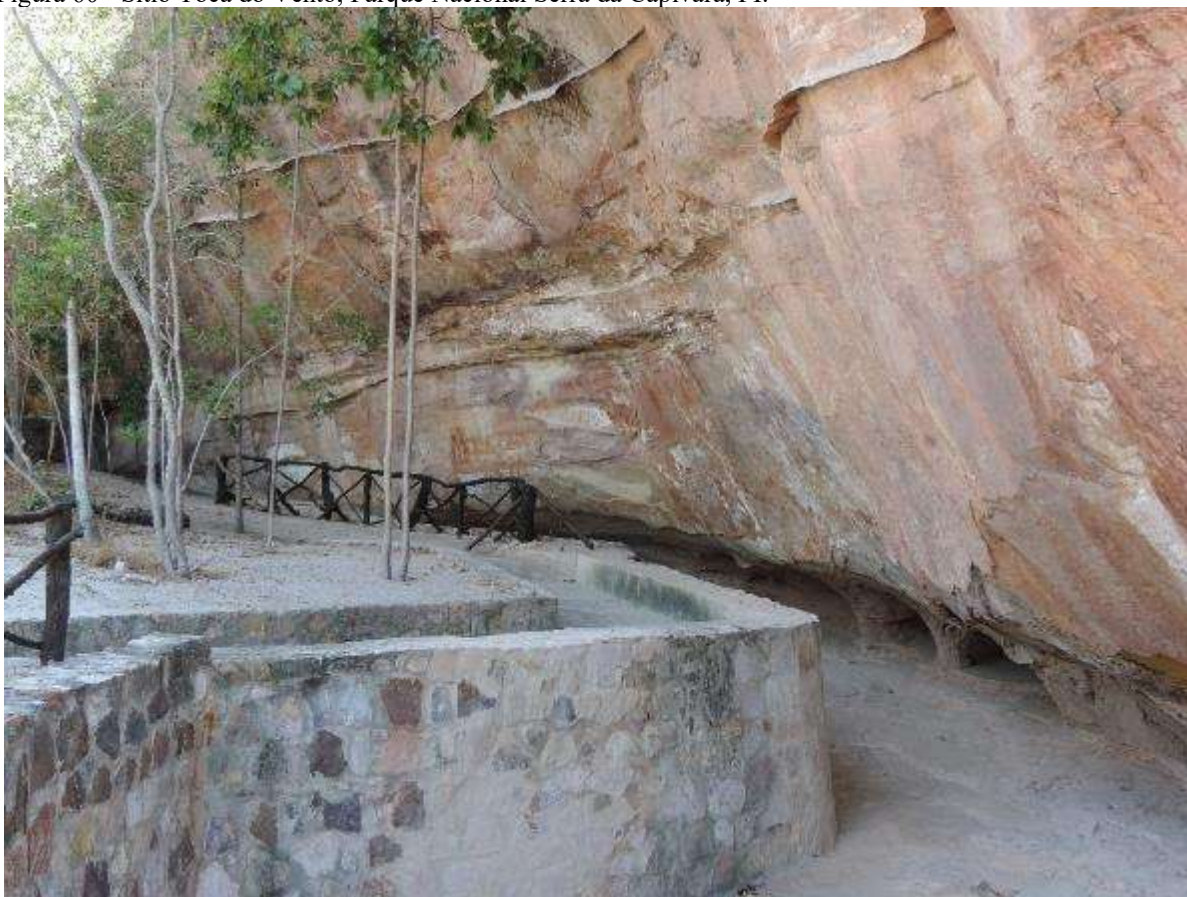
Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	-Figura 1	7 cm x 8 cm-
			Figura 2	Nulo	-Figura 2	18 cm x 13,8 cm

5.13 Toca do Vento

O sítio Toca do Vento está situado entre as coordenadas UTM93 E: 0750291 e N: 9041810, no município de São Raimundo Nonato, dentro dos limites do Parque Serra da Capivara. Posiciona-se na baixa vertente, a uma altitude aproximada de 425m.

A rocha suporte é um arenito de granulometria de intervalo fino a médio, alternando com camadas de siltitos e o abrigo possui orientação sudeste-noroeste e abertura para o sudoeste. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em baixa vertente e possui abertura voltada para sudoeste (Figura 60).

Figura 60 - Sítio Toca do Vento, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo pinturas e gravuras. As mais comuns são figuras animais e humanas isoladas, em menor quantidade grafismos puros e cena de confronto humano.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em estado regular devido a fraturas, exposição ao sol, escorrimento de água e presença de salitre. Algumas pinturas encontram-se quase que totalmente apagadas, mesmo com as medidas de proteção adotadas para a contenção de desgastes.

No sítio Toca do vento encontra-se uma cena de caça. Trata-se de um abatimento coletivo ao felino, onde os antropomorfos caçam o zoomorfo com o auxílio de mãos e armas (Figura 61). É importante frisar que, apesar da quantidade de figuras humanas representadas na cena, apenas duas estão em gestualidade de caça: uma segurando a cauda do felino e outra arremessando uma arma contra o animal. Não é possível afirmar que as outras figuras estão participando da caça. As dimensões da cena não puderam ser mensuradas. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 61 - Sítio Toca do Vento, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 65 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca Vento.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Fino-grosso	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Fino-médio	vermelho	incompleto	Não	Não
4	Alta	Fino-médio	Vermelho	Completo	Não	Não

Quadro 66 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Vento.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	-	-
			Figura 2	Nulo	-	-
			Figura 3	Segmentado		

5.14 Toca da Extrema II ou do Gato

O sítio Toca da Extrema II ou do Gato está situado nas coordenadas UTM E: 0752016 e N: 9047673, no município de João Costa, com altitude aproximada de 393 m.

A rocha suporte é um arenito de intervalo de granulometria média, com laminae de siltito. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em baixa vertente e possui abertura voltada para noroeste (Figura 62).

Figura 62 - Sítio Toca da Extrema II ou do Gato, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por diversas representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo pinturas e gravuras, inclusive no chão. As mais comuns são figuras animais e humanas isoladas, grafismos puros, cena de confronto humano e cenas herméticas.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em estado regular. O paredão rochoso apresenta fraturas e deslocamentos em muitos pontos de sua extensão. Apresenta linhas de fluxo de água nas bordas do abrigo, excrementos animais e presença de salitre.

A cena presente corresponde a uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 63). As dimensões da cena correspondem a 9,8 cm de largura e a 7,1 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 63 - Toca da Extrema II ou do Gato, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 67 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca da Extrema II ou do Gato.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio-grosso	Vermelho, tonalidade mais clara.	Completo	Não	Não
2	Alta	Grosso-fino	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Figura 1

Quadro 68 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca da Extrema II ou do Gato.

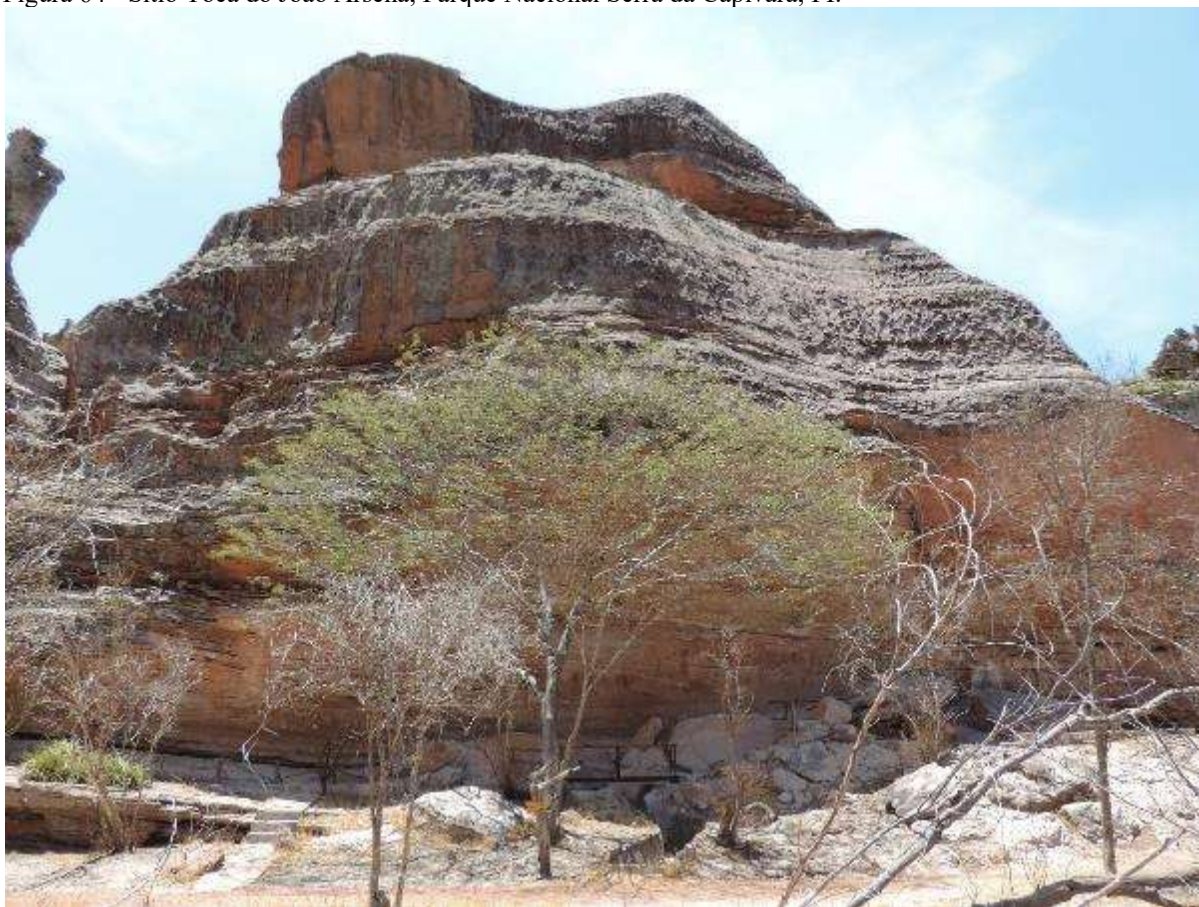
Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	6,2 cm x 7,1 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	4,8 cm x 5,8 cm

5.15 Toca do João Arsena

O sítio Toca do João Arsena está situado entre as coordenadas UTM E: 0753811 e N: 9051702, no município de João Costa, a uma altitude aproximada de 386 m

A rocha suporte é um arenito de granulometria média, de coloração clara. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em baixa vertente e possui abertura voltada para leste (Figura 64).

Figura 64 - Sítio Toca do João Arsená, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



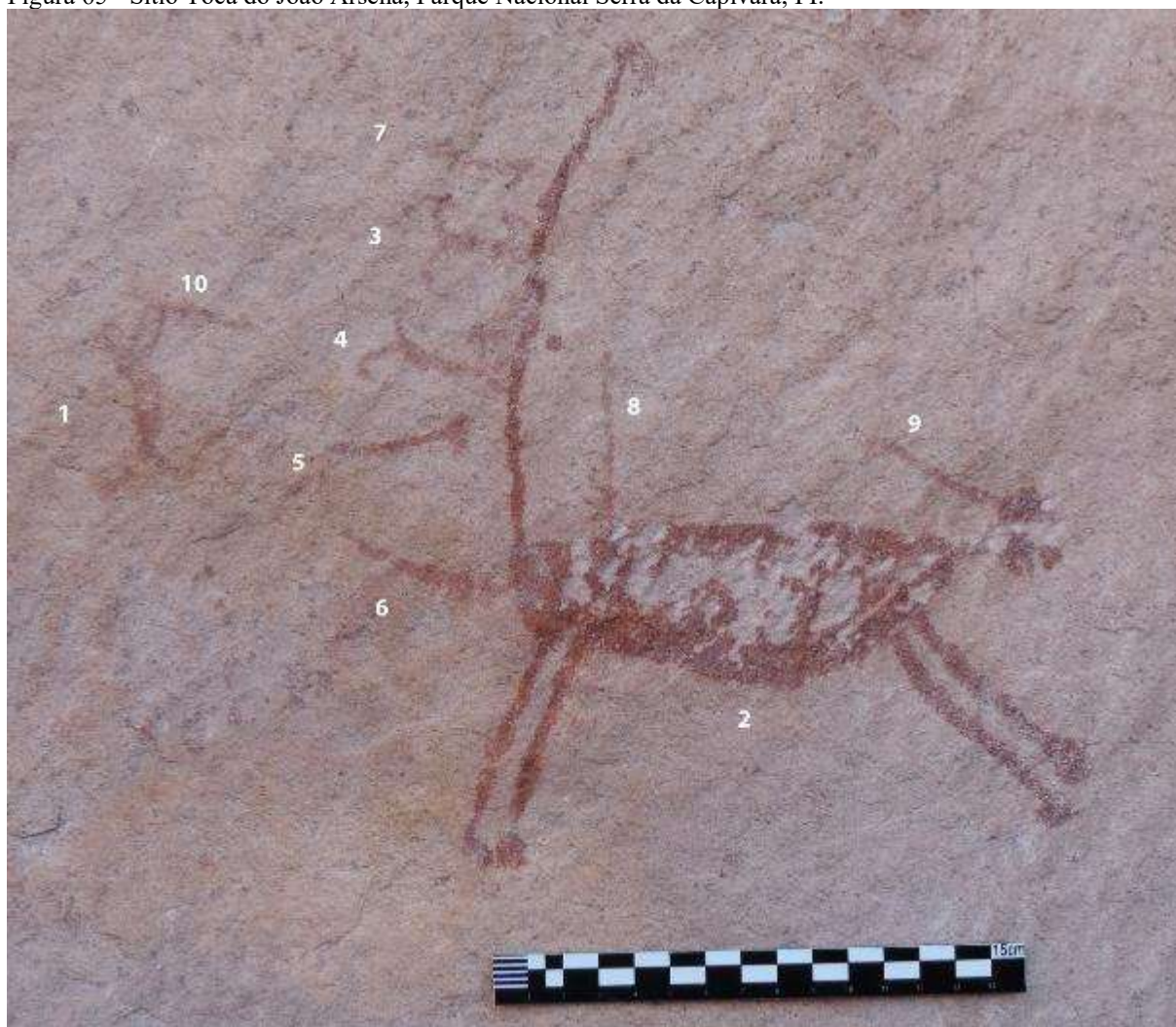
Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por diversas representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo pinturas e gravuras. As mais comuns são grafismos reconhecíveis isoladas, em sua maioria, figuras humanas e animais. Em menor quantidade grafismos puros e cena de confronto humano.

O conjunto pictórico encontra-se em estado regular devido a fraturas, exposição ao sol, escorrimento de água e presença de salitre. Encontra-se muitos excrementos animais em determinados pontos.

No sítio Toca do João Arsená encontra-se uma cena de caça. Trata-se de um abatimento coletivo. As dimensões da cena correspondem a 28 cm de largura e a 23,1 cm de altura (Figura 65). Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 65 - Sítio Toca do João Arsena, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 69 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca João Arsena.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Média	Médio	Vermelho, tonalidade mais clara.	Completo	Não	Não
2	Alta	Grosso	Vermelho, tonalidade mais escura.	Completo	Não	Não
3	Média	Médio	Vermelho, tonalidade mais clara.	Completo	Não	Não
4	Média	Médio	Vermelho, tonalidade mais clara.	Completo	Não	Figuras 3, 4 e 9

Quadro 70 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do João Arsená.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao felino	Abatimento e coletivo	Tipos 2 e 3	Figura 1	Coordenado	Figura 1	3,92 cm x 5,6 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	16,9 cm x 23,1 cm
			Figura 3	Coordenado	Figura 3	3,1 cm x 3,4 cm
			Figura 4	Coordenado	Figura 4	2,4 cm x 4,4 cm

5.16 Toca do Pinga do Boi

O sítio Toca do Pinga do Boi está situado entre as coordenadas UTM E: 0755300 e N: 9053576, no município de João Costa, a uma altitude aproximada de 370m.

A rocha suporte é um arenito, intercalado com lâminas de siltito, de coloração avermelhada. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em baixa vertente e possui abertura voltada para sudoeste (Figura 66).

Figura 66 - Sítio Toca do Pinga do Boi, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por variadas representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como manifestação gráfica. Muito comumente encontram-se grandes figuras animais e humanas isoladas, e em menor quantidade grafismos puros.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em estado regular de conservação, apresentando fraturas, deslocamentos e presença de salitre. As figuras encontram-se expostas ao sol e ao escoamento de água.

A cena que consta no sítio Toca do Pinga do Boi é uma representação de caça individual ao cervídeo. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo levantando-o com os dois membros superiores (Figura 67). Não há como afirmar se a linha próxima às figuras humana e animal seja uma arma, pois encontra-se desassociada de fonte de origem, tendo seu apontamento para o animal como única sugestão de que seja uma arma. As dimensões da cena correspondem a 27,5 cm de largura e 40 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 67 - Sítio Toca do Pinga do Boi, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 71 - Apresentação das características cenográficas da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Fino-grosso	Vermelho	Motivos regulares	Contínuo	Figura 2
2	Alta	Fino-grosso	vermelho	Motivos regulares	Contínuo	Não

Quadro 72 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca da Fumaça I.

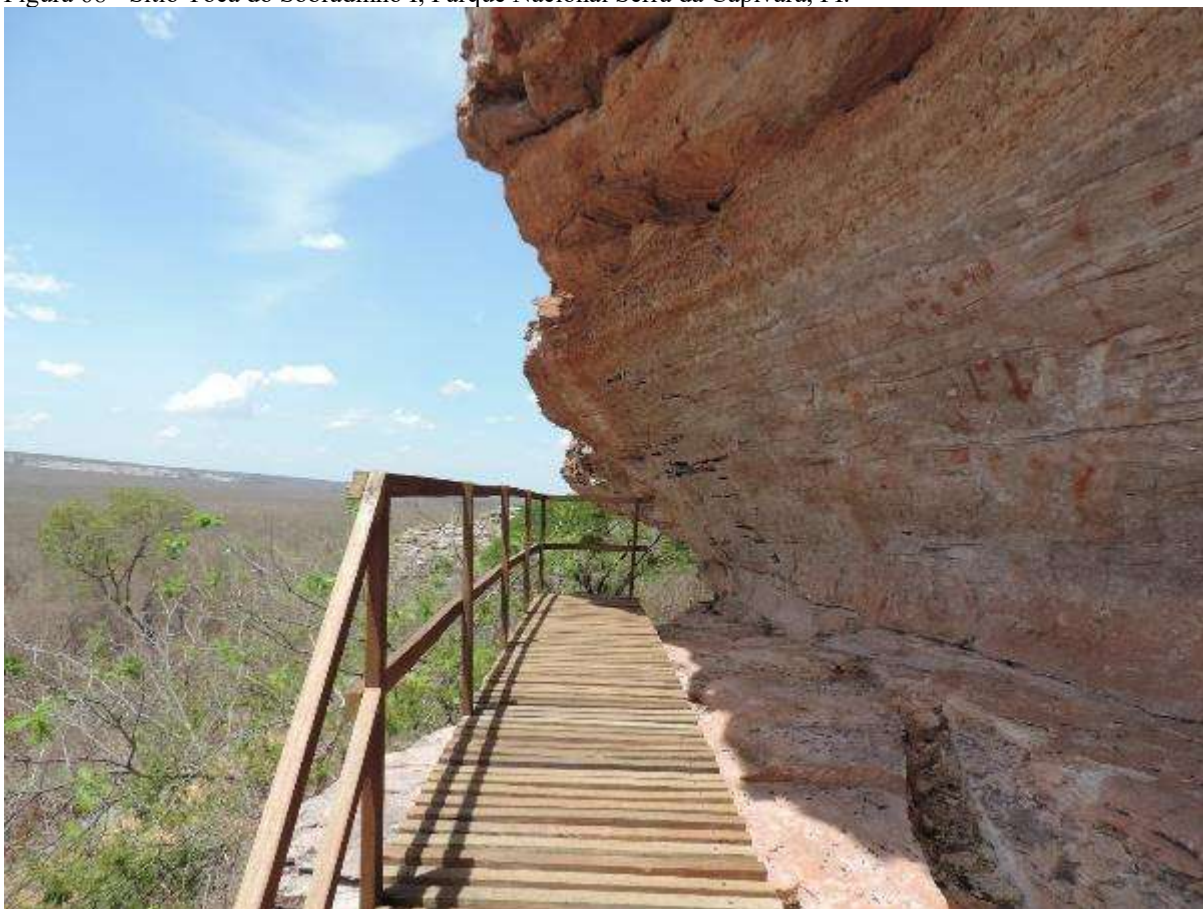
Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	17,1 cm x 7,9 cm
			Figura 2	Segmentado	Figura 2	27,5 cm x 25,3 cm

5.17 Toca do Sobradinho I

O sítio Sobradinho I está situado nas coordenadas UTM E: 0755044 e N: 9053484, no município de João Costa, a uma altitude aproximada de 373m. Média vertente

A rocha suporte é um arenito de fino a médio, intercalado com lâminas de siltito, de coloração avermelhada. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e possui abertura voltada para oeste (Figura 68).

Figura 68 - Sítio Toca do Sobradinho I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



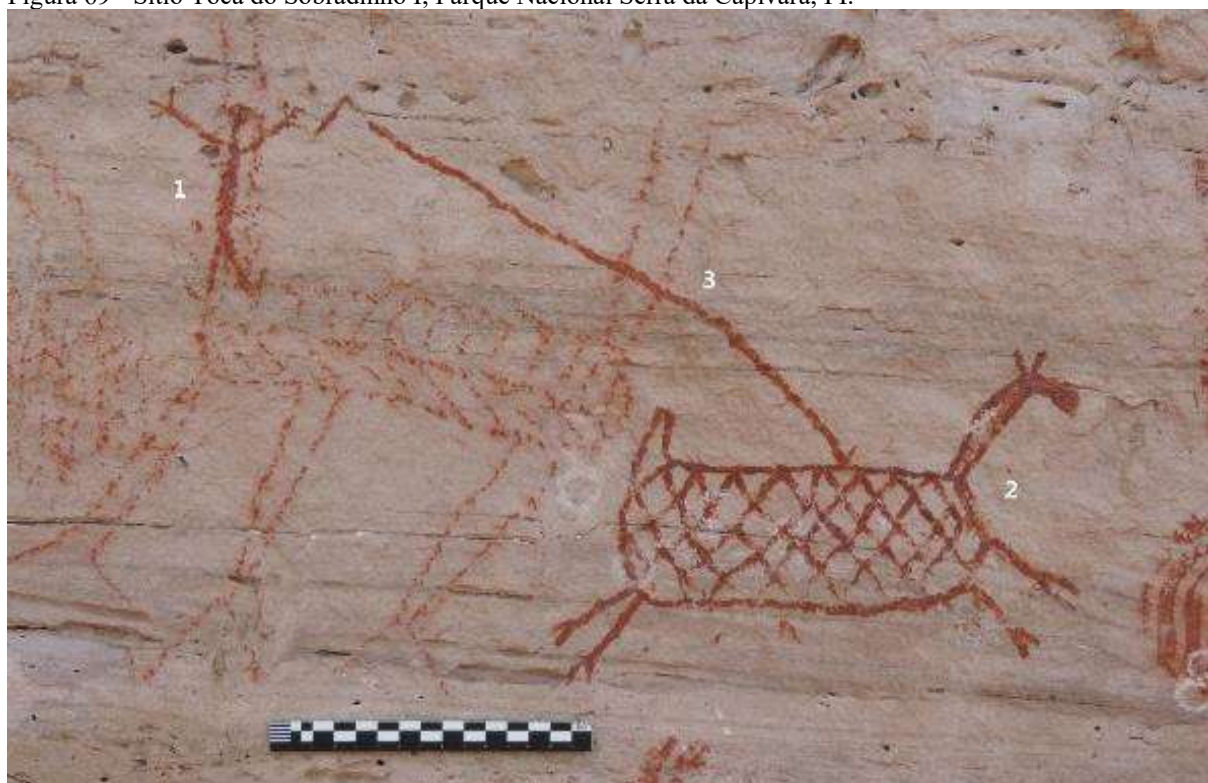
Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por diversas representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como manifestação gráfica. Muito comumente encontram-se grandes figuras animais e humanas isoladas, em menor quantidade grafismos.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado de conservação, com figuras nítidas, entretanto o suporte rochoso encontra-se com fraturas e deslocamentos.

A cena é uma representação de caça individual ao cervídeo. Trata-se de um abatimento onde um antropomorfo caça o zoomorfo com auxílio de arma (Figura 69). As dimensões da cena correspondem a 43,7 cm de largura e a 28,1 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 69 - Sítio Toca do Sobradinho I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 73 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Sobradinho I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio	Vermelho, tonalidade mais claro	Completo	Não	Não
2	Alta	Médio	Vermelho, tonalidade mais escura	Motivos regulares	Contínuo	Não

Quadro 74 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Sobradinho I.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Abatimento individual	Tipo 4	Figura 1	Coordenado	Figura 1	7,6 cm x 10,4 cm
			Figura 2	Segmentado	Figura 2	24,4 cm x 15,9 cm

5.18 Toca do Estevo II

O sítio Toca do Estevo II está situado nas coordenadas UTM E: 781759 e N: 9046390, no município de João Costa, a uma altitude aproximada de 321m.

A rocha suporte é um arenito de granulação fina a média, apresentando-se em coloração clara, com presença de camadas de siltitos. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e possui abertura voltada para leste (Figura 70).

Figura 70 - Sítio Toca do Estevo II, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas ao longo da extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como forma de grafismo rupestre. As representações mais comuns são grafismos reconhecíveis isolados que, em sua maioria, representam figuras humanas e animais. Nesse sítio encontram-se também grafismos puros e cenas herméticas.

A conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado, mas apresenta fraturas, deslocamento, escoamento de água e excrementos animais em determinados pontos ao longo do paredão rochoso.

No sítio Toca do Estevo II encontra-se uma cena de caça individual ao lagarto. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo agarra o zoomorfo com as mãos (Figura 71). As dimensões

da cena não puderam ser coletadas. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 71 - Sítio Toca do Estevo II, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 75 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Estevo II.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Fino	Vermelho, tonalidade mais clara	Completo	Não	Não
2	Baixa	Médio	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não

Quadro 76 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Estevo II.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao lagarto	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Segmentado	-	-
			Figura 2	Coordenado	-	-

5.19 Toca do Baixão do Perigoso

O sítio Toca do Baixão do Perigoso está situado nas coordenadas UTM E: 0770117 e N: 9026363, no município de Coronel José Dias, aproximada de 521m.

A rocha suporte é um arenito de granulação média, apreentando-se em coloração escura. e o abrigo possui orientação nordeste-sudoeste com abertura para sudeste. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em baixa vertente e possui abertura voltada para sudeste (Figura 72).

Figura 72 - Baixão do Perigoso, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo pinturas como grafismo rupestre. As mais comuns são figuras humanas isoladas, em menor quantidade grafismos puros e cenas de herméticas envolvendo muitas figuras humanas.

A conservação do conjunto pictórico encontra-se em estado regular devido a fraturas, exposição ao sol, escorrimento de água e presença de salitre. Algumas pinturas encontram-se quase que totalmente apagadas ou descontinuadas devido a deslocamentos, mesmo com as medidas de proteção adotadas para a contenção de desgastes.

No sítio Toca do Baixão do Perigoso encontram-se uma cena de representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo agarra o zoomorfo com os membros superiores (Figura 73). As dimensões da cena correspondem a 10,2 cm de largura e a 5,5 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 73 - Sítio Baixão do Perigoso, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 77 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Baixão do Perigoso.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Média	Grosso	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Média	Fino-Grosso	Vermelho	Motivos regulares	Contínuo	Não

Quadro 78 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Baixão do Perigoso.

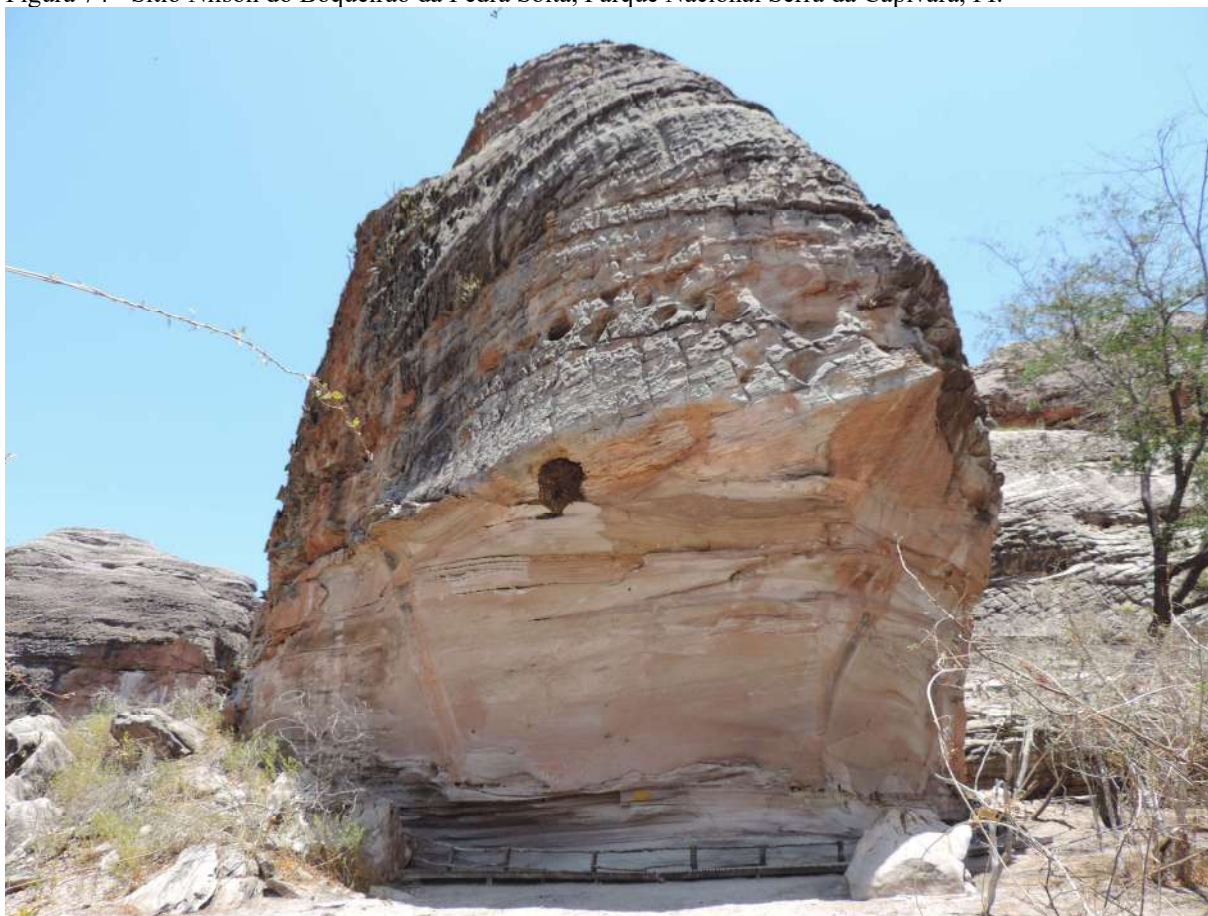
Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	2,9 cm x 4,8 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	8,7 cm x 5,5 cm

5.20 Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta

O sítio Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta está situado entre as coordenadas UTM E: 0753833 e N: 9051514, no município de João Costa, a uma altitude aproximada de 401m.

A rocha suporte é um arenito de granulometria média, intercalado com lâminas de siltito, de coloração avermelhada. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em baixa vertente e possui abertura voltada para oeste (Figura 74).

Figura 74 - Sítio Nilson do Boqueirão da Pedra Solta, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



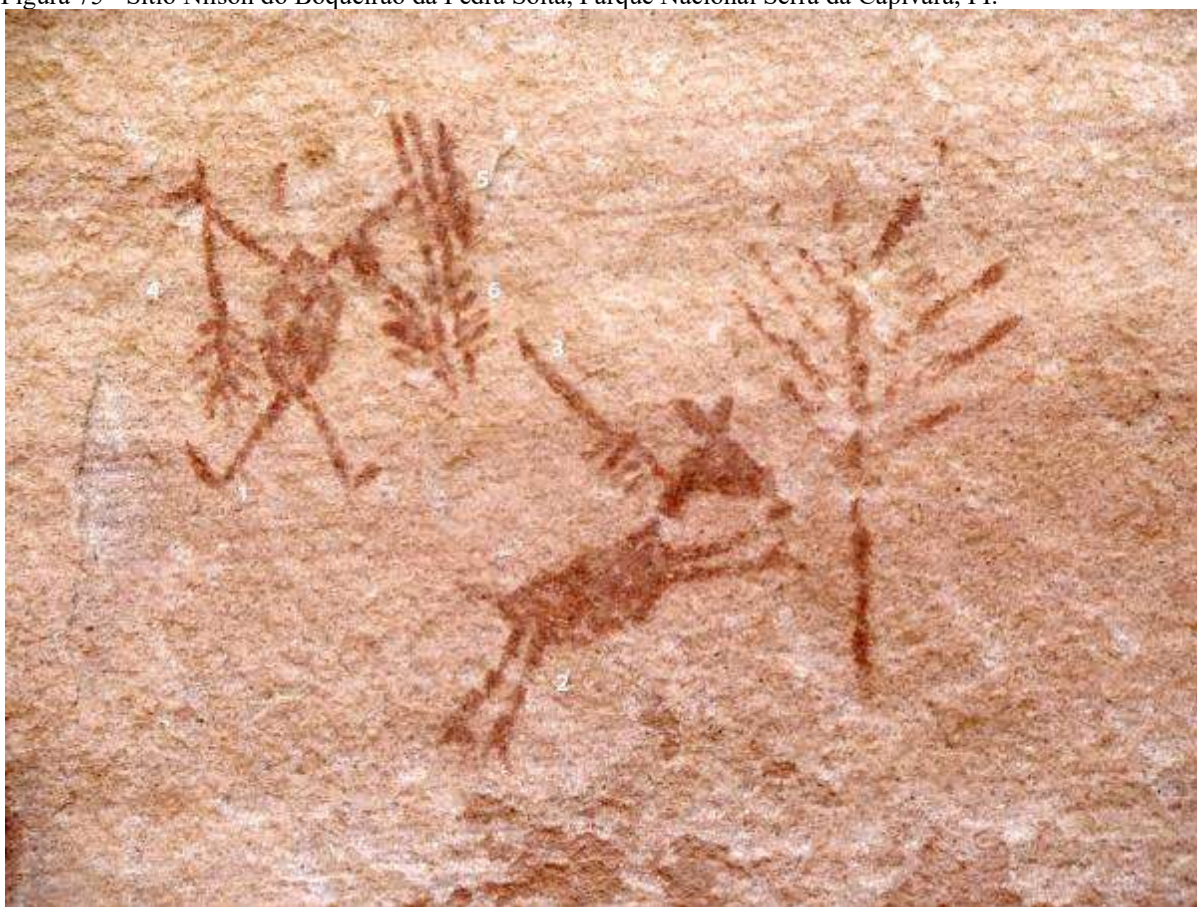
Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por poucas representações gráficas na extensão do paredão rochoso que se encontram a mais de três metros do solo, e apresenta apenas pinturas como manifestação gráfica. No sítio encontram-se figuras animais e humanas isoladas e cena hermética.

O conjunto pictórico encontra-se em bom estado de conservação. Entretanto, possui fraturas, deslocamentos e sais no paredão rochoso. O painel fica exposto ao sol durante grande parte do dia.

No sítio Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta contém uma representação de caça individual ao cervídeo. Trata-se de um abatimento onde o antropomorfo está atacando o zoomorfo com o auxílio de armas (Figura 75). Nessa cena, o antropomorfo está portando dois tipos de armas e a cena encontra-se no estágio em que o zoomorfo já foi atingido. As dimensões da cena não puderam ser coletadas. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 75 - Sítio Nilson do Boqueirão da Pedra Solta, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 79 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Contínuo	Não
2	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Contínuo	Não

Quadro 80 - Apresentação do contexto cenográfico da cena 1 do sítio Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao cervídeo	Abatimento individual	Tipos 1 e 4	Figura 1	Coordenado	-	-
			Figura 2	Coordenado	-	-

5.21 Toca do Veredão IV ou Pau D'Arco I

O sítio Toca do Veredão IV está situado nas coordenadas UTM E: 0782589 e N: 9047796, no município de João Costa, a uma altitude aproximada de 310m.

A rocha suporte é um arenito de granulometria média, apresentando-se em coloração avermelhada, com camadas de siltitos. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e possui abertura voltada para sudeste (Figura 76).

Figura 76 - Sítio Toca do Veredão IV ou Pau D'Arco, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



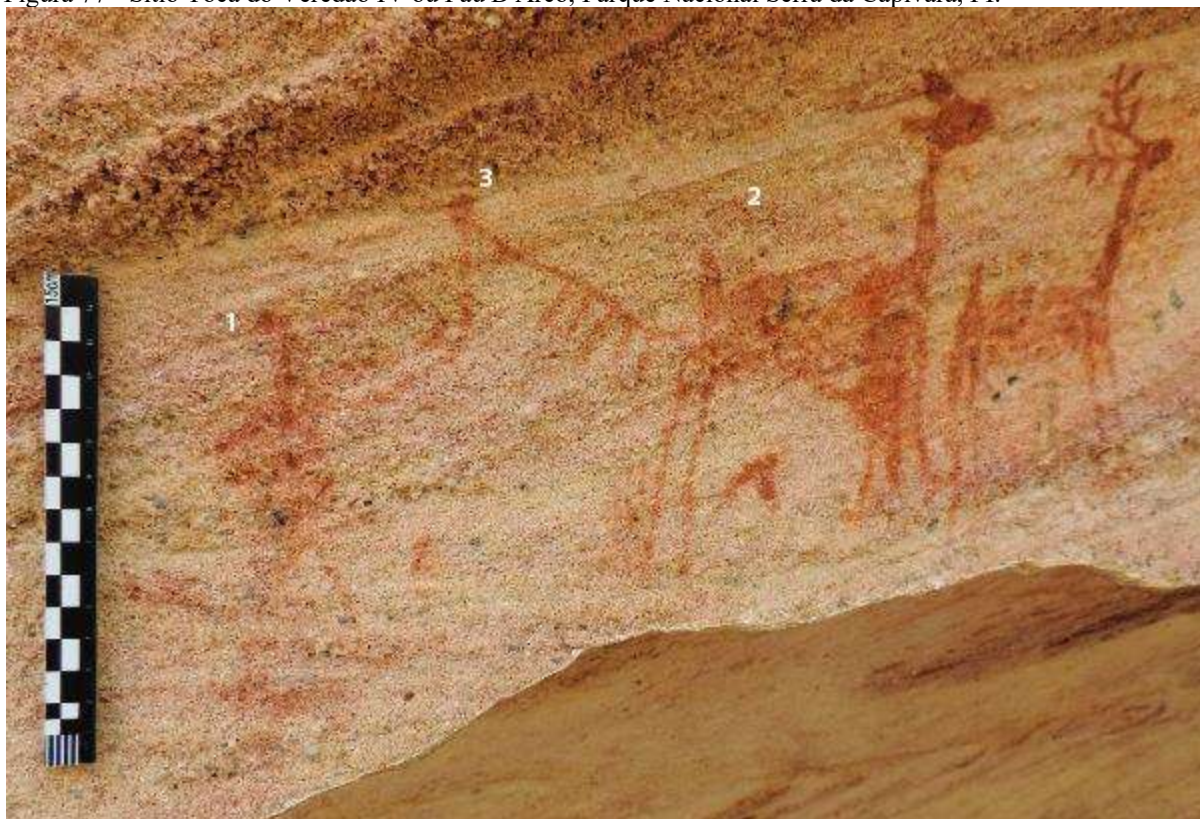
Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas espaçadas ao longo da extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como forma de grafismo rupestre. Possui grafismos reconhecíveis como os mais comuns e poucos grafismos puros.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado com fissuras, deslocamento, e presença de excrementos animais ao longo do abrigo. Possui precipitação de sais nas pinturas. Não há interferência na cena de caça.

No sítio Toca do Veredão IV ou Pau d'Arco encontra-se uma cena de caça. A cena corresponde a uma representação de caça individual ao cervídeo. Trata-se de um abatimento onde o antropomorfo desfere um ataque ao zoomorfo com o auxílio de arma (Figura 77). As dimensões da cena correspondem a 23 cm de largura e a 17,2 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 77 - Sítio Toca do Veredão IV ou Pau D'Arco, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 81 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Veredão IV ou Pau d'Arco.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Fino-grosso	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
2	Média	Fino-grosso	Vermelho, tonalidade mais clara	Completo	Não	Não

Quadro 82 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Veredão IV ou Pau d'Arco.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Largura x Altura)	
Caça ao cervídeo	Abatimento individual	Tipo 4	Figura 1	Segmentado	Figura 1	4,4 cm x 13,4 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	10,9 cm x 15,2 cm-

5.22 Toca do Veredão VII

O sítio Toca do Veredão VII está situado nas coordenadas UTM E: 0 782288 e N: 9047384, no município de João Costa, a uma altitude aproximada de 299m.

A rocha suporte é um arenito de granulação média, apresentando-se em coloração avermelhada, com camadas intercaladas de siltitos e conglomerados. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e possui abertura voltada para sudeste (Figura 78).

Figura 78 - Sítio Toca do Veredão VII, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



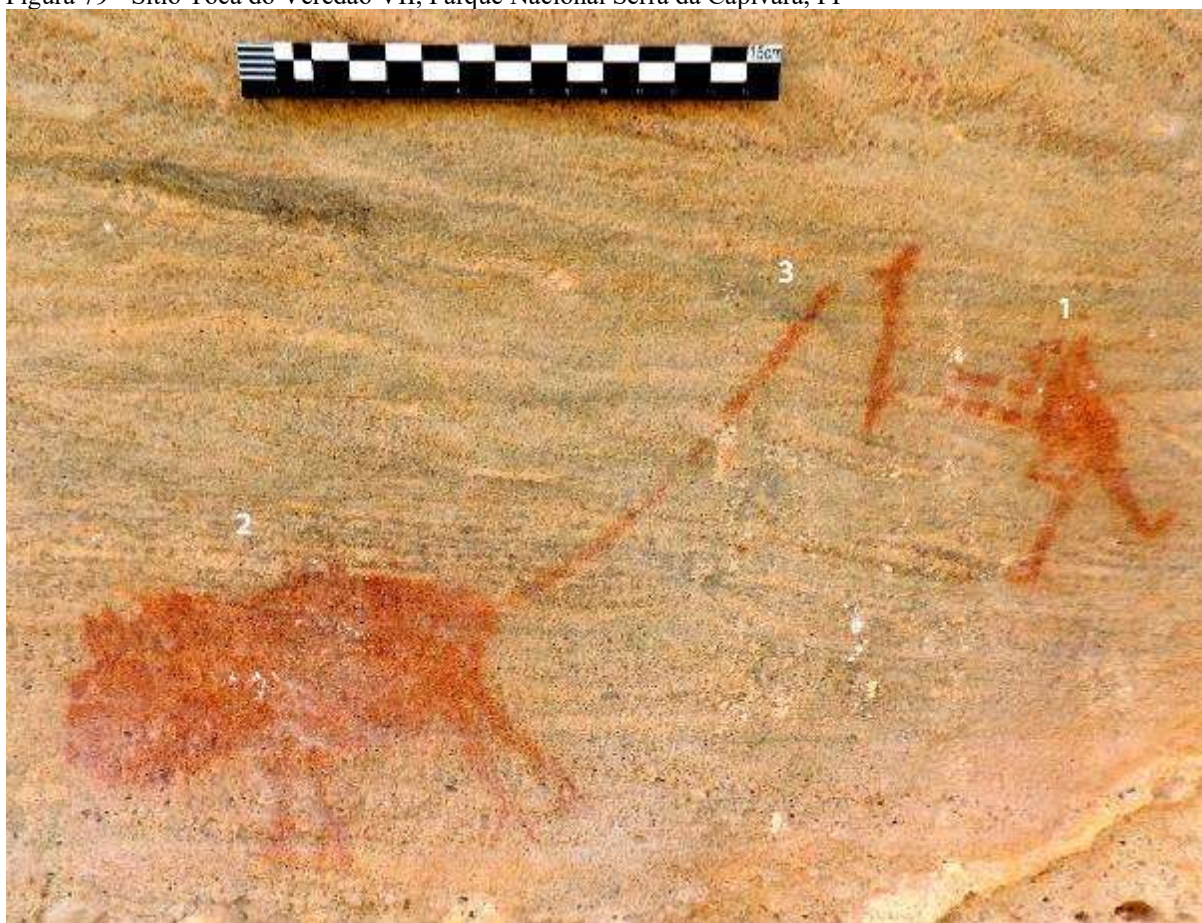
Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas espaçadas ao longo da extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como forma de grafismo rupestre. Possui grafismos reconhecíveis como os mais comuns e poucos grafismos puros. A densidade de pinturas, em comparação a outros sítios com pinturas no parque, é baixa.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em bom estado com fraturas e deslocamento, e presença de excrementos animais ao longo do abrigo. Possui precipitação de sais nas pinturas e fuligem. Essas degradações não afetam a cena estudada.

No sítio Toca do Veredão VII encontra-se uma cena de caça e corresponde a uma representação de caça individual à capivara. Trata-se de um abatimento onde o antropomorfo lança uma arma ao zoomorfo atingindo-o por trás (Figura 79). As dimensões da cena correspondem a 31 cm de largura e a 17,6 cm de altura. Nas tabelas abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 79 - Sítio Toca do Veredão VII, Parque Nacional Serra da Capivara, PI



Fonte: Elaboração própria

Quadro 83 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca Veredão VII.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Médio	vermelho	Completo	Não	Não

Quadro 84 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca Veredão VII.

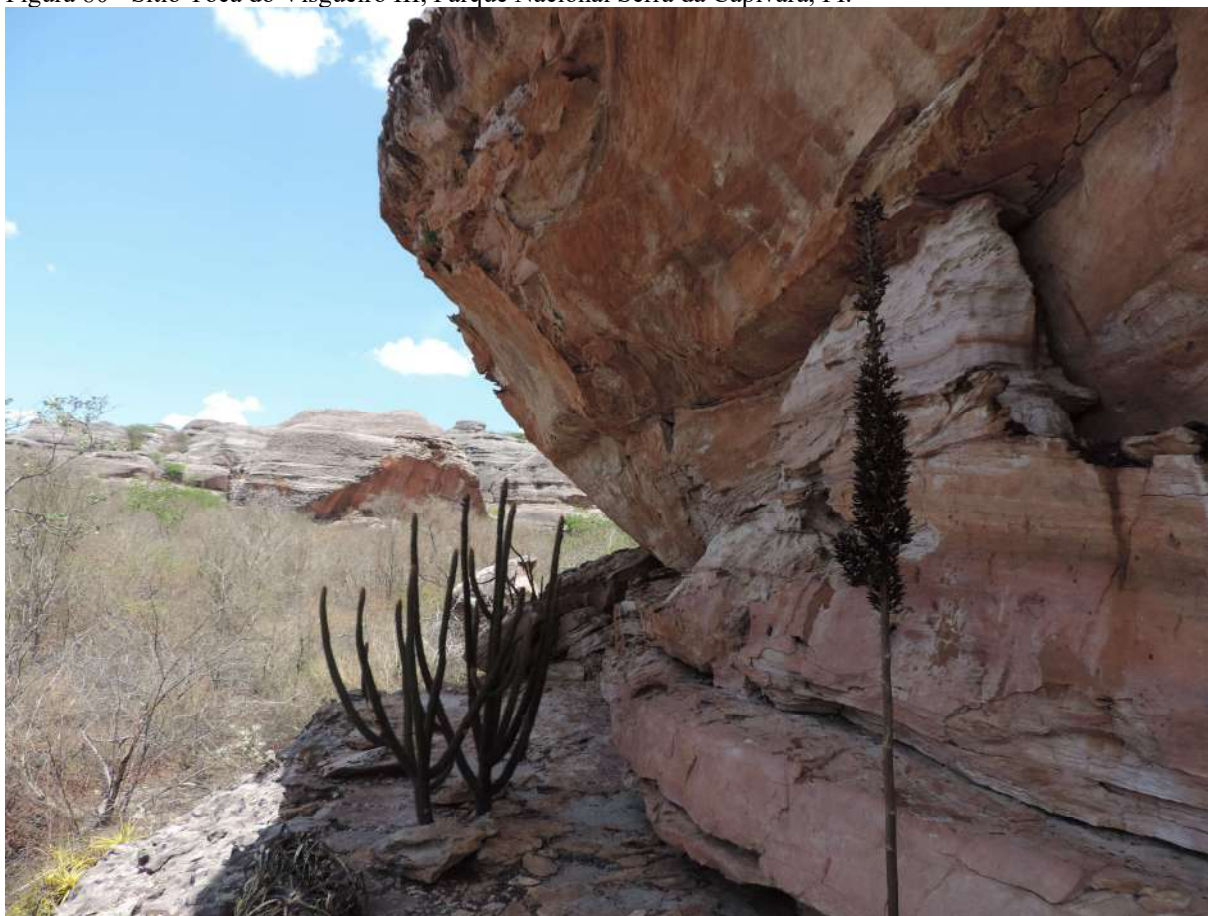
Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça à capivara	Abatimento e individual	Tipo 4	Figura 1	Coordenado	Figura 1	6,6 cm x 6,9 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	15 cm x 9 cm

5.23 Toca do Visgueiro III

O sítio Toca do Visgueiro III está situado entre as coordenadas UTM E: 753779 e N: 9051799, no município de João Costa, a uma altitude aproximada de 388m.

A rocha suporte é um arenito de intervalo granulométrico fino a médio, intercalado com lâminas de siltito, de coloração avermelhada. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e possui abertura voltada para leste (Figura 80).

Figura 80 - Sítio Toca do Visgueiro III, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



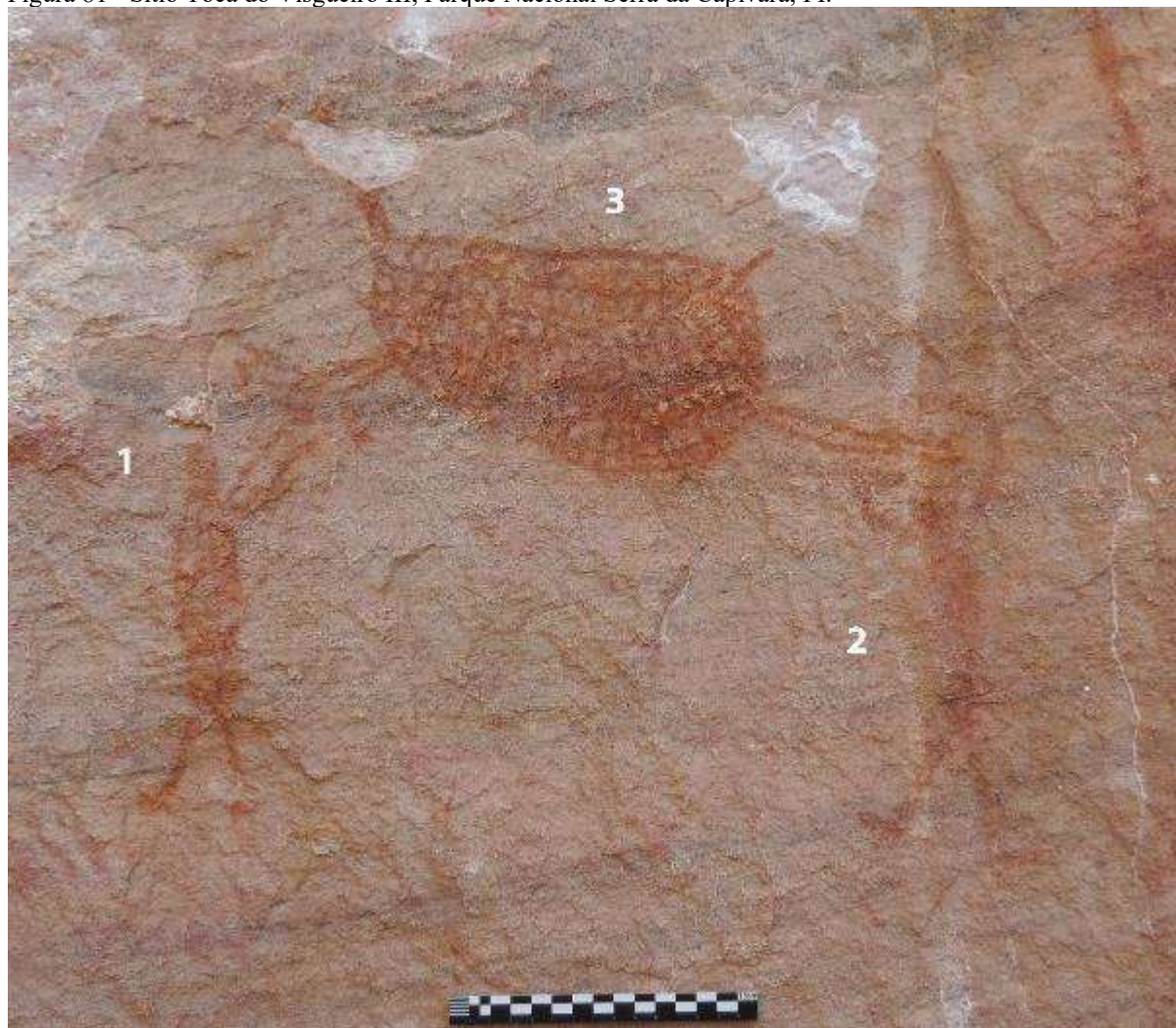
Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas na extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como grafismo rupestre. Predominam grafismos reconhecíveis, em sua maioria, figuras humanas.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se desgastado e fraturado. Ao longo do painel é possível observar vários deslocamentos ocorridos no sítio. O painel também está exposto a excrementos animais e sol intenso.

No sítio Toca do Visgueiro III encontra-se uma cena de caça que corresponde a uma representação de caça coletiva ao cervídeo. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo dominam o zoomorfo segurando-o pelos membros inferiores (Figura 81). As dimensões da cena correspondem a 42,6 cm de largura e a 37,5 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 81 - Sítio Toca do Visgueiro III, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 85 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Visgueiro III.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Fino	Vermelho, tonalidade mais clara	Motivos regulares	Não	Figura 3
2	Baixa	Grosso	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
3	Alta	Fino-médio	Vermelho, tonalidade mais clara	Motivos regulares	Contínuo	Não

Quadro 86 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Visgueiro III.

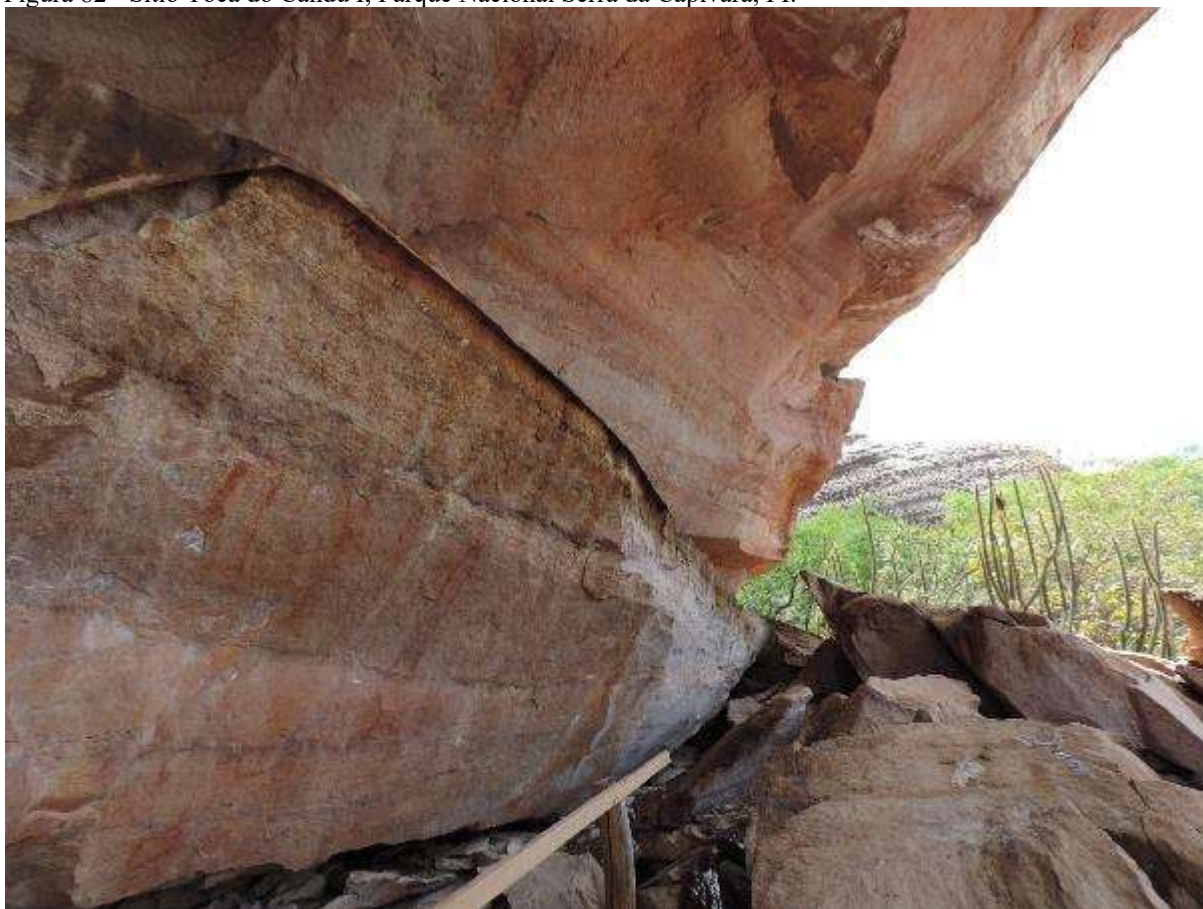
Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao Cervídeo	Apresamento e coletivo	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	11,5 cm x 20,7 cm-
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	7,5 cm x 23,8 cm
			Figura 3	Coordenado	Figura 3	35,4 cm x 20,7 cm

5.24 Toca do Candu I

O sítio Toca do Candu I está situado entre as coordenadas UTM E: 755226 e N: 9053553, no município de João Costa, dentro dos limites do Parque Serra da Capivara. Posiciona-se na média vertente, a uma altitude aproximada de 379m, na unidade morfoestrutural Vale da Serra Branca.

A rocha suporte é um arenito de fino a médio, intercalado com lâminas de siltito, de coloração avermelhada. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e possui abertura voltada para norte (Figura 82).

Figura 82 - Sítio Toca do Candu I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por poucas representações gráficas na extensão do paredão rochoso, e apresenta apenas pinturas como manifestação gráfica. No sítio encontram-se figuras animais e humanas isoladas.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em estado regular de conservação, apresentando fraturas, deslocamentos, incidência de sol, presença de salitre e excremento de animais. Parte das figuras componentes do painel encontram-se quase inteiramente apagadas.

No sítio Toca do Candú I encontra-se uma cena de caça. A cena corresponde a uma representação de caça individual ao cervídeo. Trata-se de um abatimento onde o antropomorfo desfere um ataque ao zoomorfo com o auxílio de arma (Figura 83). As dimensões da cena correspondem a 62 cm de largura e a 59,5 cm de altura. Nas tabelas abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 83 - Sítio Toca do Candú, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 87 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Candú I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Baixa	Médio-grosso	Vermelho,	Completo	Não	Não
2	Baixa	Fino-médio	Vermelho e amarelo	Completo	Não	Figura 3

Quadro 88 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Candú I.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Largura x Altura)	
Caça ao cervídeo	Abatimento e individual	Tipo 2 (Figura 3)	Figura 1	Segmentado	Figura 1	20,2 cm x 22,3 cm
			Figura 2	Nulo	Figura 2	52,3 cm x 45,6 cm-

5.25 Toca da Pedra Una I

O sítio Toca da Pedra Una I está situado nas coordenadas UTM E: 0790076 e N: 9047386, no município de João Costa, próximo aos limites do Parque Serra da Capivara. Posiciona-se na baixa vertente, a uma altitude aproximada de 373m.

A rocha suporte é um arenito de granulação fina a média, apresentando-se em coloração avermelhada, com siltitos intercalados. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em baixa vertente e possui abertura para leste (Figura 84).

Figura 84 - Sítio Toca do Una I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



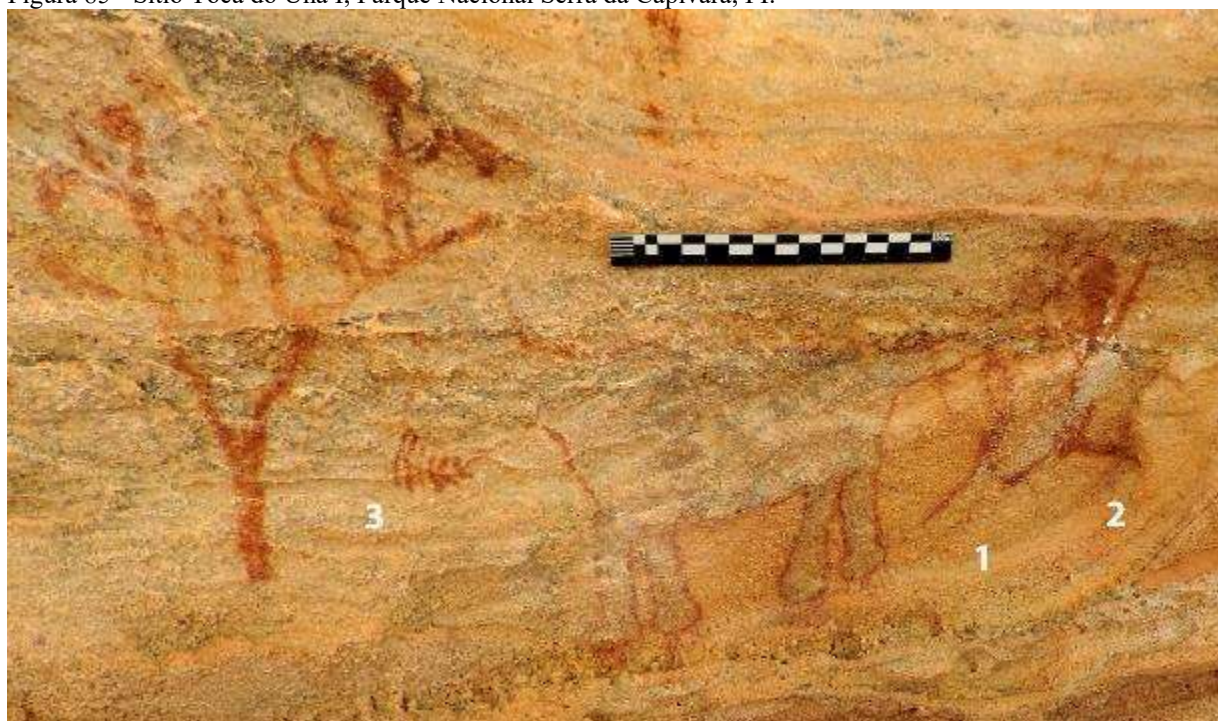
Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por representações gráficas ao longo da extensão do paredão rochoso, contendo apenas pinturas como forma de grafismo rupestre. As representações limitam-se a alguns grafismos reconhecíveis isolados que, em sua maioria, representam figuras humanas e animais, e cenas herméticas.

O estado de conservação do conjunto pictórico encontra-se em estado regular com fraturas e deslocamento, escorrimento de água e excrementos animais em determinados pontos ao longo do paredão rochoso. Possui precipitação de sais nas pinturas.

No sítio Toca da Pedra Uma I encontra-se uma cena de caça que corresponde a primeira uma representação de caça coletiva ao felino. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 85). As dimensões da cena correspondem a 33,5 cm de largura e a 19,7 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 85 - Sítio Toca do Una I, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 89 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca da Pedra da Una I.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Média	Médio-grosso	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
2	Média	Médio-grosso	Vermelho, tonalidade mais escura	Completo	Não	Não
3	Alta	Médio	Branco e vermelho de tonalidade mais escura	Completo	Aberto	Figuras 1 e 2

Quadro 90 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca da Pedra da Una I.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao felino	Apresamento e coletivo	Não	Figura 1	Coordenado	Figura 1	4,2 cm x 8,5 cm
			Figura 2	Coordenado	Figura 2	4,7cm x 10,7 cm
			Figura 3	Nulo	Figura 3	33,5 cm x 18,5 cm

5.26 Toca do Paraguaio

O sítio Toca do Paraguaio está situado nas coordenadas UTM E: 0776229 e N: 9028032, no município de Coronel José Dias, a uma altitude aproximada de 451m.

A rocha suporte é um arenito de fino a médio de coloração clara, intercalado com camadas de conglomerados. Em relação à sua inserção topográfica está posicionado em média vertente e possui abertura para leste (Figura 86).

Figura 86 - Sítio Toca do Paraguaio, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

O sítio é composto por variadas representações gráficas na extensão do paredão rochoso. As mais comuns são figuras animais isoladas e cenas herméticas e, em raros pontos, grafismos puros.

O conjunto pictórico encontra-se em bom estado, entretanto em determinadas áreas, encontra-se no local uma grande quantidade de excremento animais e algumas poucas fraturas. Não há alterações na cena em estudo.

No sítio Toca do Paraguaio encontra-se uma cena de caça que corresponde a uma representação de caça individual ao tatu. Trata-se de um apresamento onde o antropomorfo domina o zoomorfo segurando-o pelo rabo (Figura 87). As dimensões da cena correspondem a 16.2 cm de largura e a 10.1 cm de altura. Nos quadros abaixo encontram-se as apresentações dos atributos extraídos para essa pesquisa.

Figura 87 - Sítio Toca do Paraguaio, Parque Nacional Serra da Capivara, PI.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 91 - Apresentação das características cenográficas do sítio Toca do Paraguaio.

Características cenográficas						
Figura	Nitidez	Traço	Cor	Preenchimento	Linha de Contorno	Sobreposição
1	Alta	Médio	Vermelho	Completo	Não	Não
2	Alta	Médio	vermelho	Completo	Não	Figura 1

Quadro 92 - Apresentação do contexto cenográfico do sítio Toca do Paraguaio.

Contexto cenográfico						
Tipo de caça	Técnica de caça	Armas	Movimento		Tamanho (Altura x Largura)	
Caça ao tatu	Apresamento e individual	Não	Figura 1	Segmentado	Figura 1	6,7 cm x 7.1 cm
			Figura 2	Segmentado	Figura 2	9.7 cm x 9.7 cm

6 ANÁLISE DAS CENAS DE CAÇA

Este capítulo apresenta a análise das cenas de caça do Parque Nacional Serra da Capivara com objetivo de identificar características sincrônicas e diacrônicas, relacionando-as com seus contextos cenográficos, ambientais e de conservação.

O universo de estudo foi composto por **188** figuras, distribuídas irregularmente entre **26** sítios. Do total de figuras, **93** correspondem a antropomorfos, **46** a zoomorfos e **49** a armas.

6.1 Características cenográficas

A partir das características cenográficas foram determinados os estilos de realizações de cada cena. Esses estilos foram apontados a partir da análise das variáveis propostas no capítulo III e possibilitaram a identificação de similaridades e diferenças entre os componentes cenográficos. A quantidade de características compatíveis ou não compatíveis, assim como o peso das variáveis analisadas, indicaram se as cenas possuem estilos que remetem a uma realização sincrônica ou diacrônica.

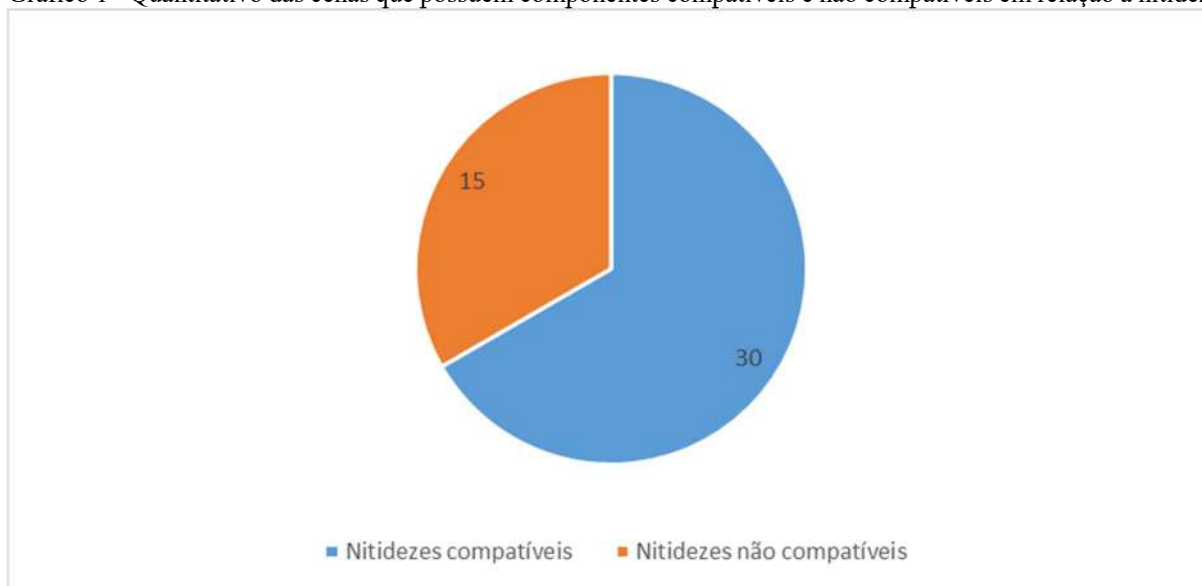
6.1.1 Nitidez

A nitidez observada nos traços das figuras indica a consistência visual dos limites dos traços e está associada à técnica utilizada, tipo de material utilizado como pincel, composição da tinta e a ação do tempo em sua conservação. Desse modo observou-se se os limites dos traçados são bem definidos ou enevoados, conforme apresentado no capítulo III.

Para que se classificasse as nitidezes das figuras, foi preciso comparar a compatibilidade entre as mesmas. Caso não compatíveis, uma hierarquia de nitidezes foi estabelecida entre as figuras que, posteriormente, se agrupam com as demais variáveis para determinação de estilos nos interiores das cenas.

Sendo assim, das 45 cenas em estudo, foi verificado que 30 cenas possuem nitidez compatíveis entre suas figuras, enquanto 15 cenas possuem ao menos um componente não compatível (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Quantitativo das cenas que possuem componentes compatíveis e não compatíveis em relação à nitidez.



Fonte: Elaboração própria.

As cenas com nitidez compatíveis e não compatíveis foram segregadas entre si, mas as que apresentaram diferenças nesse parâmetro de análise tiveram cada uma de suas figuras analisadas e classificadas em relação umas às outras dentro da própria cena (Quadro 93), resultando numa listagem final (Quadro 94). As outras cenas não apresentaram essa diferença.

Quadro 93 - Relação das cenas onde as figuras não possuem compatibilidade de nitidez.

Cenas que apresentaram variação de nitidez entre as figuras
Toca da Entrada do Baixão da Vaca – Cena 3
Toca do Boqueirão da Pedra Furada – Cena 1
Toca do Vento
Toca do João Arsena
Toca do Estevo III ou da Onça – Cena 3
Toca do Estevo III ou da Onça – Cena 1
Toca da Baixa das Cabaceiras – Cena 1
Toca da Baixa das Cabaceiras – Cena 2
Toca do Visgueiro III
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada – Cena 2
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada - Cena 4
Toca do Veredão II – Cena 1
Toca do Veredão II – Cena 3
Toca do Veredão IV ou Pau D'Arco I
Pedra da Una I

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 94 - Figuras com nitidez semelhantes e nitidezes distintas.

Nitidez
Semelhantes

Distintas


Fonte: Elaboração própria.

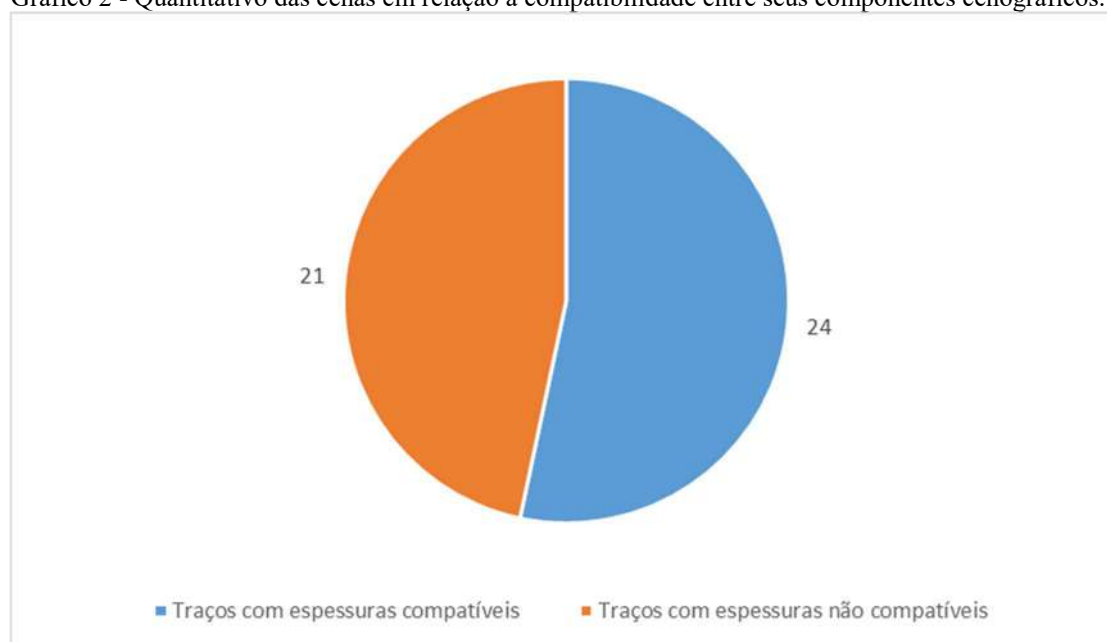
6.1.2 Traço

Nessa pesquisa, o traço foi avaliado no que se refere a sua espessura e a partir da identificação das linhas que puderam ser analisadas nas cenas. A amostra de cenas analisadas nessa pesquisa

é composta por um número elevado de áreas preenchidas e a espessura foi avaliada, em sua maioria, por traços que referentes a membros das anatomias dos antropomorfos e zoomorfos. Além disso, essa pesquisa encontrou como dificuldade a variação de espessuras de linhas em uma mesma figura. Muitos tatus, por exemplo, foram representados com rabos onde a linha é espessa junto ao corpo e afina-se progressivamente até a outra ponta. Outra dificuldade encontrada foi a impossibilidade de medir numericamente todas as cenas e figuras. Considerando a importância dessa variável, os traços foram classificados em uma escala de espessura fina à grossa. Essa classificação é uma ordenação e possui apenas as diferenças entre espessuras de traços de cada cena como referência, ou seja, trata-se de uma ordenação de espessuras encontradas em cada cena.

A averiguação dos traços das figuras em relação às suas espessuras resultou na segregação de dois grupos. No primeiro, 24 cenas apresentaram espessuras compatíveis entre si, enquanto as 21 cenas restantes apresentaram espessuras não compatíveis entre seus componentes (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Quantitativo das cenas em relação à compatibilidade entre seus componentes cenográficos.



Fonte: Elaboração própria.

Entretanto, ao comparar as espessuras de traços entre figuras na escala proposta observou-se que entre algumas figuras até mesmo a variação de espessura foi possível compatibilizar, como na cena presente no sítio Toca do Pinga do Boi, e estabelecer uma conexão entre as figuras. A

observação possibilitou distinguir as cenas que não apresentam compatibilidades (Quadro 95) entre as figuras e classificar as espessuras umas em relação às outras (Quadro 96) .

Quadro 95 - Quantificação das cenas que apresentaram diferenças na espessura dos traços entre os componentes cenográficos.

Sítios que apresentaram figuras com diferenças de traço
Toca da Entrada do Baixão da Vaca – Cena 3
Toca da Extrema II ou do Gato
Toca do Vento
Toca do Estevo II
Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I – Cena 1
Toca do João Arsena
Toca do Estevo III ou da Onça – Cena 3
Toca do Estevo III ou da Onça – Cena 1
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada – Cena 1
Toca do Baixão do Perigoso
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada – Cena 5
Toca da Baixa das Cabaceiras – Cena 1
Toca da Baixa das Cabaceiras – Cena 2
Toca do Visgueiro III
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada – Cena 2
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada – Cena 8
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada – Cena 4
Toca do Veredão II – Cena 1
Toca do Veredão II – Cena 3
Toca do Candu I
Pedra da Una I

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 96 - Cenas com figuras apresentando espessuras de traços semelhantes e distintos.

Traço	
Semelhantes	Distintos
	

Fonte: Elaboração própria.

6.1.3 Cores

Nesse trabalho, as nuances das cores nos interiores das cenas são estudadas com o intuito de verificar características sincrônicas e diacrônicas nas cenas de caça. A cor, enquanto variável de análise das cenas, tem como importância identificar matizes e acusar semelhanças e diferenças entre tonalidades de mesma cor em unidades gráficas distintas. A continuidade de uma cor ou a diferença de tonalidades da mesma pode indicar uso da mesma ou de diferentes tintas, respectivamente. Segundo Cisneiros (2008), os grafismos do Parque Nacional Serra da Capivara possuem dominância das cores vermelho e amarelo, com poucos exemplos das cores preto, branco e cinza. Na cenas de caça analisadas, as cores verificadas foram o vermelho, o amarelo e o branco. Essas cores são obtidas a partir de diferentes matérias primas de origem mineral (Quadro 97). A dominância do vermelho também é percebida nas cenas

Quadro 97 - Matérias-primas encontradas nas cores vermelho, amarelo e branco nos grafismos rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara.

Cor	Proveniência
Vermelho	Hematita (óxido de ferro - Fe_2O_3)
Amarelo	Goetita (óxido de ferro hidratado – $\text{FeO}[\text{OH}]$)
Branco	Kaolinita ($\text{Al}_2\text{Si}_2\text{O}_5(\text{OH})_4$) ou Gipsita ($\text{CaSO}_4 \cdot 2\text{H}_2\text{O}$)

Fonte: Elaboração própria.

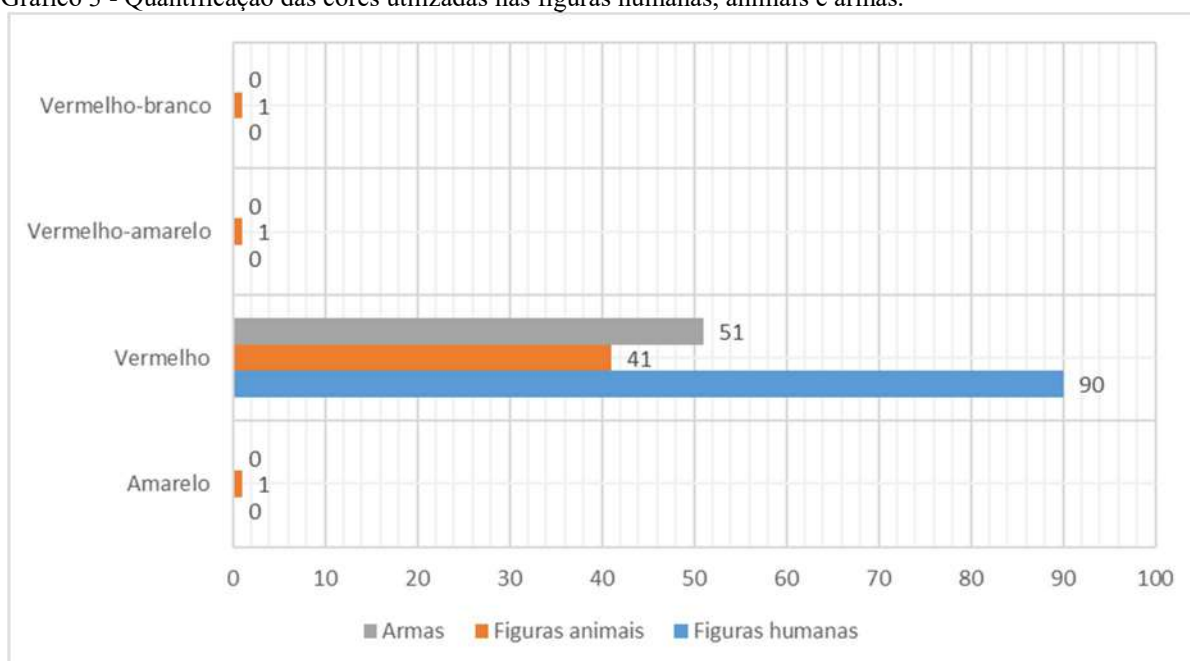
Na análise de cores das figuras, o vermelho mostrou-se dominante nas figuras das cenas em estudo. Apenas duas figuras animais não são totalmente vermelhas, apresentando-se em bicromias de vermelho-amarelo¹⁰ e vermelho-branco¹¹ e uma única figura apresenta-se totalmente sem a presença da coloração vermelha, uma representação de tatu realizada em amarelo¹², enquanto o vermelho, em diferentes tonalidades, foi encontrado com maior frequência em 182 figuras (Gráfico 3).

¹⁰ Sítio Toca do Candu I.

¹¹ Sítio Toca da Pedra Una I.

¹² Sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada, cena 4.

Gráfico 3 - Quantificação das cores utilizadas nas figuras humanas, animais e armas.

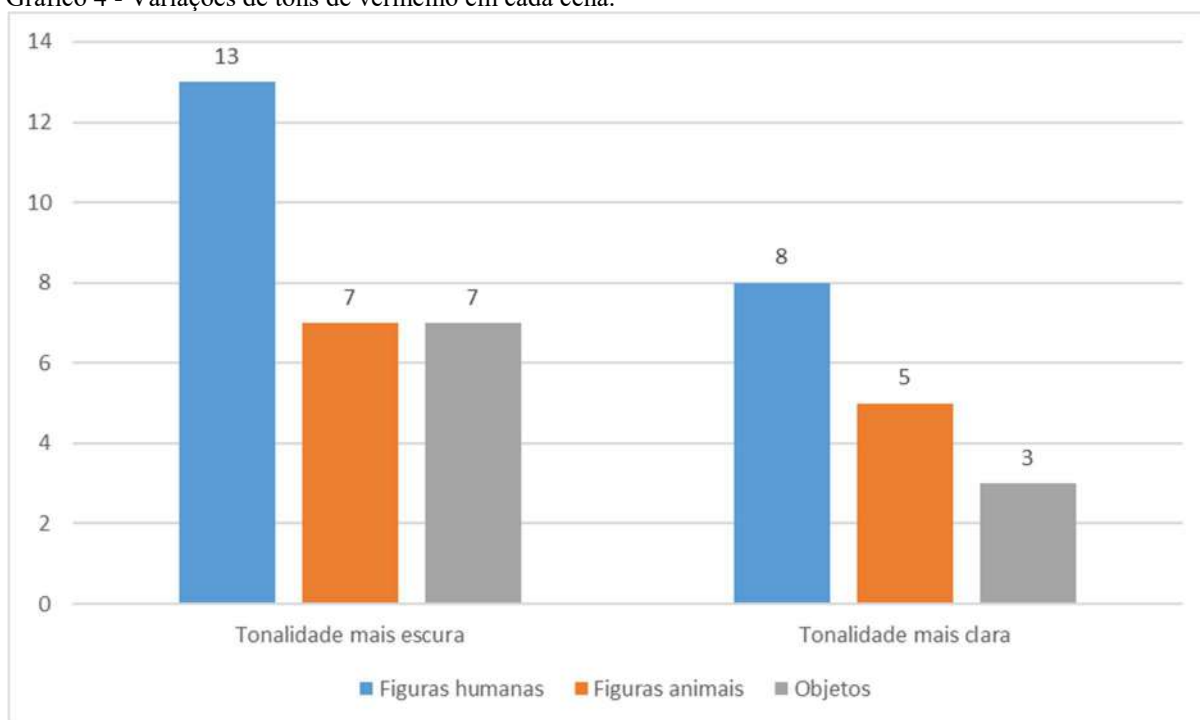


Fonte: Elaboração própria.

O domínio do vermelho sobre as outras cores fez dessa cor a principal referência. Então, para averiguar características de sincronia e diacronia nas cenas de caça, observou-se a continuidade ou a descontinuidade dos tons de vermelho entre as figuras do interior de uma cena. Das 45 cenas analisadas, 13 apresentam tonalidades diferentes de vermelho entre figuras da mesma cena.

Nas cenas onde observou-se as diferenças em tons de vermelho, foram divididas em grupos que continham os tons mais claros e os que continham os tons mais escuros. Essa polaridade foi possível porque foram encontrados apenas dois tons diferentes em cada cena. Assim, ficou constatado que a quantidade de figuras humanas é maior tanto nos tons mais claros quanto nos tons mais escuros (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Variações de tons de vermelho em cada cena.



Fonte: Elaboração própria.

A separação das figuras que apresentam diferenças nas tonalidades de vermelho permitiu a separação de grupos com tonalidades diferentes de vermelho em cada cena e em cada sítio (Quadro 98).

Quadro 98 - Sítios que apresentam diferenças de tonalidades de vermelho entre figuras da mesma cena.

Nome do sítio	Tonalidade mais clara	Tonalidade mais escura
Toca da Extrema II ou do Gato	1 figura animal	1 figura humana
Toca do Sobradinho I	1 figura humana	1 figura animal
Toca do João Arsena	3 figuras animais	1 figura animal
Toca do Estevo III ou da Onça Cena 1	1 figura humana e 1 animal	2 figuras humanas
Toca do Estevo III ou da Onça Cena 2	1 figura humana	4 figuras humanas e 1 figura animal
Toca do Estevo III ou da Onça Cena 3	1 figura humana	2 figuras humanas e figura animal
Toca do Visgueiro III	1 figura humana e 1 figura animal	1 figura humana
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada Cena 2	1 figura humana	1 figura animal
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada Cena 8	1 figura animal	1 figura humana
Toca do Veredão II Cena 1	1 figura humana	1 figura animal
Toca do Veredão IV ou Pau D'Arco I	1 figura animal	1 figura humana
Toca do Candu I	1 figura animal	1 figura humana
Toca da Pedra Una I	1 figura animal	2 figuras humanas

Fonte: Elaboração própria.

As demais cenas não demonstraram diferenças de cores que acusassem um modo distinto de realização. Apesar da diferença de cores em algumas cenas, foi necessário também verificar se a diferença não foi uma constante entre as figuras. Após a observação das cores foi possível estabelecer um panorama sobre como se apresentam as cores na amostragem analisada (Quadro 99).

Quadro 99 - Caracterização do uso de cores nas cenas de caça do Parque Nacional Serra da Capivara.

Cores	
Cena contendo o vermelho como cor principal	Cena com elementos em diferentes tons de vermelho
	
Cena contendo as cores em vermelho e amarelo	Cena contendo as cores vermelho e branco (preenchimento do zoomorfo)
	

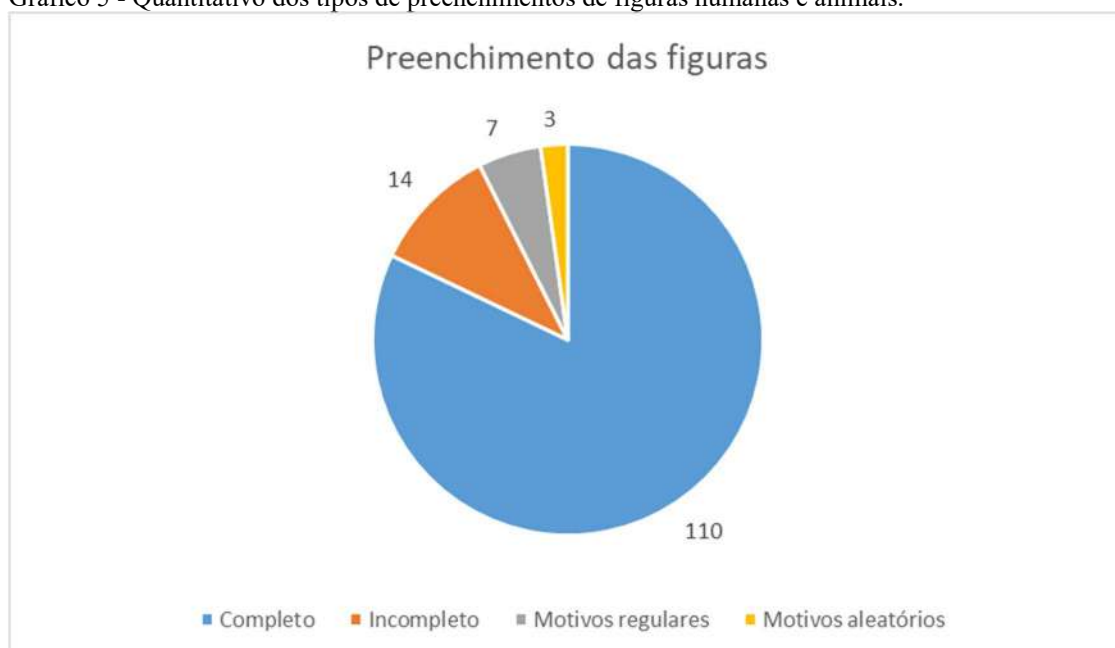
Fonte: Elaboração própria.

6.1.4 Preenchimento

No que se refere ao preenchimento, a análise resultou na divisão de quatro grupos de figuras: completo, incompleto, motivos regulares, motivos aleatórios.

Dos quatro grupos, o preenchimento completo ocorre em 110 figuras, o preenchimento incompleto é observado em 14 figuras, o preenchimento com motivos regulares em 7 figuras e o preenchimento com motivos aleatório em 3 figuras (Gráfico 5).

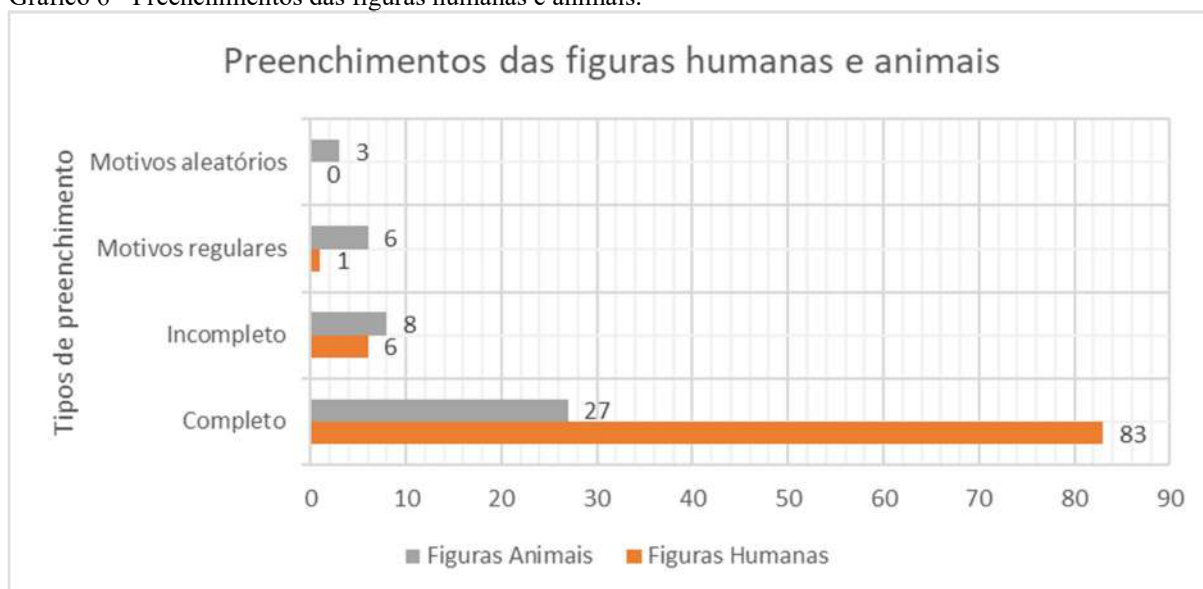
Gráfico 5 - Quantitativo dos tipos de preenchimentos de figuras humanas e animais.



Fonte: Elaboração própria.

Os antropomorfos tiveram frequência maior no grupo de preenchimentos completos (83), entretanto os outros tipos de preenchimentos ocorreram maior frequência em zoomorfos (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Preenchimentos das figuras humanas e animais.



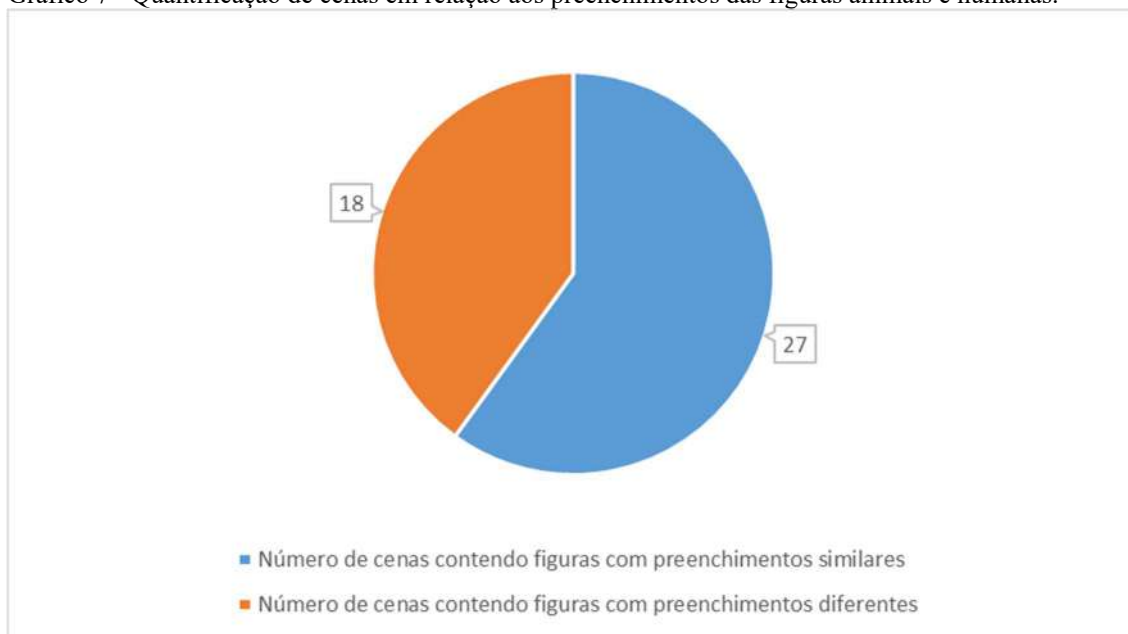
Fonte: Elaboração própria.

A classificação de figuras em relação ao preenchimento, permitiu verificar quais cenas apresentam figuras de diferentes preenchimentos em seus interiores. Esse tipo de análise por si

não é conclusiva mas, em conjunto com outros critérios, pode reforçar a identificação de características sincrônicas ou diacrônicas.

A análise resultou num total de 27 cenas com figuras apresentando o mesmo tipo de preenchimentos similares enquanto que 18 apresentaram diferenças (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Quantificação de cenas em relação aos preenchimentos das figuras animais e humanas.



Fonte: Elaboração própria.

A separação das figuras que apresentam diferenças de preenchimento permitiu a organização de cada sítio, cena e suas respectivas figuras (Quadro 100).

Quadro 100 - Segregação dos tipos de preenchimento por cena e sítio.

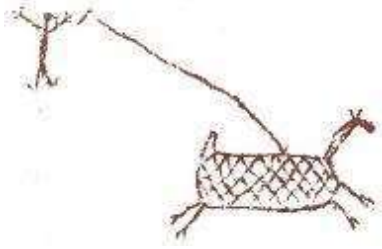
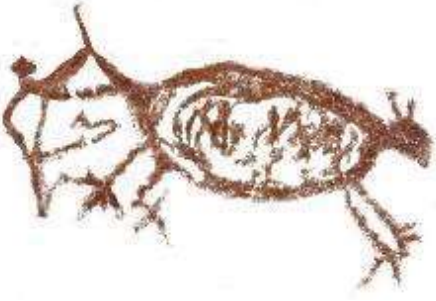
Cena	Tipos de preenchimentos
Toca da Entrada do Baixão da Vaca Cena 3	Completo, motivos regulares
Toca do Sítio do Meio	Incompleto, motivos aleatórios
Toca do Boqueirão da Pedra Furada Cena 2	Incompleto, motivos regulares
Toca do Boqueirão da Pedra Furada Cena 3	Completo, motivos aleatórios
Toca do Vento	Completo, incompleto
Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I Cena 1	Completo, incompleto
Toca do Sobradinho I	Completo, motivos regulares
Toca do Estevo III ou da Onça Cena 2	Completo, incompleto
Toca do Estevo III ou da Onça Cena 3	Completo, incompleto
Toca do Baixão do Perigoso	Completo, motivos regulares
Toca do Visgueiro III	Completo, incompleto e motivos regulares
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada Cena 7	Incompleto, motivos aleatórios
Toca do Candú I	Completo, incompleto

Fonte: Elaboração própria.

As cenas que não constam no Quadro 100, não apresentaram diferenças de preenchimentos em seus interiores. A análise dessa variável permitiu caracterizar os tipos de preenchimentos dos componentes cenográficos das cenas de caça da área da pesquisa (Quadro 101).

Quadro 101 - Caracterização dos tipos de preenchimentos encontrados nas cenas de caça do Parque Nacional Serra da Capivara.

Preenchimento
Completo

Motivos regulares (zoomorfo)

Preenchimento incompleto (antropomorfo) e preenchimento com motivos aleatórios (zoomorfo)


Fonte: Elaboração própria.

6.1.5 Linha de contorno

Nessa variável, o total de antropomorfos e zoomorfos analisados foi dividido em três grupos em relação aos seus respectivos contornos: sem contorno, contorno contínuo e contorno aberto.

Nas 134 figuras selecionadas, foi possível observar que 109 não apresentaram linha de contorno definido. Entretanto, foi possível observar que 24 das figuras apresentam contorno contínuo aparente. Apenas uma única figura animal apresentou contorno aberto. Essa segregação inicial das figuras em relação ao seu contorno permitiu o aprofundamento das análises no interior das cenas de caça.

As figuras de uma mesma cena contendo contornos aparentes e semelhantes tiveram seus contornos comparados cognitivamente no que se refere ao tipo de figura, cor, espessura e regularidade do traço (Quadro 102).

Quadro 102 - Comparação de contornos semelhantes de figuras de uma mesma cena.

Sítio	Quantidade de figuras humanas	Quantidade de figuras animais	Tipo	Cores	Espessuras do traço	Regularidad e dos traços
Pinga do Boi	1	1	Contínuos	Semelhantes	Semelhantes	Regulares
Toca do Estevo III ou da Onça (cena 2)	1	1	Contínuos	Semelhantes	Diferentes	Irregulares
Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta	1	1	Contínuos	Semelhantes	Semelhantes	Regulares
Toca do Veredão II (cena 3)	1	1	Contínuos	Semelhantes	Semelhantes	Regulares
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada (Cena 7)	1	1	Contínuos	Semelhantes	Semelhantes	Regulares
Toca das Figuras do Angical I	1	1	Contínuos	Semelhantes	Semelhantes	Regulares

Fonte: Elaboração própria.

Apesar da cena encontrada no sítio Toca do Estevo III ou da onça possuir figuras com contornos de espessuras de traço diferentes, é conveniente ressaltar que ambas possuem em comum a irregularidade como característica. Além disso, as espessuras mudam proporcionalmente ao

tamanho das figuras. A figura humana possui tamanho menor que o da figura animal, inviabilizando a mesma espessura de traço.

Essa análise mostrou-se útil para verificar figuras que possam ter sido realizadas num mesmo momento, sugerindo que essas cenas possuem características sincrônicas. Não foram encontradas cenas que possuíssem diferentes tipos de contornos em seu interior (Quadro 103).

Quadro 103 - Caracterização dos tipos de contornos encontrados na amostra de cenas.

Linhas de contorno	
Cena sem linha de contorno	
	
Cena com linha de contorno contínuo aparente	
	
Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta ¹³	
Cena com figura de contorno aberto (Zoomorfo)	
	
Pedra da Una I ¹⁴	

Fonte: Elaboração própria.

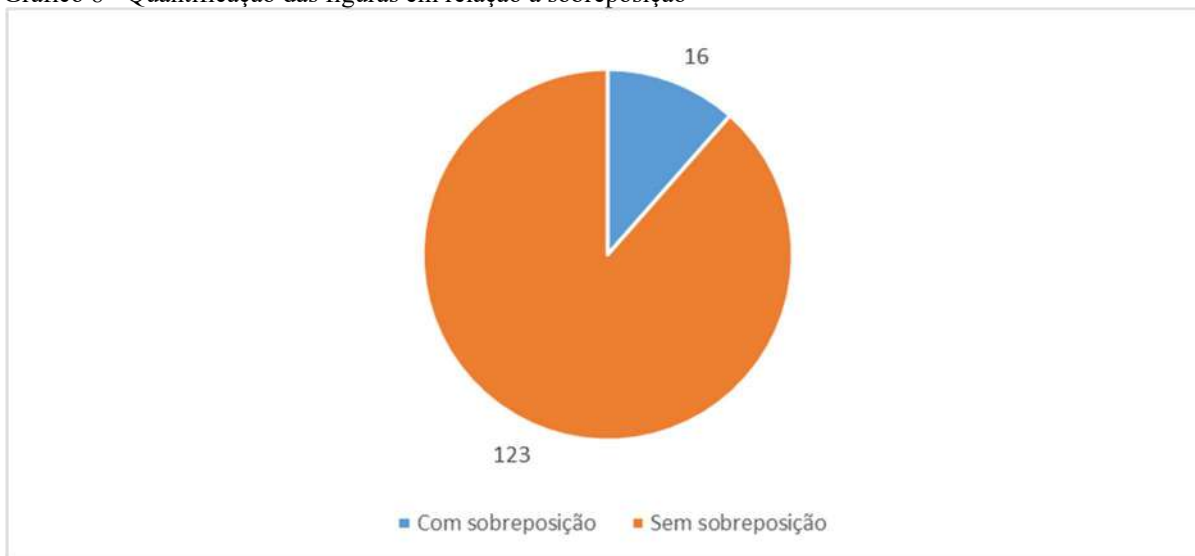
¹³ A cena não foi segregada da rocha para melhor visualização dos contornos.

¹⁴ A cena não foi segregada da rocha para melhor percepção do preenchimento em cor branca.

6.1.6 Sobreposição

Em relação às análises de sobreposições, foi possível separar as figuras em dois grupos: figuras com sobreposição e figuras sem sobreposição. Essa segregação permitiu que fossem observadas 16 figuras contendo sobreposições verificáveis, enquanto 123 figuras não continham sobreposições que pudessem ser verificadas (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Quantificação das figuras em relação a sobreposição



Fonte: Elaboração própria.

No grupo das figuras onde as sobreposições foram observadas, foi constatado um total de 14 de figuras animais como a maior frequência entre as sobpostas. No grupo das sobrepostas, foram contabilizadas 15 figuras humanas como as de maiores ocorrências (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Quantificação dos tipos de figuras sobpostas e de sobrepostas nas cenas de caça.



Fonte: Elaboração própria.

As figuras que tiveram sobreposições constatadas estão distribuídas em 16 cenas que estão inseridas em 14 sítios da área de estudo (Quadro 104).

Quadro 104 - Distribuição das figuras sobrepostas e sobpostas nos sítios e cenas de caça do Parque Nacional Serra da Capivara.

Sítio/cena	Figura sobposta	Figura sobreposta
Toca da Entrada do Baixão da Vaca Cena 2	Figura animal	Figura humana
Toca da Entrada do Baixão da Vaca Cena 3	Figura animal	Figura humana
Toca da Extrema II ou do Gato	Figura animal	Figura humana
Toca da Ema do Sítio do Brás I Cena 1	Figura animal	Figura humana
Toca do Barro	Figura animal	Figura humana
Toca do Pinga do Boi	Figura humana	Figura animal
Toca do João Arsená	Figura animal	2 Figuras humanas e 1 Arma
Toca do Estevo III ou da Onça Cena 2	Figura animal	3 Figuras humanas
Toca do Visgueiro III	Figura humana	Figura animais
Toca da Fumaça I Cena 1	Figura animal	Figura humana
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada Cena 4	Figura animal	Figura humana
Toca do Veredão II Cena 1	Figura animal	Arma
Toca do Veredão II Cena 3	Figura animal	Arma
Toca do Candu I	Figura animal	Arma
Toca da Pedra Una I	Figura animal	2 Figuras humanas
Toca do Boqueirão da Pedra Furada	Figura animal	Figura humana

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 105 - Cena com sobreposição. O antropomorfo foi inserido sobrepondo-se ao zoomorfo.



Fonte: Elaboração própria.

6.1.7 Resumo das análises das características cenográficas

Para a melhor visualização e compreensão das análises realizadas nesse capítulo, os resultados foram inseridos em uma tabela onde são observados as similaridades e diferenças encontradas nas variáveis selecionadas (Quadro 106).

Quadro 106 - Resumo das análises das características cenográficas.

Tabela resumo das relações entre as características analisadas nas cenas		
Nome do sítio	Quantidade de estilos determinados	Caracterização final
Toca da Entrada do Baixão da Vaca		
Cena 1	1	Sincrônica
Cena 2	1	Sincrônica
Cena 3	2	Diacrônica
Toca do Barro	1	Sincrônica
Toca do Sítio do Meio	1	Sincrônica
Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada		
Cena 1	2	Diacrônica
Cena 2	1	Sincrônica
Cena 3	1	Sincrônica
Toca do Vento	2	Diacrônica
Toca da Extrema II ou do Gato	2	Diacrônica
Toca da Ema do Sítio do Brás I		
Cena 1	1	Sincrônica
Cena 2	1	Sincrônica
Toca da Serrinha I ou Roça do Rosa I		
Cena 1	3	Diacrônica
Cena 2	1	Sincrônica
Toca do João Arsená	1	Diacrônica
Toca do Pinga do Boi	1	Sincrônica
Toca do Sobradinho I	1	Sincrônica
Toca das Figuras do Angical I		
Cena 1	1	Sincrônica
Cena 2	1	Sincrônica
Toca do Estevo III ou da Onça		
Cena 1	4	Diacrônica
Cena 2	1	Sincrônica
Cena 3	3	Diacrônica
Toca do Baixão do Perigoso	1	Sincrônica
Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta	1	Sincrônica
Toca da Baixa das Cabaceiras		
Cena 1	4	Diacrônica
Cena 2		Diacrônica
Toca do Veredão II		
Cena 1	1	Diacrônica
Cena 2	1	Sincrônica
Cena 3	3	Diacrônica
Toca do Veredão IV ou Pau D'Arco I	2	Diacrônica
Toca do Veredão VII	1	Sincrônica
Toca do Visgueiro III	1	Sincrônica
Toca do Candú I	2	Diacrônica
Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada		
Cena 1	1	Sincrônica
Cena 2	2	Diacrônica
Cena 3	1	Sincrônica
Cena 4	2	Diacrônica
Cena 5	2	Diacrônica
Cena 6	1	Sincrônica
Cena 7	1	Sincrônica
Cena 8	2	Diacrônica
Toca da Pedra Una I	2	Diacrônica
Toca da Fumaça I		
Cena 1	1	Sincrônica
Cena 2	1	Sincrônica
Toca do Estevo II	2	Diacrônica
Toca do Paraguaio	1	Sincrônica

Fonte: Elaboração própria.

6.2 Contexto cenográfico

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada, inicialmente, a identificação das cenas de caça presentes nos suportes rochosos. Como já mencionado no capítulo II, esse reconhecimento foi realizado pela identificação de figuras humanas e animais, em gestualidade de caça. As variáveis do contexto cenográfico visam especificar os a apresentação da atividade da caça e associá-las aos resultados obtidos das características cenográficas. Sendo assim, o panorama obtido a partir das especificidades do contexto cenográfico foi segregado

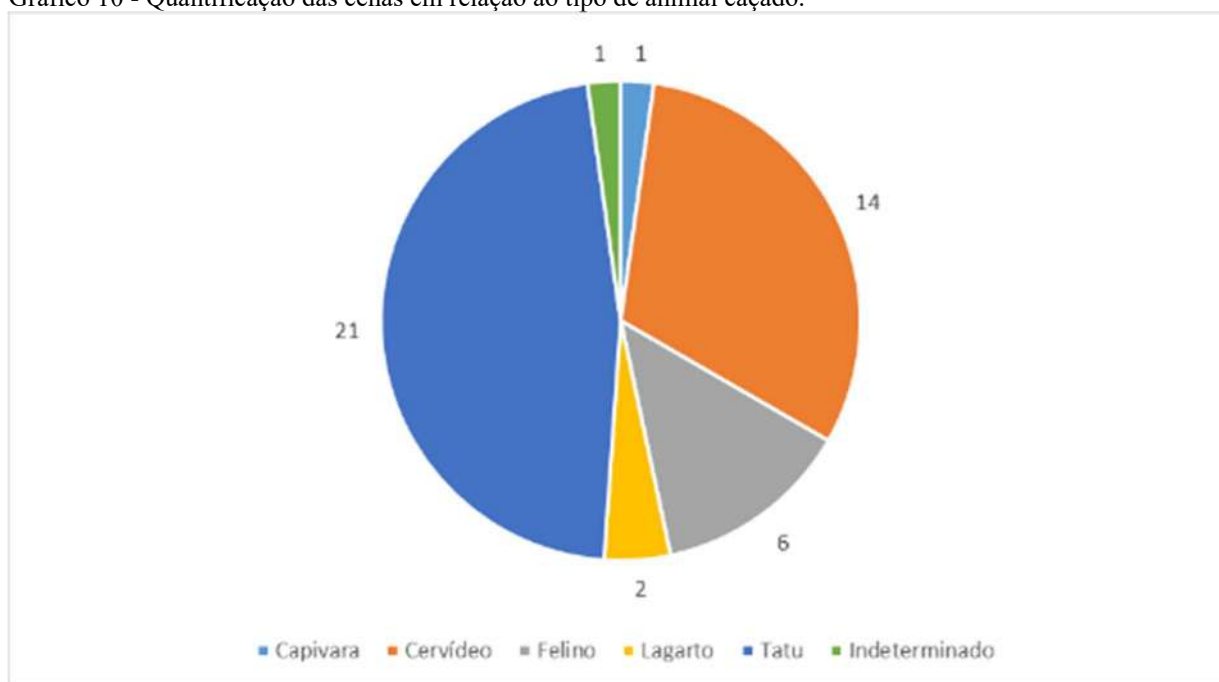
6.2.1 Tipo de caça

A primeira ordenação do contexto cenográfico foi feita a partir do tipo de caça representada em cada cena. Sendo assim, as 45 cenas encontradas na área do parque foram classificadas em 5 tipos de caça. Os cinco tipos de caça foram divididos em caça ao tatu, felino, capivara, cervídeo e lagarto. Os tipos de caças, como pode ser observado, coincidem com os animais que foram encontrados.

A representação de caça encontrada com maior frequência foi a caça ao tatu, que foi identificada em 23 do total de cenas. Apenas uma cena não teve a figura animal identificada¹⁵. Essa análise, mostrou a preferência dos grupos em representar a caça ao tatu, já que o somatório dos tipos restantes foi 21, apenas duas cenas a menos do que as de caça ao tatu (Gráfico 10).

¹⁵ Toca do Veredão II, cena 2.

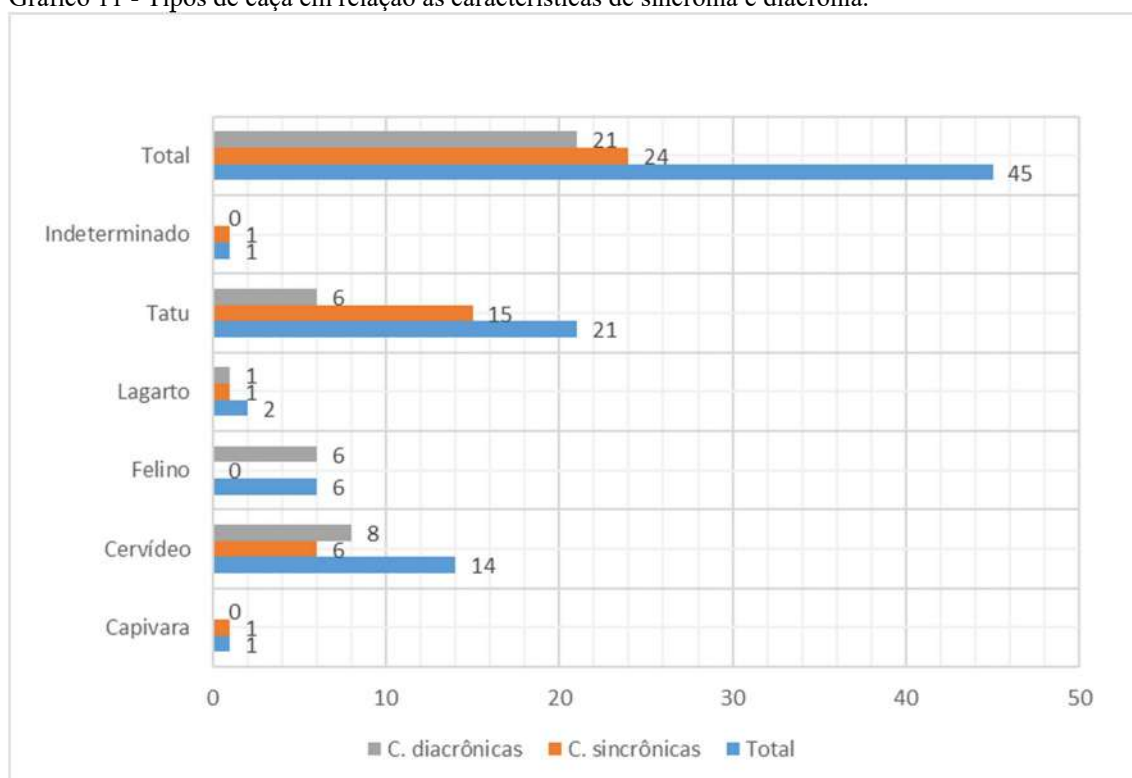
Gráfico 10 - Quantificação das cenas em relação ao tipo de animal caçado.



Fonte: Elaboração própria.

Os tipos de caça foram divididos em grupos de acordo com as características de sincronia e diacronia das cenas em que se encontram. A caça ao tatu teve a maior frequência no que se refere a sincronia, totalizando 15 cenas. Nesse mesmo grupo, não foram observadas ocorrências de caça ao felino. No que se refere a diacronia, as cenas de maior frequência foram as de caça ao cervídeo, num total de 8 cenas. Não foram observadas nesse grupo cenas de caça à capivara e nem espécies que não puderam ser identificadas (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Tipos de caça em relação às características de sincronia e diacronia.

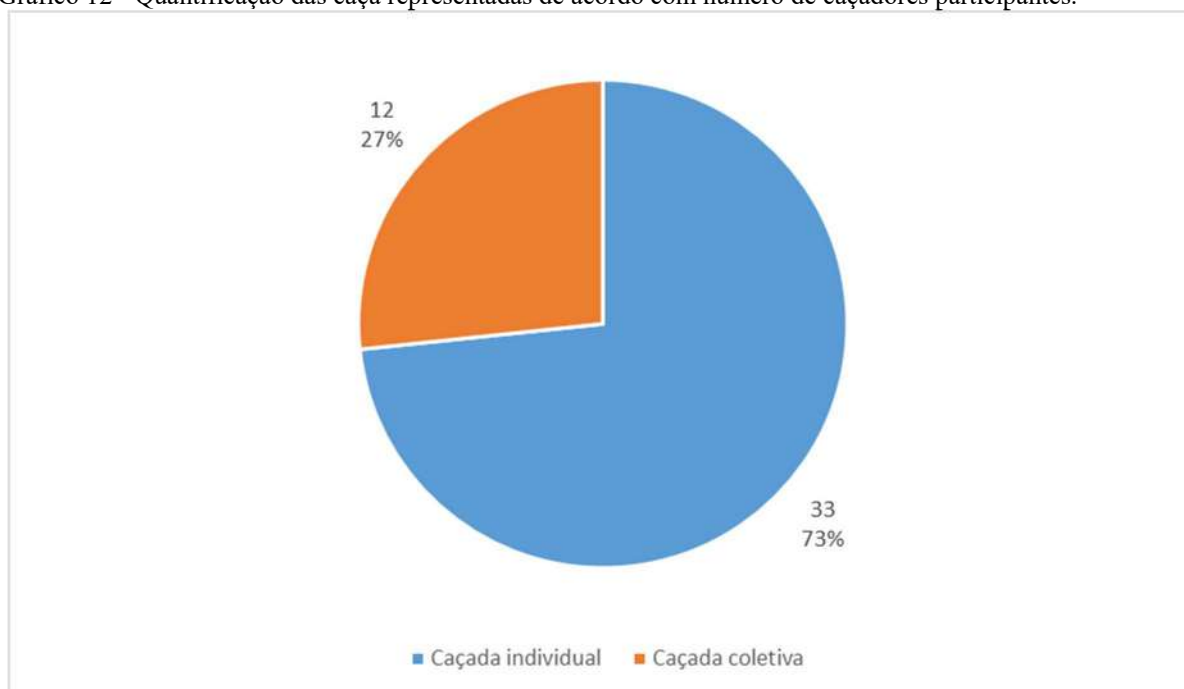


Fonte: Elaboração própria.

6.2.2 Técnica de caça

O segundo momento de análise dos contextos cenográficos foi em relação a técnica de caça. Essa variável busca compreender como os animais são caçados nas representações encontradas no Parque Nacional Serra da Capivara. Para identificar a técnica de caça, o primeiro nível de análise refere-se à quantidade de figuras humanas que participam da caça. A caça individual foi observada com maior frequência, 33 cenas, enquanto a caça coletiva foi observada em 12 cenas (Gráfico 12). Vale ressaltar que foram consideradas apenas as figuras humanas participam da representação da caça.

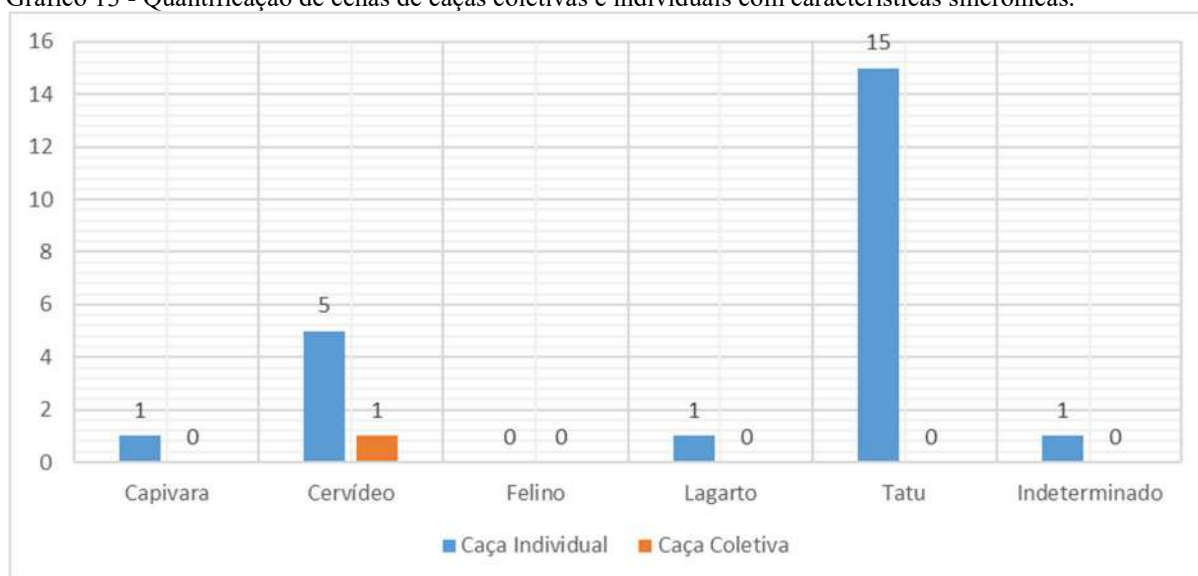
Gráfico 12 - Quantificação das caça representadas de acordo com número de caçadores participantes.



Fonte: Elaboração própria.

No agrupamento de características sincrônicas, a caça individual ao tatu obteve a maior a recorrência entre os tipos de caça observados na pesquisa. Não houve caça ao felino individual. A caça à capivara, ao lagarto e um tipo indeterminado tiveram uma única ocorrência em caça individual. O único tipo de caça coletiva onde se observa sincronia, foi uma única caça ao cervídeo (Gráfico 13).

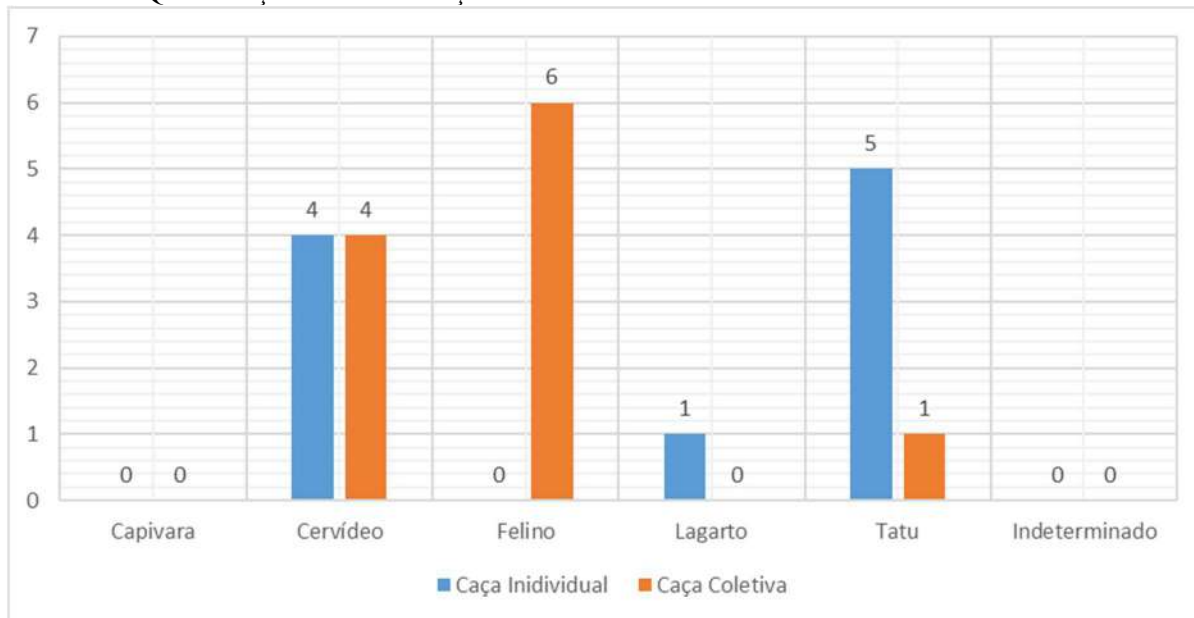
Gráfico 13 - Quantificação de cenas de caças coletivas e individuais com características sincrônicas.



Fonte: Elaboração própria.

No agrupamento de características diacrônicas, a caça coletiva ao felino obteve a maior recorrência entre os tipos de caça observados na pesquisa. Não houve ocorrências de caça individual à capivara e ao felino. Não foi observada caça coletiva ao lagarto e nem à capivara nesse segmento de análise. (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Quantificação de cenas de caças coletivas e individuais com características diacrônicas.



Fonte: Elaboração própria.

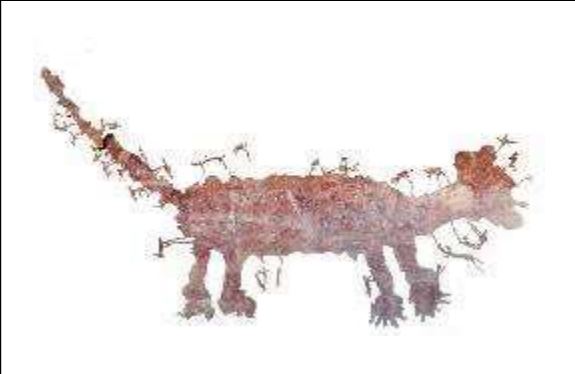
A identificação da técnica não limitou-se ao número de antropomorfos representados em gestualidade de atingir a integridade física ou privar de liberdade os zoomorfos. Nessa pesquisa, a identificação da técnica de caça observou também o modo de execução da atividade. Foram observadas que as caças às espécies representadas correspondem abatimento, apresamento, encurralamento e perseguição. No que tange a sincronia, a caça individual ao tatu obteve a maior frequência, com 15 ocorrências, enquanto na caça coletiva, foi observado apenas um encurralamento de cervídeo (Quadro 107).

Quadro 107 - Técnicas de caças individuais e coletivas em relação às características de sincronia e diacronia.

Técnicas de caça individual com características sincrônicas				
	Abatimento	Apresamento	Encurralamento	Perseguição
Capivara	1	0	0	0
Cervídeo	3	2	0	0
Felino	0	0	0	0
Lagarto	1	0	0	0
Tatu	0	15	0	0
Indeterminado	1	0	0	0
Técnicas de caça coletiva com características sincrônicas				
	Abatimento	Apresamento	Encurralamento	Perseguição
Capivara	0	0	0	0
Cervídeo	0	0	1	0
Felino	0	0	0	0
Lagarto	0	0	0	0
Tatu	0	0	0	0
Indeterminado	0	0	0	0
Técnicas de caça individual com características diacrônicas				
	Abatimento	Apresamento	Encurralamento	Perseguição
Capivara	0	0	0	0
Cervídeo	3	1	0	0
Felino	0	0	0	0
Lagarto	0	1	0	0
Tatu	0	4	0	1
Indeterminado	0	0	0	0
Técnicas de caça coletiva com características diacrônicas				
	Abatimento	Apresamento	Encurralamento	Perseguição
Capivara	0	0	0	0
Cervídeo	1	2	1	0
Felino	5	1	0	0
Lagarto	0	0	0	0
Tatu	0	1	0	0
Indeterminado	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 108 - Técnicas de caça entradas na amostra de cenas.

Técnicas de caça	
Em relação ao número de caçadores	
Caça individual	Caça coletivas
	
Em relação à execução da caça	
Abatimento	Apresamento
	
Encurralamento	Perseguição
	

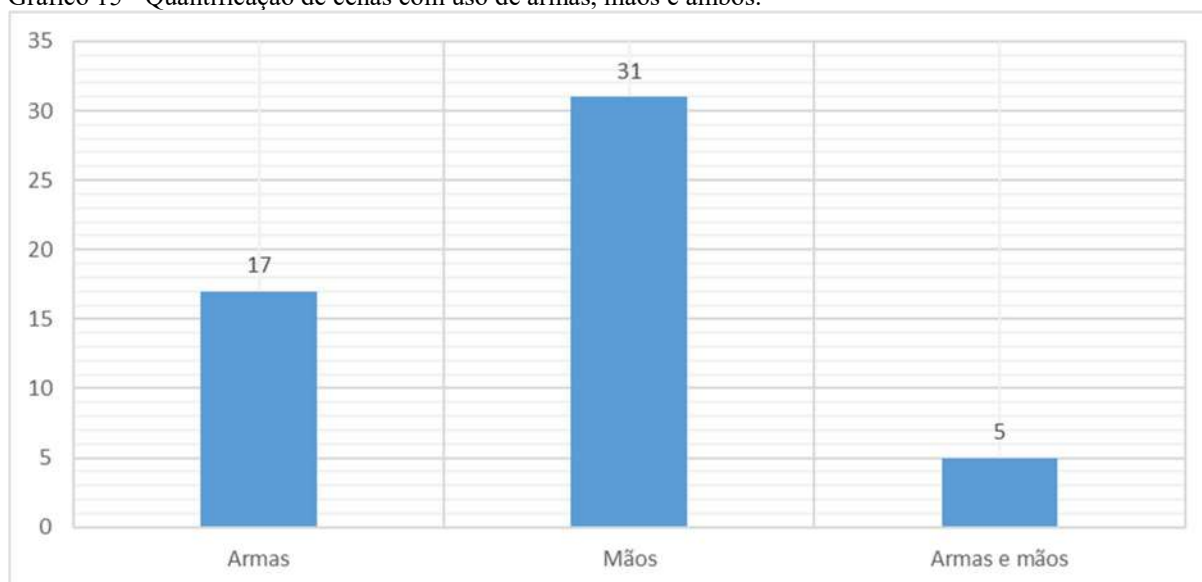
Fonte: Elaboração própria:

6.2.3 Armas

No que se refere ao uso de mãos e/ou de armas nas representações de caça, foi observado que 17 cenas foram realizadas onde antropomorfos caçam com o auxílio de armas. As

representações onde antropomorfos utilizam as próprias mãos somaram um total de 31 cenas. No entanto, em 5 das cenas há uso de mãos e armas simultaneamente por figuras humanas distintas (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Quantificação de cenas com uso de armas, mãos e ambos.



Fonte: Elaboração própria.

As armas identificadas foram segregadas e agrupadas em tipos semelhantes para identificar em que tipos de caça são mais utilizados. Foram encontrados 8 tipos distintos de armas com frequências distintas nas cenas em estudo (Quadro 109).

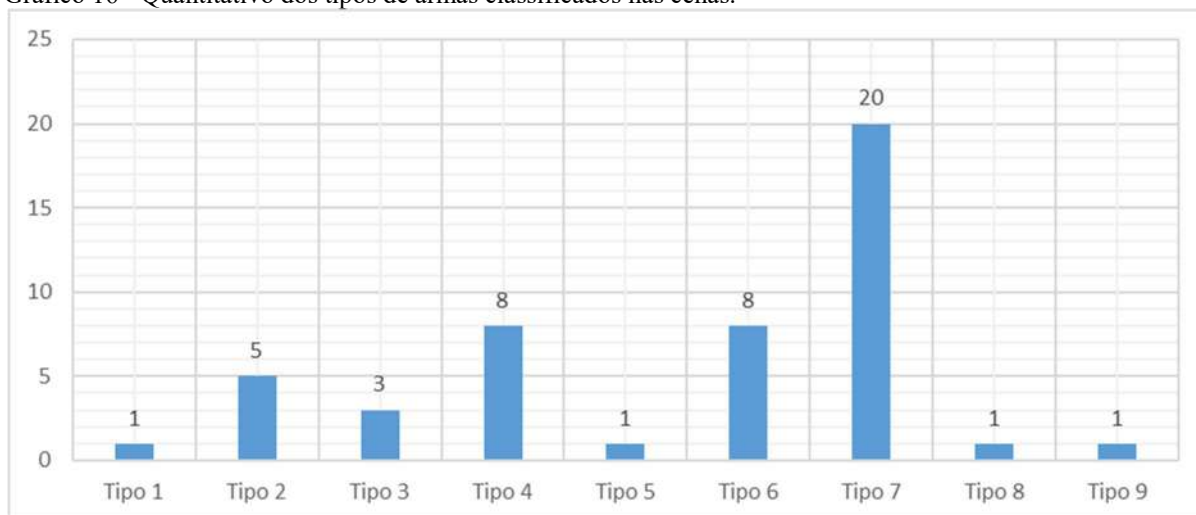
Quadro 109 - Tipos de armas encontradas nas cenas de caça.

Armas	
Tipo 1	
Tipo 2	
Tipo 3	
Tipo 4	
Tipo 5	
Tipo 6	
Tipo 7	
Tipo 8	

Fonte: Elaboração própria.

O tipo de arma mais recorrente nas cenas foi a do tipo 7, com 20 ocorrências verificadas, enquanto que as menos recorrentes foram observadas apenas uma vez cada e correspondem aos tipos 1, 5, 8 e 9 da amostra observada (Gráfico 16).

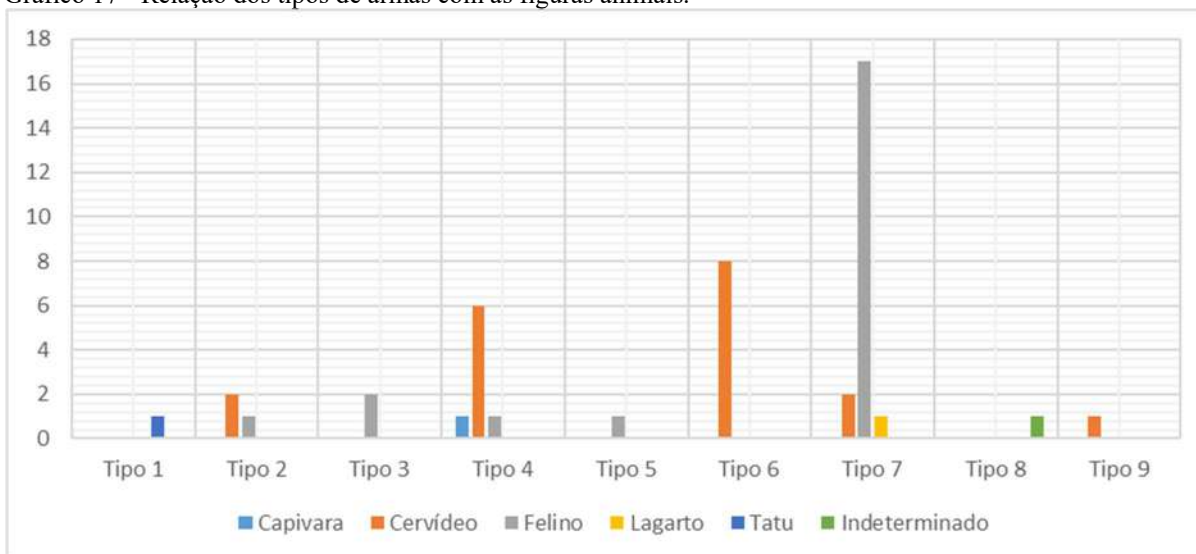
Gráfico 16 - Quantitativo dos tipos de armas classificados nas cenas.



Fonte: Elaboração própria.

A utilização dessas armas foi identificada e suas frequências contabilizadas para cada tipo de animal. Esse procedimento se fez necessário para associar as morfologias aos tipos de caças que estão representadas nos suportes (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Relação dos tipos de armas com as figuras animais.



Fonte: Elaboração própria

6.2.4 Movimento

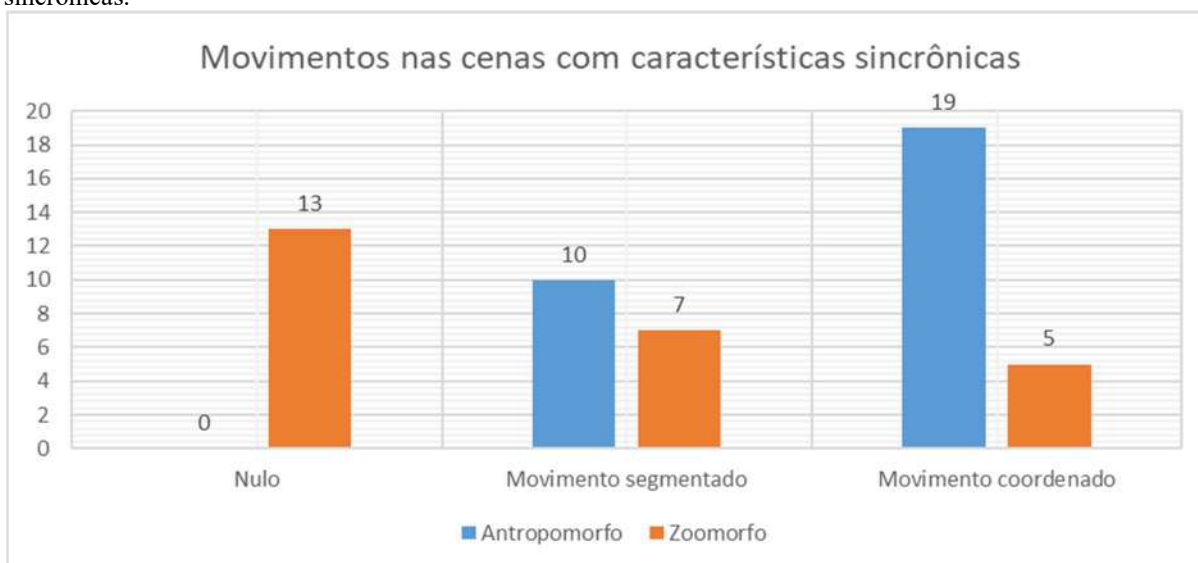
As cenas representadas correspondem a um fragmento do contínuo da atividade de caça registrada. O instante afixado na rocha foi uma escolha do autor que a finalizou com base em seu universo de valores, inacessíveis para os dias atuais. Apesar disso, esses fragmentos podem terem sido enriquecidos com detalhes de movimentos que incrementam a experiência de animação do observador.

Esses movimentos foram identificados pela gestualidade reconhecível e/ou pela articulação dos membros. Desse modo, nessa categoria de análise o objetivo foi perceber movimentos que dariam dinamismo à cena e/ou uma interação de ação e reação entre os agentes que pudessem reforçar características sincrônicas ou diacrônicas no estudo da cenografia.

A análise de movimento das figuras resultou na identificação de três tipos de movimentos: nulo, movimento segmentado e movimento coordenado. No total de figuras, foram identificados 35 figuras com movimentos nulos, 80 figuras com movimentos segmentados e 24 figuras com movimentos coordenados.

No que se refere a cenas sincrônicas, os movimentos coordenados predominaram com 19 ocorrências da amostra analisada. A menor frequência desse grupo ocorreu com o movimento coordenado de zoomorfos, com 5 ocorrências do total. Não foram observados movimentos nulos em antropomorfos com características de sincronia (Gráfico 18).

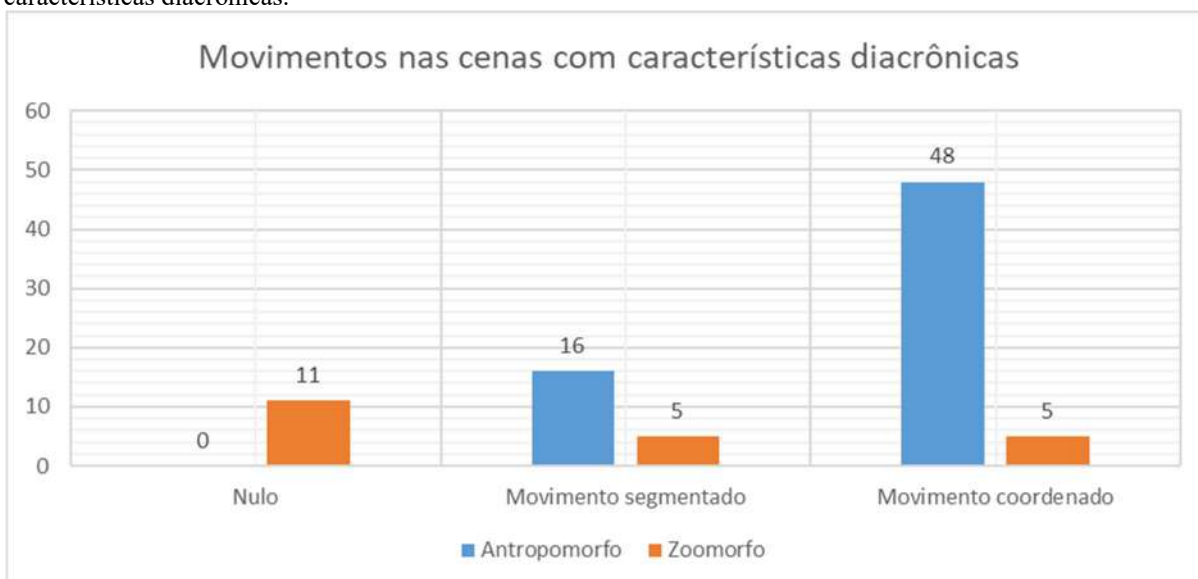
Gráfico 18 - Tipos de movimentos encontrados em figuras humanas e animais em cenas com características sincrônicas.



Fonte: Elaboração própria.

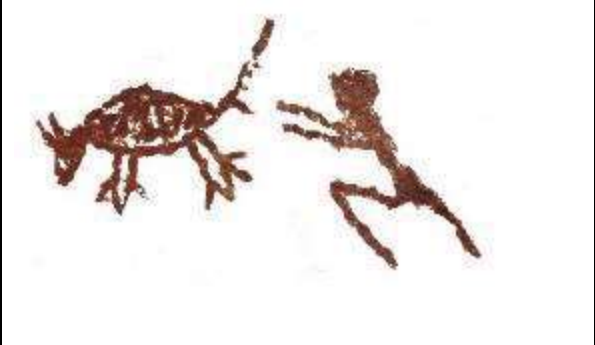
No que se refere a cenas diacrônicas, os movimentos coordenados em antropomorfos predominaram com 48 ocorrências na amostra analisada. O movimento coordenado de zoomorfos foi o parâmetro de menor ocorrência nesse grupo, com 5 ocorrências observadas. Não foram observados movimentos nulos em antropomorfos com características de diacronia (Gráfico 19) (Quadro 110).

Gráfico 19 - Quantificação dos tipos de movimentos encontrados em figuras humanas e animais em cenas com características diacrônicas.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 110 - Caracterização dos tipos de movimentos encontrados.

Movimento	
Movimento coordenado (antropomorfo) Movimento nulo (zoomorfo)	Movimento segmentado (zoomorfo)
	

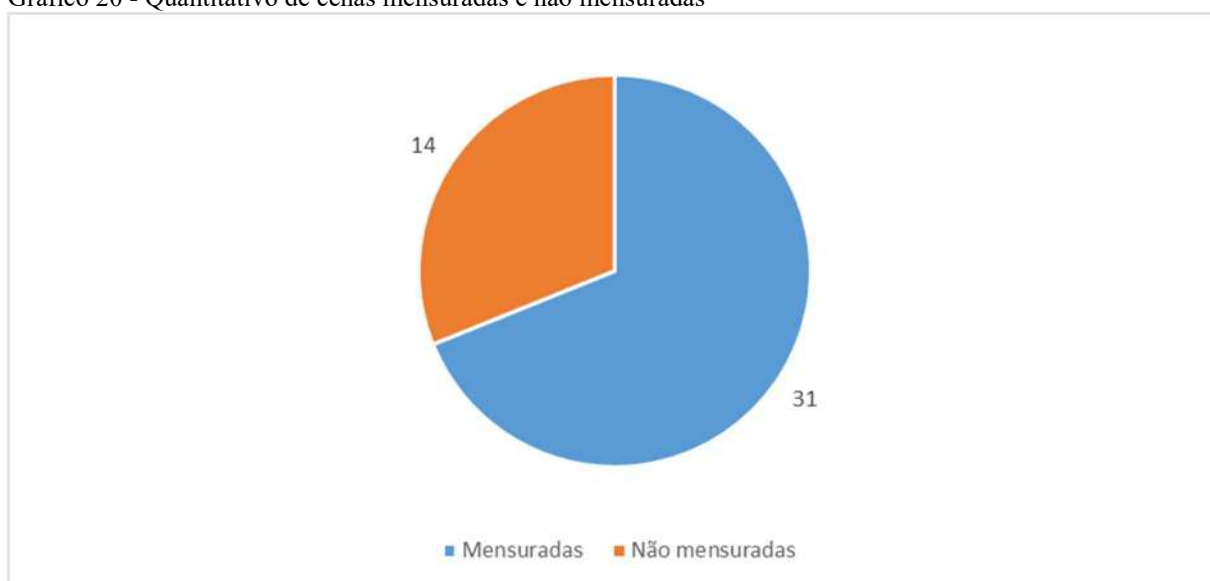
Fonte: Elaboração própria.

6.2.5 Tamanho

As dimensões de altura e largura das unidades gráficas estudadas foram mensuradas *in situ* com o objetivo de verificar se houve tendência nas mesmas. A mensuração foi feita em centímetros e observando, tanto em antropomorfos quanto em zoomorfos, referências em suas próprias anatomias. A altura foi a medida entre os pontos mais distais do eixo referente dos pés à cabeça, enquanto que a largura corresponde aos mais distais do eixo perpendicular à sua altura. Esse tipo de referência foi adotada em função da diversidade de projeções das figuras em relação umas às outras e a um suposto plano que corresponderia ao chão. As comparações foram feitas medindo-se as áreas ocupadas pelos componentes cenográficos, multiplicando-se a base com a altura e assim obtendo-se uma noção aproximada de suas proporções.

Entretanto, devido a problemas de acesso ou proibição da administração do parque para ultrapassar limites de proteção aos grafismos, nem todas as cenas puderam ser mensuradas. Das 45 cenas estudadas, foi possível mensurar componentes cenográficos de 31 cenas. Não foi possível mensurar as 14 cenas restantes (Gráfico 20).

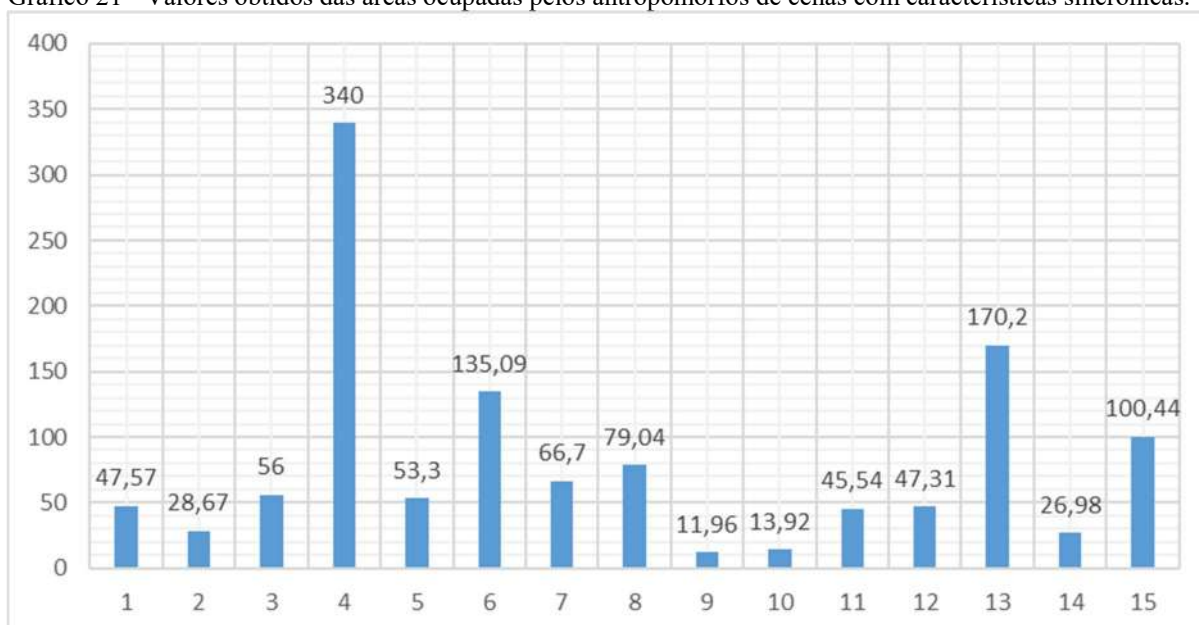
Gráfico 20 - Quantitativo de cenas mensuradas e não mensuradas



Fonte: Elaboração própria.

As figuras antropomórficas mensuradas em cenas com características sincrônicas, apresentam-se, em sua maioria, acima dos 50 cm², totalizando 8 antropomorfos. Abaixo dessa média, somam-se 7 antropomorfos. A área máxima obtida foi de 340 cm² e a mínima foi de 11,96 cm² (Gráfico 21).

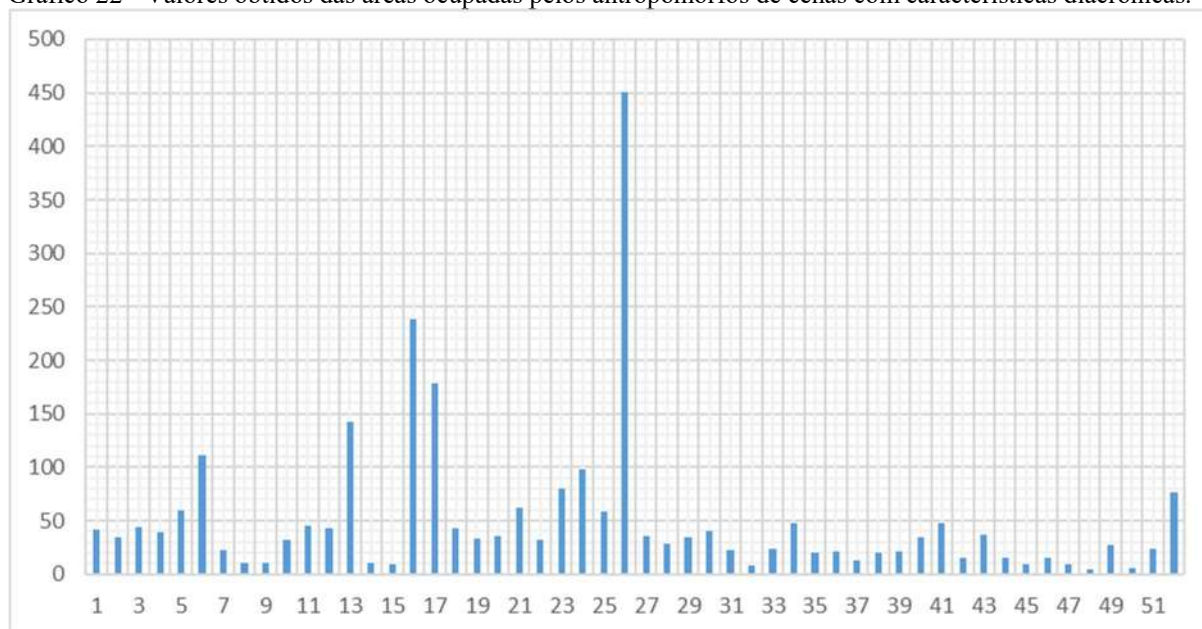
Gráfico 21 - Valores obtidos das áreas ocupadas pelos antropomorfos de cenas com características sincrônicas.



Fonte: Elaboração própria.

Das 52 figuras antropomórficas de cenas com características diacrônicas, 41 mantiveram-se abaixo dos 50 cm² enquanto 11 mantiveram-se acima desse valor. O maior valor obtido foi de 450,46 cm², enquanto o menor valor foi de 4,65 cm² (Gráfico 22).

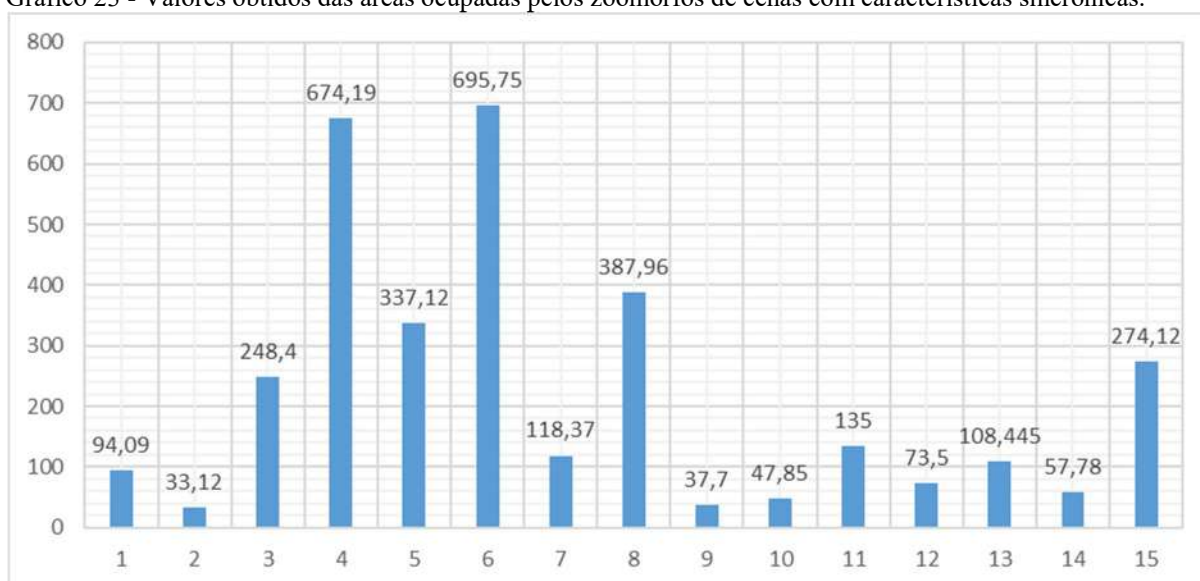
Gráfico 22 - Valores obtidos das áreas ocupadas pelos antropomorfos de cenas com características diacrônicas.



Fonte: Elaboração própria.

As figuras zoomórficas mensuradas em cenas com características sincrônicas, apresentam-se, em sua maioria, acima dos 100 cm², totalizando 9 antropomorfos. Abaixo dessa valor, somam-se 6 antropomorfos. A área máxima obtida foi de 695,75 cm² e a mínima foi de 33,12 cm² (Gráfico 23).

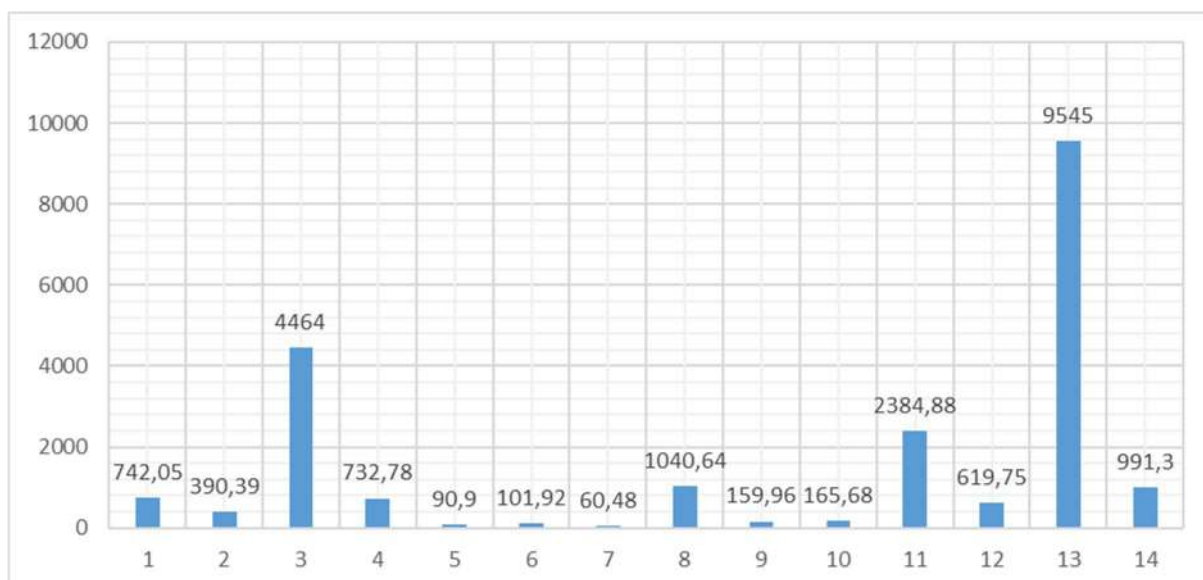
Gráfico 23 - Valores obtidos das áreas ocupadas pelos zoomorfos de cenas com características sincrônicas.



Fonte: Elaboração própria.

Das 14 figuras zoomórficas de cenas com características diacrônicas, 10 mantiveram-se abaixo dos 1000 cm² enquanto 4 mantiveram-se acima desse valor. O maior valor obtido foi de 9545 cm², enquanto o menor valor foi de 60,48 cm² (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Valores obtidos das áreas ocupadas pelos zoomorfos de cenas com características sincrônicas.



Fonte: Elaboração própria.

6.3 Contexto ambiental

Os estudos sobre o contexto ambiental no qual os sítios com cenas de caça estão inseridos, aliados ao conjunto de dados obtidos sobre a cultura material dos grupos pré-históricos que

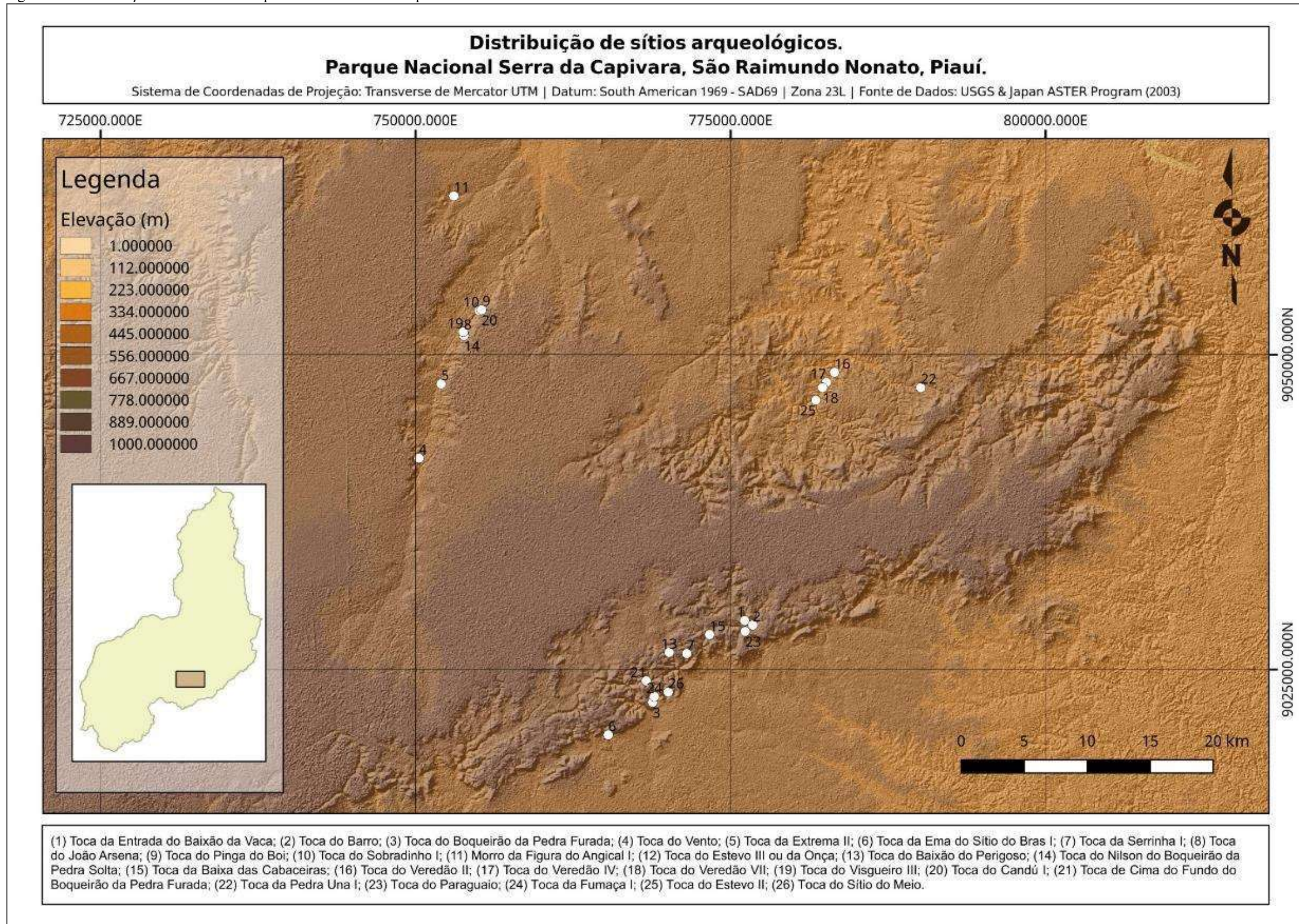
habitaram a região, podem fornecer informações relevantes sobre seus o modo como relacionavam-se com o seu meio envolvente.

Para que o objetivo fosse atingido, foi realizado o estudo do espaço onde as cenas de caças estão inseridas. A escolha por determinados espaços pode ser compreendida como uma preferência orientada pelo sistema de valores dos grupos autores. Desse modo, a pesquisa orientou-se em buscar especificidades na ocupação dos diferentes locais escolhidos para realizar as cenas.

Para tanto, foram analisados os dados referentes ao contexto dos sítios em três categorias: localização do sítio, inserção topográfica e abertura do sítio.

A primeira categoria estudada foi a localização dos sítios, que foi identificada por meio das UTM's onde estão localizados (Figura 88).

Figura 88 - Distribuição dos Sítios no Parque Nacional Serra da Capivara.

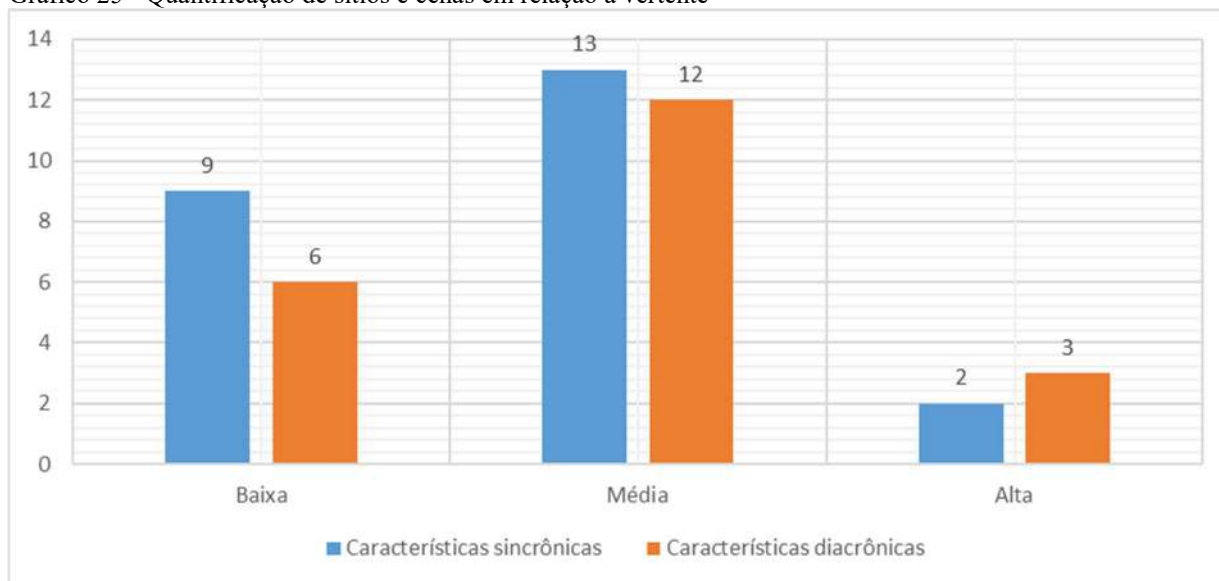


Fonte: Elaboração própria

Sobre a dispersão dos sítios na área de *cuesta*, não há exatamente uma preferência sobre os locais onde foram feitas as cenas, entretanto a maior parte das cenas estão situadas na área da *cuesta*. Desse modo, observou-se uma aleatoriedade na escolha dos locais das cenas de caça.

Na análise de inserção topográfica em relação à vertente da rocha, foi observado que 15 cenas estão inseridas em baixa vertente, sendo 9 delas com características sincrônicas e 6 diacrônicas. No que se refere à média vertente, são encontradas 25 cenas de caça, sendo 13 dessas caracterizadas por sincronia e 12 por diacronia. Na alta vertente está a menor concentração, totalizando 5 das cenas, sendo com possuindo características de sincronia e 3 de diacronia. Essa pesquisa constatou que as cenas com características sincrônicas tiveram maior frequência em baixa (9) e média (13) vertente, e as diacrônicas obtiveram se sobressaíram em alta vertente (3) (Gráfico 25).

Gráfico 25 - Quantificação de sítios e cenas em relação à vertente

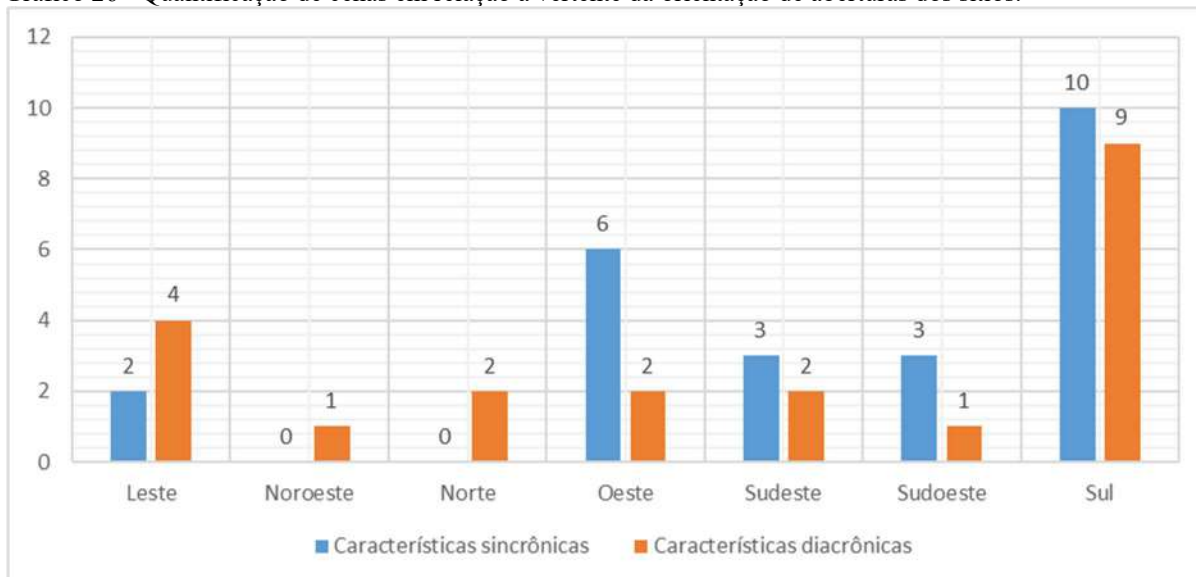


Fonte: Elaboração própria.

Os sítios que apresentam cenas de caça apresentam diversidade em relação à orientação da abertura dos sítios. No que se refere à abertura dos sítios, apresenta-se uma maior frequência para sítios voltados para o sul, totalizando 19 cenas, sendo 7 dessas cenas concentradas no sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada (Gráfico 26). A maior concentração de sítios com aberturas voltadas para o sul deve-se, em partes, à concentração de cenas no sítio Toca de Cima do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada. Não foram identificados sítios com cenas de caça com abertura para nordeste. As cenas com características sincrônicas tiveram maior frequência com aberturas para oeste (6), sudeste (3), sudoeste (3) e sul (10). As cenas

que apresentam características diacrônicas foram observadas em maior frequência com aberturas para o leste (4), noroeste (1) e norte (2).

Gráfico 26 - Quantificação de cenas em relação à vertente da orientação de aberturas dos sítios.



Fonte: Elaboração própria.

6.4 Conservação

No que diz respeito à conservação de cenas, não foram detectadas alterações que prejudicassem os estudos. O Parque Nacional Serra da Capivara implementou medidas de contenção para preservar os grafismos existentes. Entretanto, essas medidas são concentradas na área de parque, não havendo o mesmo cuidado fora de seus limites. Não houve influência de falta de conservação na pesquisa, mas para essa metodologia, onde as diferenças de realização foram observadas, foi considerada relevante e levada e cuidadosamente observada *in situ*.

Entre as medidas de conservação, há algumas que foram observadas com maior frequência. Em grande parte dos sítios visitados, há plataformas para visitantes observarem os grafismos inibindo o contato físico com os mesmos. Também há desvios de cursos de água para que não atinjam os grafismos em alguns sítios. Em alguns dos sítios foram colocadas contenção de fissuras com cimentação feita com o sedimento do próprio sítio.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abordou **45** cenas circunscritas no Parque Nacional Serra da Capivara e buscou diferenças de realizações nas cenas de caça da área a fim de investigar se há evidências ou não de apropriação cultural na concepção desse tipo de representação.

Entretanto, se faz necessário ressaltar, que a identificação de características que indicam que a cenas foram realizadas em momentos distintos, não significam necessariamente autoria de grupos culturais diferentes. Um mesmo grupo pode executar estilos distintos de grafismos rupestres, correspondendo cada qual a um contexto particular.

Entre as características cenográficas observadas que acusaram diferenças de realizações, destaca-se, em quantidade, a espessura do traço das representações de caça, ocorrendo em 21 das cenas estudadas. Essa característica mostrou-se a mais recorrente onde a diacronia foi percebida

Apesar de mais alta na hierarquia de variáveis, a nitidez acusou diferenças de realizações em 15 das cenas de caça estudadas. Nesse caso, foi possível observar que a diferença de graus de nitidez foi determinante para relacionar a cena à diacronia.

As cores foram um importante parâmetro de análise na comparação de tons de vermelhos. Para cenas que apresentaram sinais de diacronia, os diferentes tons de vermelho foram significativos para o estabelecimento dessas características. Para cores distintas, essa análise não apresentou a mesma eficácia na análise de similaridades e diferenças. Apesar da ocorrência de cores diferentes do vermelho terem sido escassas, nos casos em que ocorreram dificultou a correlação entre as cores para reforçar tanto uma realização sincrônica quanto diacrônica.

O preenchimento foi um parâmetro que teve influência tanto na diferenciação de estilos quanto na confirmação de semelhantes. Apesar da grande maioria dos preenchimentos ocorrerem de modo sólidos e completos, em casos diferenciados como no sítio Toca do Pinga do Boi, demonstram a correlação na realização do preenchimento, reforçando, nesse caso, uma sincronia entre os componentes cenográficos.

No caso da linha de contorno, essa variável foi uma referência mais forte para apontar características de sincronia do que diacronia entre as integrantes das cenas de caça. A linha

de contorno visível entre as figuras possibilitou a correlação entre as mesmas e assim verificar similaridades que reforcem sincronia na cena.

Apesar de ocorrerem em manchas gráficas variadas no que se refere a densidade pictórica, poucas cenas de caça estão sobrepostas ou sobpostas a grafismos não integrantes da cena. No que tange sobreposições e subposições, são mais comuns as observadas entre os componentes da própria cena.

Mediantes às análises propostas e os resultados obtidos, confirma-se a hipótese de que a correlação das características pode apontar para realizações de modo sincrônico ou diacrônico.

Em relação ao tipo de caça, percebe-se que a fixação de cena de caça ao tatu ocorreu em um momento único de realização maior parte dos casos estudados. Em 6 casos foram observados sinais de diacronia em cenas de caça ao tatu. Nota-se que as cenas são preferencialmente caçando o animal de modo a agarrá-lo pela cauda. Apenas em uma das cenas de caça ao tatu destoa desse padrão. Trata-se da terceira observada na cena de caça ao tatu do sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca, onde, além de ser coletiva e com presença de armas, possui característica diacrônicas. Essa análise mostra que há uma preferência no modo de apresentação gráfica da caça ao tatu e em sua concepção em realização única.

A caça ao felino mostrou-se que foi concebida por apropriação cultural de elementos pré-existentes. Das seis cenas presente na amostragem, as análises indicam que todas foram concebidas de modo diacrônico e representadas de modo coletivo. Em apenas uma dessas cenas foram utilizadas apenas os membros superiores, no sítio Pedra da Una I.

As cenas de caça ao cervídeo demonstraram mais equilíbrio em relação à verificação de sincronia e diacronia. Das 14 cenas, 6 ocorrem com características sincrônicas e 8 ocorrem com características diacrônicas, sendo essas, distribuídas como caças coletivas e individual; apresamento, abatimento, apresamento e encurralamento, com armas e sem armas.

As quantidades de tipos de caça restante, à capivara (1), ao lagarto (2) e indeterminado (1) não somaram quantidade suficiente para se observar padrões e preferências de representações de como esses animais eram caçados. Esses tipos contribuíram mais para a aplicação da metodologia desenvolvida para a pesquisa.

Sobre o contexto ambiental, não foi possível averiguar uma regularidade nas escolhas do meio para a fixação dos grafismos. Entretanto, com o aumento de cenas de caça descobertas ou registradas, pode-se ampliar as análises e fomentar novas averiguações para esse tipo de cena.

Essa pesquisa buscou selecionar parâmetros para a reflexão sobre a fixação de cenas de caça nos suportes rochosos e racionalizar sobre os momentos de realizações, únicos ou em etapas distintas. Como as análises foram feitas por observação macroscópica dos parâmetros selecionados, fica aberta a continuação de verificação de sincronia e diacronia a partir dos resultados aqui obtidos. Através de variadas metodologias de estudos, pode-se confrontar resultados e aprimorar resultados para que se apliquem em outras temáticas.

REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, Rudolf. 2006. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Ed. Thomson Learning.
- BINFORD, Lewis. **Archaeology as anthropology**. *American antiquity*, p. 217-225, 1962.
- BIZZOCCHI, Aldo. **Anatomia da cultura: uma nova visão sobre ciência, arte, religião, esporte e técnica**. São Paulo: Palas Athenas, 2003.
- CISNEIROS, Daniela. **Similaridades e Diferenças nas Pinturas Rupestres Pré-históricas de Contorno Aberto no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- LAMING-EMPERAIRE, Annette. **Le Problème des origines américaines: theories, hypotheses, documents**. Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1980.
- ETCHEVARNE, Carlos. **Escrito na Pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2007.
- ETCHEVARNE, Carlos Alberto. **As Particularidades das Expressões Gráficas Rupestres da Tradição Nordeste em Morro do Chapéu, Bahia**. *Revista Clio - Série arqueológica, Recife*, v. 24 n.1, p. 41-60, 2009.
- GASPAR, Maria Dulce. **A Arte Rupestre do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- GÓES, Ana Maria; **Projeto Parnaíba–Reavaliação da bacia e perspectivas exploratórias**. Belém, Petrobrás, v. 1, 1993.
- GUIDON, Niède. **Tradições Rupestres da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil**. *Revista Clio - Série Arqueológica, Recife*, n. 5, p. 5-10, 1989.
- GUIDON, Niède et al. **Notas sobre a pré-história do Parque Nacional Serra da Capivara**. **Fundamentos. Publicação da Fundação Museu do Homem Americano, São Raimundo Nonato**, v. 1, n. 2, p. 105-141, 2002.
- JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel Caldas. *Introdução a geomorfologia*. Bagaço, 2008.
- KEESING, Roger. **Anthropology as Interpretive Quest**. *Current anthropology*, v. 28, n. 2, p. 161-176, 1987.
- KEESSING, Roger; STRATHERN, Andrew. **Antropologia Cultural: uma perspectiva contemporânea**. Petropolis: Vozes, 2014.
- LEAKEY, Richard. 1997. **A Origem da Espécie Humana**. Rio de Janeiro: Rocco, 154p.

- LIMA, Tania Andrade. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais Material culture: the concrete dimension of social relations. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 1, p. 11-23, 2011.
- MAIA, Gerda. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. São Paulo: D&Z editora, 2004.
- MARTÍ, Ruth. La Arqueología del género: Espacios de mujeres, mujeres con espacio. **Trabajo de investigación becado por el centro de estudios de la mujer de la Universidad de Alicante**. Alicante, 2003.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.
- MARTIN, Gabriela.; GUIDON, Niède. **A onça e as orantes: uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres do NE do Brasil**. CLIO-Série Arqueológica, v. 25, p. 11-30, 2010.
- MITHEN, Steven. 2003. **A Pré-história da Mente: busca das origens da arte, da religião e da ciência**. São Paulo: UNESP. 426p.
- MÜTZENBERG, Demétrio. **Ambientes de ocupação pré-histórica no boqueirão da pedra furada, Parque Nacional Serra da Capivara-PI**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.
- OBERMAIER, Hugo; WERNERT, Paul. **Las pinturas rupestres del Barranco de Valltorta (Castellón)**. Museo nacional de ciencias naturales, 1919.
- PANTER-BRICK, Catherine; LAYTON, Robert H. **Hunter-gatherers: an interdisciplinary perspective**. Cambridge University Press, 2001.
- PENTEADO, Margarida. **Fundamentos de geomorfologia**. Rio de Janeiro. Editora IBGE, 1983.
- PESSIS, Anne-Marie. Métodos de interpretação da Arte Rupestre: análises preliminares por níveis. **Revista Clio – Série Arqueológica**. Recife, v. 1. p. 99-108, 1984.
- PESSIS, Anne-Marie. Apresentação Gráfica e Social na Tradição Nordeste de Pintura Rupestre do Brasil. **CLIO – Série Arqueológica**, Recife, n.5, 1989.
- PESSIS, Anne-Marie. Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Nordeste do Brasil. **Revista Clio – Série Arqueológica**, Recife, n. 8, p. 35-68, 1992.
- PESSIS, Anne-Marie. Registros rupestres, perfil gráfico e grupo social. **Revista Clio – Série Arqueológica**, Recife, n. 9, p. 7-14, 1993.
- PESSIS, Anne-Marie. **Imagens da Pré-história: Parque Nacional Serra da Capivara**. FUMDHAM/PETROBRAS, 2003.

- PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país**. Zahar, 2006.
- RIVAS, Margerete. **Macrozoneamento Geoambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 111 p.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SANTOS, Janaína C. dos. **O Quaternário do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil: morfoestratigrafia, sedimentologia, geocronologia e paleoambiente**. Tese (Doutorado em Geologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SEDA, Paulo. **A questão das Interpretações em Arte Rupestre no Brasil**. Revista Clio Arqueológica - UFPE, Recife, n. 12, 1997.
- SILVA, Luciano de Souza. **Padrões de apresentação das cenas coletivas de violência humana nas pinturas rupestres pré-históricas da área arqueológica do parque nacional Serra da Capivara-PI**. Dissertação de Mestrado. *Universidade Federal de Pernambuco*. Recife, Pernambuco, 2012.
- TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. Artmed Editora, 2009.
- HAVRE, Grégoire van. **Interações: Análise da Complexidade no Registro Rupestre do Vale do Ventura, Morro do Chapéu, Bahia**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.
- WILSON, Edward Osbourne. **A conquista social da Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 392p, 2013.